



Universidade
Anhembi Morumbi



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

SÃO PAULO
2025

SUMÁRIO

1.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	3
2.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
3.	PERFIL DO CURSO	8
4.	FORMAS DE ACESSO	22
4.1.	MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA	24
5.	OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO	25
6.	METODOLOGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM	41
7.	ESTRUTURA CURRICULAR	45
7.1.	MATRIZ CURRICULAR	52
7.2.	COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)	55
7.3.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO - INTERNATO	57
7.4.	ESTRATÉGIA DE VINCULAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA COM O SUS	63
7.5.	INSERÇÃO DO CURSO NA REDE DE SAÚDE: Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS)	67
7.6.	EXTENSÃO CURRICULAR COMO EXTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	68
7.7.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)	69
7.8.	BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	71
8	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE	104
9	AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO	108
10	CORPO DOCENTE	111
11	INFRAESTRUTURA	113
11.1	ESPAÇO FÍSICO DO CURSO	113
11.1.1.	Salas de aula	113
11.1.2.	Instalações administrativas	115
11.2	INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES	115
11.2.1.	Sala dos professores	115
11.2.2.	Espaço para professores em tempo integral	115
11.2.3.	Instalações para a coordenação do curso	116
11.3	LABORATÓRIOS DO CURSO	117
11.4	BIBLIOTECA	121
12	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	125

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Anhembi Morumbi (UAM) é uma instituição de ensino superior mantida pela ISCP - SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita com o CNPJ nº 62.596.408/0001-25, com sede e foro na cidade de São Paulo, situada à Rua Dr. Almeida Lima, 1124 e 1134, Centro, Brás, Cep: 03164-000. A ISCP - SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA integra a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste, totalizando mais de 120 unidades. A Ânima Educação é a quarta maior organização de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado, com a força e a representatividade de 27 instituições, além do Instituto Ânima.

A Ânima Educação apresenta um ecossistema formado por cerca de 18 mil educadores, sendo aproximadamente 8.500 docentes e 9.200 colaboradores administrativos. Além disso, no centro de suas ações, estão mais de 330 mil estudantes, matriculados em mais de cem cursos superiores de graduação e em dezenas de programas de especialização, mestrado e doutorado.

Os alicerces da Ânima Educação são fundamentados pelo propósito de “transformar o país pela educação” e pelos valores de comprometimento, cooperação, reconhecimento, respeito, transparência e inovação. Para a Ânima, não basta capacitar as pessoas para o mercado de trabalho, é preciso abrir espaço para que elas se transformem e possam transformar o mundo ao redor. Por meio do Ecossistema Ânima de Aprendizagem, é trabalhada fortemente a conexão entre alunos, professores, mercado de trabalho e comunidade do entorno. Um ecossistema de verdade, que faz da sala de aula um lugar de aprendizado pessoal e profissional. Assim, a proposta é a formação integral do aluno e, por isso, trabalha-se para prepará-lo não apenas como profissional, mas também como indivíduo e cidadão.

Os indicadores confirmam o posicionamento de qualidade da Ânima Educação, reforçando a eficiência do modelo acadêmico e o compromisso constante de buscar a melhoria da qualidade dos serviços. A Ânima possui um ótimo desempenho no ensino superior brasileiro, com uma média de 83% das instituições com Índice Geral de Cursos (IGC) na zona de excelência, segundo o MEC/Inep; com seu Ecossistema Ânima de Aprendizagem (E2A), é o primeiro grupo do país a criar um modelo de ensino focado em competências; HSM, SingularityU Brazil, EBRADI, Le Cordon Bleu, Inspirali e Medroom são instituições referências em seus segmentos e integram o Ecossistema Ânima; foi eleita pela CNN a empresa mais notável na categoria educação no ano de 2020; e está entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil, segundo

a pesquisa Great Place to Work (GPTW/Revista Época). Em maio de 2021, a Exame divulgou as 17 empresas de maior destaque pelas posturas socioambientais no prêmio Melhores do ESG – Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança, em tradução), e a Ânima foi eleita como a melhor organização no segmento educação.

Assim, ao longo de sua história, com base em seus valores e princípios, a Ânima Educação tem construído uma atuação contemplada por inúmeros atributos de qualidade que certificam a sua missão de transformar o país pela educação.

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede na cidade de São Paulo, iniciou suas atividades no ensino superior com o nome de Faculdade de Comunicação Social Anhembi, sendo naquela ocasião autorizado o funcionamento pelo Decreto n. 70.157, de 17 /02/1972, com publicação no Diário Oficial da União - Seção 1 - 18/2/1972, Página 1364.

Em 1982, a partir da união da Faculdade de Comunicação Social Anhembi com a Faculdade de Turismo Morumbi, surgiu a Faculdade Anhembi Morumbi, oferecendo os cursos de Comunicação Social, Turismo, Secretariado Executivo Bilingue e Administração.

Em 1997, a Instituição credenciou-se como Universidade, pelo Decreto s/n., de 12/11/1997, DOU 13/11/1997. No ano seguinte, fundou o Campus Mooca, no prédio que abrigava a fábrica da São Paulo Alpargatas no bairro da Mooca, um marco da industrialização do Estado.

Em 2001 a Universidade instalou o programa de mestrado em Hospitalidade, inédito no País e recomendado pela Capes, cuja implantação se deu no ano seguinte.

Em 2005 com um portfólio de cursos bastante ampliado, a UAM passou a integrar a Rede Internacional de Universidades Laureate. No mesmo ano, a Universidade Anhembi Morumbi obtém o credenciamento para oferta de cursos na modalidade EAD, pela Portaria 4.594, de 29 de dezembro de 2005, DOU 30/12/2005, com autorização de oferta para três cursos superiores de tecnologia na área de negócios.

No ano de 2006, a Universidade obteve o reconhecimento, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, de mais dois cursos de Mestrado. Em maio daquele ano foram oferecidas vagas para a turma inicial de Mestrado em Design, o primeiro na cidade de São Paulo, na época. Em agosto do mesmo ano foi a vez da primeira turma de Mestrado em Comunicação. A recomendação destes dois cursos de pós-graduação

stricto sensu e a aprovação do doutorado em Design (2012), pela Capes, foi mais um passo em direção da cultura de pesquisa na Instituição, ratificando seu status de Universidade.

Em 2007, a instituição deu mais um grande passo em seu desenvolvimento, com a autorização do curso de Medicina, por meio da Portaria MEC n. 152, de 02/02/2007 publicada no DOU de 05/02/2007.

Em 2012 ocorre o Recredenciamento da Universidade Anhembi Morumbi, com a Portaria MEC Nº 595 de 16/05/2012, publicada no DOU de 17/05/2012, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, com Conceito Institucional (CI) 3 (três).

A Educação a Distância iniciou a oferta em polos de apoio presencial a partir do segundo semestre de 2012, implantando dois polos: Campinas e São Bernardo do Campo, ao final de 2013 contava com 39 polos credenciados, tendo solicitado aditamento de 34 polos em 2014 e 18 em 2015, evidenciando planos de expansão arrojados neste segmento.

No mês de dezembro de 2015 a Universidade Anhembi Morumbi teve o curso de Mestrado Profissional em Alimentos e Bebidas recomendado pela Capes, totalizando sete cursos stricto sensu: 4 mestrados e 3 doutorados. Ainda no mês de dezembro obtém a primeira acreditação internacional da Universidade, por meio da obtenção desse status ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela International Advertising Association – IAA.

Em 2018 a Universidade Anhembi Morumbi obteve o recredenciamento para oferta de Educação Superior na modalidade de Educação à Distância (EaD), com a Portaria nº 754, publicada no D.O.U. de 9/8/2018, Seção 1, Pág. 25, pelo prazo de 8 (oito) anos.

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede e limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo, é mantida pela mantenedora ISCP - Sociedade Educacional Ltda., conta com cinco campi na cidade de São Paulo, localizados nas regiões da Avenida Paulista, Vila Olímpia, Mooca e mais dois campi nos municípios de São José dos Campos e Piracicaba.

A Universidade Anhembi Morumbi (UAM) integra um ecossistema de aprendizagem com ampla estrutura multidisciplinar, que tem o estudante no centro da sua atuação. Como premissa, busca potencializar as capacidades humanas e técnicas de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e valorizar a diversidade e a pluralidade de sua comunidade, pois acredita que estudantes e educadores ganham e crescem juntos, por meio de uma atmosfera inspiradora,

em sintonia com o mundo do trabalho. Esse é o nosso jeito único e humano de fazer a educação acontecer.

Neste contexto se destaca a Universidade Anhembi Morumbi (UAM) como instituição tradicional no município de São Paulo, com mais de 50 anos de existência com a intenção de propiciar o direcionamento dos rumos de uma organização, de forma desafiadora, abrangente e detalhada.

Tabela 1 – Índices da IES

Índice	Valor	Ano
CI - Conceito Institucional	5	2023
CI-EaD - Conceito Institucional EaD	4	2017
IGC - Índice Geral de Cursos	3	2023
IGC Contínuo	2.6620	2023

Fonte: Consulta Externa e-MEC, 2025.

Tabela 2 – Histórico de Índices da IES

ANO	CI	IGC	CI-EaD
2023	5	3	-
2022	-	3	-
2021	-	4	-
2019	-	4	-
2018	-	4	-

Fonte: Consulta Externa e-MEC, 2025.

A Universidade Anhembi Morumbi (UAM) busca diariamente fortalecer seus vínculos com a comunidade, por meio da oferta de um ensino superior de qualidade, tornando-se uma instituição de excelência, inovadora, que propicie conhecimento de ponta em ambientes desafiadores e atraentes, que gere oportunidades ímpares de vivência e desenvolvimento para seus estudantes, e forme profissionais com competências técnicas e sociais, com forte senso humanista, capazes de ocupar diferentes espaços nas organizações e no mundo. Seu objetivo é tornar-se uma instituição de ensino superior de excelência na formação profissional dos estudantes.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

MANTENEDORA: ISCP - SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA.
MANTIDA: UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI – CAMPUS MOOCA
CURSO: Medicina
GRAU: Bacharelado
MODALIDADE: Presencial
NÚMERO DE VAGAS: 195 vagas anuais
INTEGRALIZAÇÃO MÍNIMA: 12 semestres
INTEGRALIZAÇÃO MÁXIMA: 18 semestres
CARGA HORÁRIA TOTAL: 7.880 horas
COORDENADOR: Tercio de Campo
COORDENADOR AJUNTO: Leandro Spinelli
ENDEREÇO DE OFERTA: Rua Doutor Almeida Lima, nº 1124 e 1134, bairro: Brás/Mooça – São Paulo/SP – CEP: 03.164-000
ATOS AUTORIZATIVOS: Autorização: Portaria MEC nº 152 de 02/02/2007 – DOU 05/02/2007 Reconhecimento: Portaria MEC nº 606 de 19/11/2013 – DOU 20/11/2013 Aumento de vagas: Portaria nº 15 de 29/01/2014 – DOU 30/01/2014 Aumento de vagas: Portaria nº 767 de 01/12/2016 – DOU 02/12//2016 Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº 597 de 14/04/2022 – DOU 18/04/2022 Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº 405 de 24/06/2025 – DOU 25/06/2025

3. PERFIL DO CURSO

Ciente de suas responsabilidades sociais, a IES tem se orientado no oferecimento de cursos comprometidos com as demandas e necessidades sociais. Baseado nestes pressupostos, propõe-se a oferecer um curso de graduação em Medicina diferenciado e único em vários aspectos, dentre os quais se destaca o compromisso com o acesso da população à atenção médica e a serviços de saúde de qualidade.

Segundo estudo realizado por Scheffer et al. (2023) sobre a Demografia Médica no Brasil, tem havido um crescimento exponencial do número de médicos no País, alcançando o número de 562.229 médicos ativos, o que representa uma proporção de 2,6 médicos para cada mil habitantes. Todavia, essa proporção constatada de médico/1.000 habitantes no Brasil é menor do que em outros países latino-americanos com perfil socioeconômico semelhante ou países que têm sistemas universais de saúde, a saber: Estados Unidos 2,64; Canadá 2,77; Reino Unido 3,18.

Apesar disto, essa razão ainda é inferior ao recomendado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é de 3,5 médicos por mil habitantes ou do Ministério da Saúde, que é de 2,5 médicos por mil habitantes (SCHEFFER et al, 2020).

Quando comparado com o cenário mundial, o Brasil, entre os 44 países analisados na Demografia Médica 2020, encontra-se com a 8ª menor razão de médicos por mil habitantes (2,37), estando acima somente da Coreia do Sul (2,3), Colômbia (2,1), China (2,0), Turquia (1,9), África do Sul (0,8), Índia (0,8) e Indonésia (0,3). Na outra extremidade, Grécia, Áustria e Portugal são os países com maior razão de profissionais médicos por mil habitantes, com 6,1, 5,2 e 5, respectivamente.

Essa distribuição desigual não ocorre somente entre países. Analisando a distribuição de médicos no Brasil, quer seja se compararem por grandes regiões do País, unidades de federação, capital ou municípios do interior, as desigualdades são evidentes. Nesse mesmo estudo de Scheffer et al (2020), são apresentados esses dados. Tomando como comparação as grandes regiões, tem-se a região Norte com a menor razão de médicos por mil habitantes (1,45), seguido do Nordeste (1,93), Sul (2,95), Centro-Oeste (3,10) e Sudeste (3,35). São Paulo, estado onde situa-se a cidade de mesmo nome, possui razão de 4,45 médico por mil habitantes enquanto que no interior essa razão não passa de 3,35. A desigualdade entre a disponibilidade de médicos nas

capitais e nas cidades do interior também é verdadeira. Moradores de municípios do interior de dos Estados contam com menos médicos por mil habitantes do que as capitais.

O estudo indica ainda que, no Brasil, a presença dos médicos nas unidades básicas de saúde e de estratégias à saúde da família (23% dos que atuam no setor público estão nessas estruturas, enquanto 51% trabalham em hospitais) pode não ser suficiente para a efetivação da atenção primária como ordenadora do sistema de saúde. Pior ainda é a situação dos serviços de atenção secundária e especializada do SUS, no qual atuam menos de 5% dos médicos. É uma escassez que certamente contribui para as longas esperas em consultas, exames e cirurgias eletivas. A forte atuação de especialistas em consultórios particulares, em contraste com a baixa presença destes em serviços ambulatoriais do SUS, é um grande obstáculo à ampliação da oferta de assistência médica especializada na rede pública.

Chama a atenção, no estudo, que é praticamente a mesma a quantidade de médicos a serviço do público e do privado, tanto no grupo de dedicação exclusiva quanto no que atua paralelamente nos dois setores. A população coberta exclusivamente pelo SUS, no entanto, é três vezes maior do que a população que tem plano ou seguro de saúde e que recorre à rede privada.

Com a tendência de maior atuação do médico no setor privado, é necessário não só o aumento do contingente global de médicos no Brasil, mas também que os cursos de Medicina tenham o seu Projeto Pedagógico essencialmente voltado para a formação de estudantes direcionados para a atenção básica à saúde da população. Caso contrário, a formação em Medicina pode não ter o efeito esperado de levar médicos a locais e serviços públicos distantes ou de difícil acesso – e que hoje estão desprovidos desses profissionais.

Além disso, é objetivo do Curso de Medicina da IES contribuir para a resolutividade dos problemas de saúde, principalmente aqueles demandados no âmbito da atenção básica, por meio da formação geral sólida do médico, que terá competência técnica para dar solução à maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde e em Urgências e Emergências. Para tanto, adota métodos inovadores que colocam o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, utilizando a Aprendizagem Baseada em Problemas e a inserção precoce de práticas na comunidade, junto às Redes de Atenção à Saúde da cidade. O curso procurará atingir maior eficácia na qualificação da formação profissional reunindo três estratégias principais:

- Projeto pedagógico embasado em metodologias ativas de aprendizagem, em especial na Aprendizagem Baseada em Problemas, na Metodologia da Problematização, na Aprendizagem Baseada em Equipes e na Simulação Realística;
- Tecnologia educacional de ponta, disponibilizando laboratórios de simulação com equipamentos sofisticados e de última geração, aliados aos laboratórios convencionais de práticas profissionais;
- Orientação de todo o processo de formação em direção às necessidades sociais, inserindo o curso em serviços de saúde, ligados ao SUS, com incorporação tecnológica adequada e atualizada para cada nível de atenção à saúde.

Para a consecução dessas estratégias, é fundamental que o curso tenha como base territorial para a formação do aluno os serviços de saúde municipais, que ainda padecem de problemas estruturais e requerem soluções por vezes não tão complexas.

Neste sentido, é parte fundamental da missão do curso que o estudante de Medicina, formado pela IES, tenha capacidade e condições de exercer a profissão integrando equipes de Saúde da Família, em qualquer parte ou região do país.

Por meio da promoção da convivência contínua e prolongada do aluno com as comunidades do município e sob supervisão do corpo docente, procurar-se-á, ao longo de 6 (seis) anos, favorecer nos alunos o desenvolvimento de vínculos e atitudes éticas na relação médico-paciente, sempre calcadas no amor ao ser humano, respeito ao indivíduo e dedicação no cuidado à saúde.

Outro compromisso da IES é o de formar profissionais conscientes da necessidade do contínuo aperfeiçoamento, reafirmando o papel institucional na busca de novos conhecimentos e na capacitação profissional durante o processo de trabalho. Ênfase também será dada ao trabalho interdisciplinar e multiprofissional das equipes de saúde. Para tanto, é parte integrante do Projeto Pedagógico do curso de Medicina ações concomitantes que visam a oferecer uma série de cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização aos trabalhadores de saúde da região, por meio de ações da IES, no âmbito do Colegiado de Gestão Regional e das Redes de Atenção à Saúde da Região da cidade (RAS), com o apoio das Secretarias Municipais de Saúde.

Junto a essas ações, é parte da missão institucional da IES oferecer apoio constante ao desenvolvimento das equipes de saúde que compõem as RAS do município, investindo em Programas de Educação Permanente que promovam reflexão dos trabalhadores sobre as práticas profissionais durante o processo de trabalho.

A IES ciente de sua responsabilidade social na construção de um sistema de saúde efetivo, busca fomentar, em sua proposta, uma sistemática de formação de médicos integrada às necessidades sociais, individuais e coletivas, a partir do reconhecimento e da vivência cotidiana do estudante com suas responsabilidades, atribuições e complexidades que envolvem o campo da prática em saúde. Desse modo, a proposta para o curso de Medicina busca valorizar as ações de atenção primária sem subestimar a atenção secundária e a terciária. Ela visa a formar profissionais capazes de superar o modelo medicalizante, com um olhar diferenciado para o modo de viver das pessoas, construindo a crítica do ponto de vista do cuidado integral, assegurando a qualidade e humanização da assistência aos indivíduos, famílias e coletividade.

A IES compromete-se em manter-se em sintonia às prerrogativas apontadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), voltadas para a formação de profissionais comprometidos com o planejamento participativo e integrado, orientado por problemas e necessidades em saúde, com a constituição de ações para a promoção, a proteção, a recuperação e a reabilitação em saúde. Além disso, o curso pretende responder a uma perspectiva de política de formação/educação/informação permanente e de qualidade, pautada pela humanização e ampliação da resolutividade na produção de serviços de saúde. O curso de medicina, seguindo as diretrizes em prática na instituição, deverá, em espaço o mais curto possível, realizar pesquisas em saúde individual e coletiva, em gestão de serviços e sistemas de saúde e em práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a inter-complementariedade do ensino de Graduação com a Pós-Graduação e com a Educação Básica.

O contexto político, econômico, social e educacional do Brasil e, principalmente, da Região Metropolitana de São Paulo, impõe a urgência de que os sistemas educacionais brasileiros, tanto do ensino básico quanto do superior, em parceria com a sociedade civil organizada, unam seus esforços no enfrentamento dos novos cenários e desafios locais, regionais e nacionais, no sentido de, num curto espaço de tempo, atendam à demanda por formação de profissionais qualificados. Percebe-se ainda que, os desafios impostos pela nova sociedade, englobam a necessidade de investimentos em obras de infraestrutura e no setor imobiliário, energia, serviços, indústria, saúde, educação etc.

São Paulo é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na Região Sudeste e tem por limites os estados de Minas Gerais a norte e nordeste, Paraná a sul, Rio de Janeiro a leste e Mato Grosso do Sul a oeste, além do Oceano Atlântico a sudeste. É dividido em 645

municípios e sua área total é de 248 219,481 km², o que equivale a 2,9% da superfície do Brasil, sendo pouco maior que o Reino Unido. Sua capital é o município de São Paulo.

Com 44 milhões de habitantes, ou cerca de 22% da população brasileira, é o estado mais populoso do Brasil e a subdivisão nacional mais populosa do continente americano, com mais habitantes do que todos os outros países da América do Sul, exceto Argentina e Colômbia. A população paulista é uma das mais diversificadas do país e descende principalmente de italianos, que começaram a emigrar para o país no fim do século XIX, de portugueses, que colonizaram o Brasil e instalaram os primeiros assentamentos europeus na região, de povos ameríndios nativos, de povos africanos e de migrantes de outras regiões do Brasil. Outras grandes correntes imigratórias, como de árabes, alemães, chineses, espanhóis e japoneses, também tiveram presença significativa na composição étnica da população local.

A cidade de São Paulo é a capital do estado de São Paulo, está localizado na região Sudeste do país. Atualmente, a cidade é um dos principais centros econômicos da América Latina, tendo suas atividades voltadas para o setor de prestação de serviços. A capital vem atraindo muitos turistas do mundo inteiro que colaboram para o desenvolvimento local, impulsionando sua economia cada vez mais.

Segundo o Censo do IBGE (2022), a população residente em São Paulo é de 11.451.999 habitantes e a densidade demográfica é de 7.528,26 (hab./km²).

Diante desse contexto, pode-se perceber que o município de São Paulo e região apresenta condições favoráveis para a oferta do curso de Medicina por uma instituição privada, a IES, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento do município e para a formação acadêmica de qualidade de médicos que possam contribuir também com a saúde regional, reduzindo as desigualdades na distribuição de médicos entre as regiões do Brasil e entre capital e municípios do interior.

Atento aos dados, ao contexto regional e pautado nos valores institucionais, o curso de Medicina da IES corresponde a uma necessidade imperiosa do mercado e assegura a formação de profissionais com competências e habilidades necessárias à profissão. Com base na realidade encontrada nas regiões, cidades do entorno e no município em que está inserida a IES, é possível identificar quatro aspectos que fundamentam e valorizam seu curso de Medicina: a busca de soluções para os problemas de saúde da região; a constituição de parcerias entre a instituição de ensino e os gestores do SUS dos municípios, visando a adequação e qualificação dos

trabalhadores que constituem as equipes de saúde das RAS; contribuição na busca pela alta resolutividade dos serviços ambulatoriais e hospitalares; e o compromisso com uma nova visão de formação profissional para a saúde.

Em consonância com as DCNs, a IES se propõe a formar um profissional competente, que contribua para a melhoria da saúde da população e do SUS, apto a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência médica de qualidade, nas dimensões preventiva, curativa e de reabilitação, orientadas por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde, que se apoiam na reconstrução de intersubjetividades e na tecnologia. Além da competência técnica para o cuidado, com conhecimentos fundamentais nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança, a IES tem por princípio desenvolver profissionais com habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, capacidade crítica, raciocínio científico, compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde, no território onde se insere. Assim, incorpora a formação integral e terminal do médico, nos termos definidos pelas diretrizes curriculares.

Por isso, a IES propõe uma educação médica integral, compartilhada com outros saberes e contextualizada no sujeito em sua existência na sociedade. Prevê, além disso, que a formação do médico se dê a partir da reflexão da prática em um ciclo que retoma a mesma, transformando a realidade. Para isso, valoriza não só os aspectos cognitivos para a formação do estudante, mas também os atitudinais e psicomotores.

Para formar esse novo profissional, a IES lança mão de estratégias pedagógicas ativas que deem conta desse compromisso e garantam mecanismos de integração do Curso com os Serviços de Saúde e com a sociedade. O distanciamento entre os mundos acadêmico e o da prestação real dos serviços de saúde vem sendo apontado, em todo o mundo, como um dos responsáveis pela crise do setor. No momento em que a comunidade global toma consciência da importância dos profissionais de saúde e se prepara para uma década em que os recursos humanos serão valorizados, a formação de profissionais competentes para desenvolver assistência humanizada e de alta qualidade, com resolutividade, terá repercussões também sobre o financiamento e o orçamento do SUS, especialmente no que diz respeito à equidade. A experiência internacional aponta para profissionais generalistas capazes de resolver cerca de quatro quintos dos casos atendidos, sem recorrer à propeidêutica complementar, cada dia de custo mais elevado.

A formação generalista contribui, também, para a reorganização da Atenção Básica, tornando-a resolutive e de qualidade, reafirmando os princípios constitucionais estabelecidos para o SUS e concretizando a universalidade do acesso, a equidade e a integralidade das ações. Nesse contexto, a IES se propõe a romper com o modelo de formação hospitalocêntrica, preparando o médico formando para atuar, também, na Atenção Básica, principal "porta de entrada" do Sistema, assim como em outros níveis da atenção; para trabalhar em equipe interdisciplinar e garantir, dessa forma, ao cidadão e à comunidade o acolhimento, a criação de vínculo e a corresponsabilização no processo saúde-doença.

Tal ênfase em Atenção Básica e em Saúde Coletiva não deve ser percebida em oposição a desejos e necessidades de formações especializadas. A formação básica prevista no Projeto Pedagógico da IES coloca as bases para estudos e especializações posteriores, incluindo a pós-graduação stricto sensu.

Figura 1 – Mapa do Município de São Paulo



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

A cidade de São Paulo abriga a sede do governo do estado, localizado na região Sudeste. São Paulo possui atualmente área de 1.521,110 km², sendo a 9^a em extensão do estado. O município é considerado sede da Região Metropolitana de São Paulo, composta, no total, por 39 cidades e mais de 20 milhões de habitantes.

De acordo com a classificação do IBGE, a capital paulista é considerada uma grande metrópole nacional. Em função dos serviços que concentra em setores variados e do dinamismo econômico, São Paulo é também classificada como cidade global.

O clima predominante é o Subtropical Úmido, caracterizado pelas temperaturas amenas, com média de 22 °C, e chuvas bem distribuídas ao longo do ano. O município, entretanto, apresenta algumas particularidades com relação ao tempo.

A amplitude térmica diária é bastante elevada, podendo apresentar temperaturas muito baixas, nos períodos da manhã e noite, e atingir rapidamente valores máximos durante o dia. O fenômeno conhecido como ilha de calor, característico dos grandes centros urbanos, ajuda-nos na compreensão dessas variações.

O município está inserido no bioma Mata Atlântica. Um estudo recente^[1] sobre a cobertura vegetal de São Paulo mostra que 48,18% da sua área possui algum tipo de vegetação, e que 43,66% da cobertura corresponde à vegetação natural. As principais formações são floresta, campos naturais, brejo e vegetação de várzea.

São Paulo encontra-se numa área em que há a predominância de planaltos. As formações encontradas no município são morros, serras e planícies. O ponto mais elevado da cidade é o Pico do Jaraguá, na Serra da Cantareira, com 1.135 metros.

O estado de São Paulo é o mais populoso do Brasil. De acordo com as estimativas do IBGE para 2021, a população paulista é de 46.649.132 pessoas, valor equivalente a 21,9% da população brasileira. A densidade demográfica do estado era de 166,23 hab./km² à época do Censo de 2010. Atualmente esse valor chega a 186,48 hab./km², tendo em vista que São Paulo ganhou mais de cinco milhões de habitantes em uma década.

A taxa de urbanização do estado é de 95,9%. A cidade de São Paulo é seu município mais populoso e a maior capital do país. Outros dois municípios possuem população acima de um milhão de habitantes: Guarulhos, na Região Metropolitana de São Paulo, e Campinas. Destacam-se, ainda, São José dos Campos, São Bernardo do Campo e Santo André.

A população do estado vem passando por um gradual processo de envelhecimento, caracterizado pelo aumento do número de pessoas com 65 anos ou mais e pela redução dos habitantes com menos de 15 anos. A expectativa de vida ao nascer é de 78,9 anos, conforme o IBGE.

O mesmo se observa no município de São Paulo, cuja população concentra-se na faixa dos 20 aos 49 anos e vem passando por um processo gradual de envelhecimento. As porções centrais do município concentram maior número de idosos. A expectativa de vida média na cidade é de 70,1 anos. No entanto, o valor varia de distrito para distrito. Nas áreas de periferia, a expectativa de vida ao nascer é menor do que em bairros centrais ou bairros nobres, diferença que pode ser de até 23 anos.

A capital paulista recebe anualmente muitos migrantes de outros estados do Brasil e do mundo. Os principais fluxos internacionais são oriundos de Portugal, Bolívia, Japão, China e Itália. O município recebe também pessoas vindas da Venezuela, do Haiti e de países da África, como Angola, Nigéria e Senegal.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de São Paulo, ano 2010, é de 0,805 (a escala vai de 0 - pior - a 1 - melhor), considerado muito alto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Porém, a distribuição do desenvolvimento humano na cidade não é homogênea. Os distritos mais centrais em geral apresentam IDH superior a 0,9, gradualmente diminuindo à medida que se afasta do centro, até chegar a valores de cerca de 0,7 nos limites do município.

Tabela 3 - Dados sobre o município de São Paulo

Gentílico	Paulistano
Área Territorial	1.521,202 km ² [2022]
População residente	11.451.999 pessoas [2022]
Densidade demográfica	7.528,26 hab/km ² [2022]
Escolarização 6 a 14 anos	96 % [2010]
IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal	0,805 [2010]
Mortalidade infantil	10,88 óbitos por mil nascidos vivos [2022]
Receitas realizadas	93.231.985.324,05 R\$ (×1000) [2023]
Despesas empenhadas	106.829.213.741 R\$ (×1000) [2023]
PIB per capita	66.872,84 R\$ [2021]

Fonte: IBGE, 2024.

O Produto Interno Bruto (PIB) de São Paulo é o maior entre as unidades federativas brasileiras. De acordo com o IBGE, o PIB paulista é de R\$ 2,21 trilhões, valor que corresponde a cerca de 31,6% do PIB do Brasil. É o único estado a registrar um valor que ultrapassa a casa dos bilhões de reais.

O setor terciário lidera a economia de São Paulo, com maior participação referente ao comércio e às atividades relacionadas ao setor financeiro, de seguros e outras inclusas no mesmo ramo. Uma parcela de 67,48% do PIB do estado é oriunda desse setor, com exceção da administração pública, conforme indicam os dados do IBGE.

A indústria do estado é bastante ampla e diversificada, composta por uma série de polos industriais bem distribuídos espacialmente e que são especializados em setores variados, como a produção sucroalcooleira, aeroespacial, automotiva, de couros e calçados, química e petroquímica, têxtil, de fármacos, e de alimentos e bebidas.

A agropecuária é responsável por uma fatia muito pequena do PIB, embora suas atividades integrem algumas das mais importantes cadeias produtivas do estado. Destacam-se nesse setor os cultivos de cana-de-açúcar, café, algodão, milho, soja e frutas, como a laranja, além dos rebanhos bovinos e da produção de carne e leite.

O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade de São Paulo, no ano de 2019, foi de cerca de R\$ 763,8 bilhões com PIB per capita de R\$ 62.341,21 (IBGE, 2021) o que corresponde a 10,3% do PIB de todo o país. Quando analisada a renda per capita, tem-se uma das maiores do país, R\$60.805, segundo dados do Seade (2020), o que demonstra alta concentração do poder aquisitivo no município.

Em 2020, o salário médio mensal era de 4.1 salários-mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 45.7%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 31.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 305 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 4372 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

O município de São Paulo é identificado como a terceira maior área urbana do mundo (IBGE, 2021). Considerando-se os dados do último censo, a densidade demográfica do município é de 7.398,26 habitantes/km², o que o coloca em primeiro lugar entre os mais povoados do Brasil, no entanto, a taxa de crescimento populacional tem diminuído com o passar dos anos, e na última década (2010-2019) registrou um valor de 0,55%. De acordo com o estudo, apesar de

São Paulo continuar crescendo, a estimativa é que esse crescimento seja negativo entre os anos de 2040 e 2050. O período com o maior salto de pessoas na capital foi na década de 50, alcançando um aumento de 5,6% por ano.

Segundo a Agência Brasil (2020) o número de mulheres na cidade é maior do que o de homens, com 110 mulheres para cada 100 homens. A faixa etária com maior concentração está entre os 30 anos e 44 anos, sendo que a população com até 15 anos representa 19% do total e os superiores a 65 anos são 11%.

De acordo com um estudo realizado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos (SEADE), a idade média dos habitantes na capital é de 36,5 anos. Os bairros da periferia têm população variando entre 34 anos e 40 anos. Em 17 bairros, a idade está abaixo de 34 anos, com destaque para Parelheiros, de 31,9 anos. Outros 17 distritos apresentam idades médias mais elevadas, acima de 41 anos, e Alto de Pinheiros, de 44,7 anos, registra a maior.

Segundo estudo realizado pelo SAEDE, no início do século passado, a cada mil crianças nascidas vivas na capital, 207 morriam antes de completar um ano de idade. Ao longo do período, a taxa de mortalidade infantil diminuiu, alcançando 16 óbitos infantis por mil, em 2000, e 10 em 2021. O número de óbitos infantis, que correspondia a 1.796 em 1900, aumentou até 1975, quando atingiu o pico com 15.889 mortes. A partir desse ano, observa-se tendência contínua e intensa de queda, registrando em 2021 o menor volume da série considerada, com 1.412 eventos. O mesmo estudo indica que as estatísticas do município de São Paulo apontavam 8.682 crianças nascidas em 1900. Seria possível imaginar, naquela época, que um século mais tarde seriam 207.462 nascimentos? O registro contínuo dos eventos vitais indica aumento lento e gradativo nos primeiros 50 anos do século XX, quando então passou a crescer de modo acelerado e atingiu o maior volume da série em 1982, com 256.303 nascimentos. Após esse ano, a tendência é de queda com algumas oscilações e, em 2021, alcançou o patamar de 135.549 nascimentos.

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil atravessa um período de transição epidemiológica, com uma profunda modificação dos padrões de saúde e doença, que interagem com fatores demográficos, econômicos, sociais, culturais e ambientais. De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), cerca de 14 milhões de brasileiros têm alguma doença cardiovascular. E pelo menos 400 mil dessas pessoas morrem por ano, em decorrência de algum problema no coração. Os números correspondem a 30% de todos os óbitos no Brasil.

O tabagismo entre moradores da capital caiu de 18,9% em 2003 para 16,2% em 2015, graças ao movimento organizado das áreas de Direito e Saúde Pública, porém há desafios a serem enfrentados pelo poder público e pela população da capital, como o aumento de hipertensos de 14% em 2003 para 20,4% em 2015. A região sudeste da cidade apresenta a maior taxa, com 23,5%, e a Zona Sul a menor, com 17,5%. Já os munícipes com diabetes passaram de 4,1% em 2003 para 6,7% no ano passado. Esses fatores estão associados à obesidade, a taxas de colesterol elevadas e ao próprio envelhecimento da população. Quanto ao Índice de Massa Corpórea (IMC), em 2003 38% eram classificados com excesso de peso. Já em 2015, a porcentagem saltou para 49,7%.

A pesquisa Inquérito de Saúde de Base Populacional no Município de São Paulo (ISA Capital-2015), revelou um percentual expressivo de mulheres que realizam exames de prevenção Papanicolau (84,8% das mulheres entre 25 e 64 anos) e Mamografia (72,9% entre as mulheres de 50 a 69 anos).

Dos dados e indicadores gerais relacionados à saúde, as principais causas do número de óbitos no estado de São Paulo são doenças do aparelho circulatório e respiratório, neoplasias, seguidas de causas externas.

Segundo os dados do IBGE de 2019, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11.21 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, situa-se nas posições 277 de 645 e 332 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2796 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente.

Em 2020, a taxa de mortalidade infantil no estado foi de 9,75 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos, retomando tendência decrescente observada neste século, após período de relativa estabilidade. Nos últimos 20 anos essa taxa reduziu-se em 42%. O risco diminuiu em todos os componentes da mortalidade infantil, sendo que o neonatal precoce (0 a 6 dias) representa a maior proporção dos óbitos infantis (51% do total). Pela primeira vez a mortalidade infantil paulista alcançou patamar de um dígito.

A mortalidade da população paulista mudou nos últimos 20 anos, no período de 2000 a 2019. As taxas se reduziram em todas as faixas etárias, enquanto entre 2019 e 2020 houve aumento nas idades acima de 14 anos. A ruptura na tendência decrescente ocorreu em virtude da pandemia de COVID-19, que atingiu com mais intensidade adultos e idosos. A taxa de

mortalidade da população de 60 anos e mais registrou acréscimo expressivo, ao passar de 33,5 óbitos por mil habitantes em 2019 para 37,1 por mil em 2020.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Estudo do Seade mostra que a esperança de vida ao nascer no Estado de São Paulo, em 2020, foi estimada em 75,4 anos, o que representa decréscimo de um ano de vida em relação ao indicador de 2019, que havia atingido 76,4 anos.

O rápido aumento dos níveis de mortalidade devido à expansão da pandemia da Covid-19, em todo o território paulista, afetou diretamente os padrões demográficos de longevidade conquistados, resultando em retrocesso ao patamar de vida média observado sete anos atrás, entre 2012 e 2013.

A retração da esperança de vida atingiu de forma diferenciada as populações feminina e masculina. Entre as mulheres, a vida média caiu de 79,4 para 78,7 anos, com perda de 0,7 ano em 2020. Já entre os homens passou de 73,3 para 72,0 anos, uma redução de 1,3 ano. O fato de a vida média masculina ter caído mais intensamente que a feminina elevou a diferença de longevidade entre os sexos, que passou de 6,1 anos em 2019, para 6,7 em 2020. Essa diferença decrescia desde 2000, quando era de 9 anos.

O coeficiente de GINI que mensura o grau de concentração de renda, varia de zero a um, sendo zero (0) uma situação de igualdade, enquanto um (1) representativo de extrema concentração de renda no município de São Paulo é de 0,541.

Há em São Paulo populações nas quais o foco da atenção dos profissionais de saúde é a promoção da qualidade de vida, a prevenção de doenças e a assistência a doenças crônicas, ao passo que do outro lado há populações em condições de extrema vulnerabilidade, que ainda sofrem de doenças evitáveis por cuidados básicos de higiene, saneamento e educação.

O Município de São Paulo (MSP) tem uma população de 99,1% residente em áreas urbanas e 0,9% em área rural (SEADE, 2020). Sua infraestrutura urbana é abrangente, sendo que 99,3% dos domicílios têm acesso à rede de água; 92,3% ao esgotamento sanitário adequado e 99,8% à coleta de lixo (Censo Demográfico IBGE, 2010). No município de São Paulo há 1.710 favelas (391.046 domicílios em favelas); 424 núcleos urbanizados (60.602 famílias em núcleos); 2.334 cortiços (cadastrados apenas nas Subprefeituras Sé e Mooca) e mais 1.974 loteamentos irregulares (391.338 lotes em loteamentos irregulares) (São Paulo, 2018). Os aglomerados

subnormais são fenômenos localizados em regiões específicas do município; sendo que as favelas, onde residem 12,0% dos habitantes da cidade, representavam 21,3% dos residentes da região Sul em 2015.

Em São Paulo, no ano de 2010, o IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, para a educação foi de 0,725, em uma escala de 0 a 1. Este índice teve uma grande ascendência entre os anos de 1991 e 2010, o que caracteriza uma maior escolaridade da população do município, com mais crianças e jovens nas escolas ou completando ciclos, no Brasil ensino fundamental e médio (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 93,01%, as de 11 a 13 anos completando o ensino fundamental era de 87,5%, os jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 68,92%, e a proporção de jovens com 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 50,51%, em 2010.

Além disso a proporção de jovens entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior era de 20,03%. Houve um crescimento considerável na proporção de crianças e jovens na escola ou com ciclos completos, entre os anos de 1991 e 2010, para todas as faixas etárias.

Ademais, a expectativa de anos de estudo na população do município passou de 9,76 anos em 1991 para 10,11 anos em 2010, ou seja, indica que a população em idade escolar passa um maior número de anos estudando, e a taxa de analfabetismo no município diminuiu entre todas as faixas etárias, porém a população com 25 anos “carrega uma grande inércia, em virtude de gerações mais antigas com menor escolaridade” (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).

São Paulo pertence à Diretoria Regional de Saúde São Paulo, sendo a única cidade da DRS. O município de São Paulo possui 18.388 leitos SUS distribuídos nas áreas cirúrgica, clínica, ginecologia e obstetrícia, pediatria clínica e cirúrgica, outras especialidades, hospitais dia e leitos complementares. A Universidade Anhembi possui Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) firmado com a prefeitura do município de São Paulo desde o início do curso além de convênio com outras instituições de saúde municipais e estaduais. municípios da região de saúde na qual está inserida.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso superior de Medicina poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do PROUNI ou usando a nota do ENEM, neste caso, a convocação é feita de forma classificatória de acordo com o número de vagas oferecidas e de acordo com regras específicas divulgadas em edital. Serão aproveitados os resultados do ENEM dos últimos 5 (cinco) anos, tendo em vista que o INEP/MEC mantém os registros em sua base de dados do período assinalado.

A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para o curso de Medicina, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula.

O processo seletivo será constituído Processo Seletivo em duas etapas:

- Etapa I: Não eliminatória, apenas classificatória, cujos pontos obtidos serão somados aos pontos da Etapa II, para classificação. A sua finalidade é priorizar candidatos que demonstrem afinidade com os valores e missão da instituição e com a metodologia utilizada. O curso está baseado em metodologias ativas nas quais o aluno é o centro do processo de aprendizado e assume responsabilidades no gerenciamento da sua trajetória acadêmica e no desenvolvimento das competências necessárias para a formação de um indivíduo epistêmico. Entre estas competências necessárias estão as socioemocionais como a comunicação, empatia, solidariedade, ética, motivação, raciocínio crítico-reflexivo e trabalho em equipe. Cada atividade da Etapa I abre a possibilidade para o candidato demonstrar potencial de desenvolvimento de algumas destas características. A Etapa I consiste em 4 atividades que totalizam 20 pontos, conforme tabela abaixo:

Tabela 4 – Processo Seletivo – Etapa I

Atividade		Pontos
Atividade I	Conhecimento do Curso: Consiste na leitura do Projeto Pedagógico do Curso, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, bem como o acompanhamento de vídeos que demonstram situações vividas pelo médico no ambiente profissional. Como avaliação do aprendizado nesta fase, os candidatos realizarão prova objetiva, de múltipla escolha, sobre os temas abordados no material de referência utilizados (textos e vídeos).	5

Atividade II	<p>Conhecimento da Língua Inglesa ou Espanhola:</p> <p>1) O candidato deverá comprovar seu domínio da língua inglesa através de certificação nas modalidades abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (FCE) First Cambridge English ou exames de Cambridge acima desse nível (CAE, CPE); • Test of English as a Foreign Language (TOEFL- ITP ou TOEFL IBT) dentro da validade de 2 anos; • Test of English for International Communication (TOEIC) - dentro da validade de 2 anos; • Cambridge English Business (BEC); • Business Language Testing Service (BULATS); • MICHIGAN; • Graduate Management Admission Test (GMAT); • International English Language Testing System (IELTS). <p>2) O candidato deverá comprovar seu domínio da língua espanhola, através de certificação nas modalidades abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DELE – Diploma de Español Lengua Extranjera; • CELU - Certificado de Espanhol Língua e Uso 	5
Atividade III	<p>Filme: Consiste na gravação de um vídeo, em que o candidato deverá discorrer em até 02 (dois) minutos sobre o seguinte tema: Qual é a sua causa ou seu propósito de vida, e o que a medicina tem a ver com isso?</p>	5
Atividade IV	<p>INSPIRALI DAY: Consiste em atividade remota síncrona na qual o candidato interage com professor e outros candidatos na resolução de situação problema relacionada a uma situação clínica de baixa complexidade. O conhecimento do candidato sobre o tema proposto não será avaliado e sim sua participação ativa em cada uma das etapas propostas nessa atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo o caso: O candidato deverá assistir uma pequena animação de até 3 minutos que contará uma história, um relato de um problema de saúde de um paciente hipotético e deverá responder 3 questões abertas (dissertativas) sobre o vídeo. - O candidato deverá participar do INPIRALI DAY, um evento ao vivo (síncrono) com os professores das escolas de medicina da INSPIRALI, onde em conjunto analisaram a história e percorreram todos os passos de um atendimento médico especializado. Durante o evento os candidatos deverão responder perguntas propostas em ferramenta digital interativa ao vivo cujos links serão divulgados durante o evento. - Após o término do evento os candidatos deverão responder ao formulário de avaliação e responder a três questões de múltipla escolha sobre o caso e sobre a experiência vivenciada. 	5

Fonte: Própria.

- Etapa II: Processo Seletivo de Prova Escrita (PSPE) que corresponde à realização de provas que avaliam conhecimentos e conteúdos e habilidades adquiridas ao longo da Educação Básica. O candidato submetido ao Processo Seletivo de Prova Escrita (PSPE) deverá atingir a pontuação mínima na Prova de Redação, para ser classificado e convocado, de acordo com o número de vagas disponibilizadas.

4.1. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de estudantes de Medicina regulares provenientes de outras instituições de ensino superior. De acordo com edital específico publicado no portal da instituição, a seleção é realizada em duas etapas: uma eliminatória, através da análise de compatibilidade de matriz curricular e outra classificatória, cujo instrumento é uma prova escrita de múltipla escolha com temas das unidades curriculares anteriores ao semestre para o qual o candidato está apto a concorrer, sendo observadas as instruções do edital.

Incorporando o entendimento de que o acesso ao ensino de qualidade é condição essencial para a superação das desigualdades sociais, a IES trabalha para viabilizar maior acesso dos alunos com menores condições financeiras à Educação Superior por meio de:

Bolsa Mais Médicos: Com base em critérios socioeconômicos, em conformidade com o §1º, do Art. 1º, da Lei nº 11.096/2005 e com a proposta apresentada na seleção no âmbito do Edital que a IES abre anualmente, edital para o quantitativo de 10% das vagas autorizadas para alunos bolsistas.

5. OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO

A estrutura curricular do curso de Medicina da UAM está organizada em função de competências profissionais desenvolvidas e formuladas em consonância com o perfil de egresso que o curso deseja formar. Esse perfil, por sua vez, corresponde à demanda suscitada pela sociedade e ao compromisso ético da Instituição. O perfil profissional do egresso é articulado com as necessidades locais e regionais, proporcionando uma estrutura curricular na qual as UCs discutem teorias gerais e específicas do estudo, por uma necessidade conceitual e de mercado, onde os conhecimentos convergem cada vez mais. Essa definição surge de uma análise e planejamento constante do gestor e pessoas estratégicas no curso.

A Instituição tem direcionado suas ações para habilitar o profissional egresso a construir atitudes de sensibilidade e compromisso social, ao mesmo tempo em que lhe proverá sólida formação científica e profissional geral, que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitindo ao profissional a atuação crítica e criativa no reconhecimento e tomada de decisões com relação às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade.

Com a tendência de maior atuação do médico no setor privado, é necessário não só o aumento do contingente global de médicos no Brasil, mas também que os cursos de Medicina tenham seus PPCs essencialmente voltados para a formação de estudantes direcionados para a atenção básica à saúde da população.

Baseado nas DCNs do Curso de Graduação em Medicina (2014), nosso curso tem como objetivos específicos:

- I. Formar médicos capazes de atuar nos três níveis de atenção à saúde, especialmente no nível primário do SUS;
- II. Estimular a formação do médico generalista, capaz de aliar qualificada formação técnico-científica com atitudes ético-humanísticas, com foco de atuação na Atenção Primária, priorizando a Medicina de Família e Comunidade;
- III. Fortalecer a rede de assistência à saúde na região do município de São Paulo, integrando a atuação dos discentes e docentes aos serviços de saúde já existentes;
- IV. Favorecer a fixação de médicos na região de São Paulo e do Estado, devidamente capacitados para atuarem no mercado de trabalho fora dos grandes centros urbanos, com a mesma qualidade de tais localidades;

- V. Promover a integração entre atividades de ensino, pesquisa e extensão na formação dos estudantes, por meio do estímulo à participação em programas institucionais e governamentais.

Objetiva-se, assim, formar um profissional apto a desenvolver ações nas dimensões preventiva, curativa e de reabilitação, orientadas por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde, que se apoiem na reconstrução de intersubjetividades e na tecnologia.

Além da competência técnica para o cuidado, com conhecimentos fundamentais nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso, Saúde da Mulher e Saúde da Criança, o curso tem por princípio desenvolver profissionais com habilidades de comunicação e liderança, raciocínio crítico e científico, compromisso com a vida e com o sistema de saúde.

No momento em que a comunidade global toma consciência da importância dos profissionais de saúde e se prepara para uma década em que os recursos humanos serão valorizados, a Universidade Anhembi Morumbi, tem por objetivo a formação de profissionais médicos competentes para desenvolver assistência humanizada e de alta qualidade, com resolubilidade e com repercussões no SUS, especialmente no que diz respeito à equidade.

Por fim, destaca-se que a ênfase em Atenção Básica e em Saúde Coletiva não deve ser percebida em oposição a desejos e necessidades de formações especializadas. A formação básica prevista no PPC da UAM estabelece os princípios necessários para estudos e especializações posteriores, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*.

A diversidade e a complexidade dos campos de atuação dos profissionais de saúde exigem um novo delineamento para o âmbito específico de cada profissão. De uma maneira geral, todos eles deverão estar dotados de competências, isto é, capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, que possibilitem a sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde para todos.

A UAM, por meio do seu Curso de Medicina, pretende que seus egressos apresentem um perfil baseado em conceitos e práticas interdisciplinares voltados para as necessidades de saúde dos indivíduos e das coletividades. Dessa forma, pretende que os egressos estejam aptos a:

- I. Intervir com postura ética e visão humanística no processo saúde-adoecimento, entendido como um fenômeno sócio existencial;

- II. Atuar na perspectiva do cuidado ampliado de saúde em suas múltiplas dimensões, levantar necessidades, acolher demandas, identificar problemas e aplicar planos de cuidados individuais e coletivos pautados na evidência científica e no contexto social;
- III. Planejar, executar e avaliar intervenções que, apoiadas em teorias e técnicas pertinentes, sejam capazes de superar problemas e dificuldades que comprometam a saúde de indivíduos ou coletividades, possibilitando a promoção da saúde, da qualidade de vida e do respeito aos direitos das pessoas;
- IV. Trabalhar em equipes multiprofissionais, como oportunidade para desenvolver habilidades e competências tais como a comunicação, a escuta, a liderança, a interação, a tolerância, a administração de conflitos;
- V. Produzir e difundir conhecimentos e práticas inovadoras em saúde;
- VI. Trabalhar na gestão da saúde, envolvendo-se com a implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento e atenção;
- VII. Ser capaz de comunicar-se e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente, médico-serviço e médico-sociedade;
- VIII. Aprender a aprender continuamente, durante toda a vida profissional, sendo capaz de avaliar criticamente seus saberes e ações;

A UAM propõe em seus princípios e finalidades engendrar o profissional médico com “formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença”, em acordo pleno com os pressupostos estabelecidos na Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, das DCNs de 2014 e na Resolução nº 3, de 3 de novembro de 2022, que altera os Artigos 6º, 12º e 23º da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as DCNs do Curso de Graduação em Medicina.

Para se conseguir alcançar os princípios e finalidades da formação médica são apresentadas, a seguir, as competências no âmbito geral da formação do profissional de saúde e, em especial, do médico a ser formado pelo curso de Medicina da UAM, conforme preceitos de um currículo integrado baseado em competências.

Em consonância com a legislação e com a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional médico, a formação geral do graduado em medicina do curso da IES, desdobrar-se-á nas seguintes áreas:

- Área I – Atenção à Saúde;
- Área II – Gestão em Saúde e
- Área III – Educação em Saúde.

Na **Atenção à Saúde**, o graduando será formado para sempre ter em mente as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana e que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

- I. **O acesso universal e equidade como direito à cidadania**, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o SUS;
- II. **A integralidade e a humanização do cuidado**, por meio de prática médica contínua e integrada, com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades, e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;
- III. **A qualidade na atenção à saúde**, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes;
- IV. **A segurança na realização de processos e procedimentos**, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;
- V. **A preservação da biodiversidade com sustentabilidade**, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano,

ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

- VI. **A ética profissional**, fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;
- VII. **A comunicação**, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidados;
- VIII. **A promoção da saúde**, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para a construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;
- IX. **O cuidado centrado na pessoa sob seus cuidados, na família e na comunidade**, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado e
- X. **A promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência**, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Na **Gestão em Saúde**, o curso visa a formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

- I. **Gestão do cuidado**, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e o desenvolvimento de planos terapêuticos individuais e coletivos;
- II. **Valorização da vida**, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando a melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;
- III. **Conhecimentos, competências e habilidades da assistência ao paciente em cuidados paliativos**, no âmbito da formação e desenvolvimento de competências específicas de relacionamento interpessoal, de comunicação de más notícias, com escuta atenta à

história biográfica do paciente, gerenciamento de dor e outros sintomas, atuando de acordo com princípios e a filosofia dos cuidados paliativos, bem como identificar os critérios de indicação para cuidados paliativos precoces diante do diagnóstico de doença ameaçadora de vida e indicação e manejo de cuidados de fim de vida incluindo, além do controle de sintomas de sofrimento físico, a abordagem de aspectos psicossociais, espirituais e culturais dos cuidados, identificando e prevenindo os riscos potenciais de luto prolongado;

- IV. **Tomada de decisões**, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;
- V. **Comunicação**, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação, para interação à distância e acesso a bases remotas de dados;
- VI. **Liderança** exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, para comunicar-se e para desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- VII. **Trabalho em equipe**, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;
- VIII. **Construção participativa do sistema de saúde**, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira;
- IX. **Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde**, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Na **Educação em Saúde**, o graduando em Medicina deverá ser corresponsável pela própria formação, continuada e em serviço, e pela sua autonomia intelectual e responsabilidade social, ao mesmo tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e ao estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, tendo por objetivos:

- I. Aprender a aprender**, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;
- II. Aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada**, a partir da mediação dos professores e profissionais do SUS, desde o primeiro ano do curso;
- III. Aprender inter-profissionalmente**, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;
- IV. Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados ou em simulações realísticas**, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;
- V. Comprometer-se com seu processo de formação**, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;
- VI. Participação de programas de mobilidade acadêmica e formação de redes estudantis** ofertados a estudantes, professores e profissionais da saúde, com ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, que viabilizarão a identificação de novos desafios da área, que estabelecerão compromissos de corresponsabilidade com o cuidado, com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional;

VII. Dominar língua estrangeira, de preferência uma língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da medicina conquistados no País e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil;

No âmbito mais específico da **formação profissional** e baseado nas DCNs (2014), o curso de Medicina da UAM estabelece como prioridade as seguintes capacidades e desempenhos a serem desenvolvidos durante o processo de formação na graduação.

No âmbito da **Atenção às Necessidades Individuais de Saúde** o graduando deverá desenvolver como ação-chave a **identificação de necessidades de saúde**, que comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

- I. Realização da história clínica**, na qual estabelece relação profissional ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis; identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas; orienta o atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença, na perspectiva da singularidade de cada pessoa; utiliza-se de linguagem compreensível no processo terapêutico, estimulando o relato espontâneo, tendo em conta os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociofamiliares, assegurando a privacidade e o conforto; favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados pela pessoa sob seus cuidados e pelos seus responsáveis, possibilitando que ela analise sua própria situação de saúde, o que permite gerar autonomia no cuidado; identifica os motivos ou queixas, evitando julgamentos, e considerando o contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e a investigação de práticas culturais de cura em saúde, de matriz afro-indígena-brasileira e de outras relacionadas ao processo saúde-doença; orienta e organiza a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas; investiga os sinais e sintomas e as repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas, sociais e de saúde, condições correlatas, antecedentes pessoais e familiares e registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível;

- II. Realização do exame físico**, no qual esclarece sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento da pessoa sob seus cuidados ou do responsável; cuida ao máximo, com a segurança, privacidade e conforto da pessoa; tem postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, percussão, ausculta e palpação, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência; e esclarece sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível;
- III. Formulação de hipóteses e priorização de problemas**, na qual estabelece as hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exames clínicos; formula o prognóstico dos problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, de trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes; informa e esclarece as hipóteses estabelecidas, de forma ética e humanizada, considerando as eventuais dúvidas e questionamentos da pessoa, dos familiares ou responsáveis; estabelece oportunidades na comunicação para mediar conflitos e conciliar possíveis visões divergentes entre profissionais de saúde, da pessoa sob seus cuidados, familiares ou responsáveis e compartilha o processo terapêutico, com negociação do tratamento, com a possível inclusão de práticas populares de saúde, que podem ter sido testadas e/ou que não causem dano;
- IV. Promoção de investigação diagnóstica**, na qual propõe e explica, à pessoa sob cuidado ou responsável, sobre a investigação diagnóstica, para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas, incluindo as indicações de realização de aconselhamento genético; solicita exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa, avaliando sua possibilidade de acesso aos testes necessários; avalia, de forma singularizada, as condições de segurança da pessoa, considerando-se eficiência, eficácia e efetividade dos exames; interpreta os resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto social e registra, no prontuário, a investigação diagnóstica, de forma clara, objetiva e legível;
- V. Princípios e Boas Práticas de Cuidados Paliativos**, nos quais propõe identificar a percepção do paciente e seus familiares a respeito da doença, suas preocupações, receios, metas e valores, identificando planos de tratamento que respeitem o

alinhamento com essas prioridades; atuar junto aos membros de uma equipe de cuidados interdisciplinares, contribuindo para a integração dos diversos saberes ao criar um plano de cuidados paliativos para os pacientes; aplicar a base de evidências e o conhecimento das trajetórias da doença para ajustar o plano de cuidados de acordo com a evolução da doença e a história do doente; identificar os pacientes e as famílias, especialmente quanto às crenças culturais e às práticas relacionadas à doença grave e aos cuidados de fim de vida e integrar estes propósitos ao plano de cuidados; identificar e gerenciar sinais e sintomas comuns no final da vida e conhecer a filosofia e os pilares dos cuidados paliativos e do conceito de *hospice*.

Ainda no âmbito da **Atenção às Necessidades Individuais de Saúde** o graduando deverá, como outra ação-chave, **desenvolver e avaliar os planos terapêuticos**, o que implica nos seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

- I. **Elaboração e implementação de planos terapêuticos**, na qual estabelece, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico, os contextos específicos e planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; discute o plano terapêutico, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas; promove o diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa ou responsável e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando a pessoa a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado; estabelece pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário; implementa as ações pactuadas e disponibiliza as prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento ou encaminhamento da pessoa com justificativa; informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis; considera a relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando-as às pessoas e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis; atua com autonomia e competência nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida e exercita a cidadania de forma competente em defesa da vida e dos direitos das pessoas;
- II. **Acompanhamento e avaliação de planos terapêuticos**, no qual acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e considera a avaliação da pessoa sob seus cuidados ou do responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas; favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das

estratégias de cuidado e resultados obtidos; revisa o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário; explica e orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão da pessoa ou responsável e registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral da pessoa sob seus cuidados.

No âmbito da **Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva** o graduando deverá desenvolver como ação-chave a **investigação de problemas de saúde coletiva**, que comporta o desempenho de **análise das necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades**.

A partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, o graduando considera as dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde, com os seguintes descritores: acessa e utiliza dados secundários ou informações que incluam o contexto político, cultural, socioeconômico e ambiental, bem como as discriminações institucionais e as relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas e efeitos, com bases na determinação social do processo saúde-doença e no seu enfrentamento; relaciona os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; e estabelece o diagnóstico de saúde, priorizando os problemas e considerando sua magnitude, a existência de recursos para o seu enfrentamento e a importância técnica, cultural e política do contexto.

Quanto à ação-chave **desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva**, ela comporta os seguintes descritores de desempenho, onde o graduando: participa da discussão e construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de saúde, considerando sempre sua autonomia e aspectos culturais; estimula a inserção de ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde; estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde; promove o desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados; participa da implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; e participa no planejamento e

avaliação dos projetos e ações no âmbito do SUS, prestando contas e promovendo ajustes, orientados à melhoria da saúde coletiva.

No âmbito da **área de competência da Gestão em Saúde**, a formação do graduando deve contemplar duas ações-chave: a **organização do trabalho em saúde**; e o **acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde**.

A ação-chave **Organização do Trabalho em Saúde** compreende os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

- I. **Identificação do processo de trabalho**, no qual identifica a história da saúde, as políticas públicas de saúde no Brasil, a Reforma Sanitária, os princípios do SUS e os desafios na organização do trabalho em saúde, considerando seus princípios, diretrizes e políticas de saúde; identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde, reconhecendo o conceito ampliado de saúde, no qual todos os cenários em que se produz saúde são ambientes relevantes e neles se deve assumir e propiciar compromissos com a qualidade, integralidade e continuidade da atenção; utiliza as diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários e a análise de indicadores e do modelo de gestão, de modo a identificar risco e vulnerabilidade de pessoas, famílias e grupos sociais; inclui a perspectiva dos usuários, família e comunidade, favorecendo sua maior autonomia na decisão do plano terapêutico, respeitando seu processo de planejamento e de decisão considerando-se, ainda, os seus valores e crenças; promove o trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional, superando a fragmentação do processo de trabalho em saúde; participa na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; e propicia abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.
- II. **Elaboração e implementação de planos de intervenção**, na qual participa em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores da elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde; apoia a criatividade e a inovação, na construção de planos de intervenção; participa na implementação das ações,

favorecendo a tomada de decisão, baseada em evidências científicas, na eficiência, na eficácia e na efetividade do trabalho em saúde; e participa na negociação e avaliação de metas para os planos de intervenção, considerando as políticas de saúde vigentes, os colegiados de gestão e de controle social.

A ação-chave **Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde** comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

- I. **Gerenciamento do cuidado em saúde**, no qual o aluno promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS; utiliza as melhores evidências e os protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidas, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas, segundo padrões de qualidade e de segurança e favorece a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.
- II. **Monitoramento de planos e avaliação do trabalho em saúde**, no qual o aluno participa em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção; monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades; avalia o trabalho em saúde, utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação; utiliza os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento; formula e recebe críticas, de modo respeitoso, valorizando o esforço individual e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho e estimula o compromisso de todos, com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

A **área de competência de Educação em Saúde** deverá contemplar três ações-chave no processo de formação: a **identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva**; a **promoção da construção e socialização do conhecimento** e a **promoção do pensamento científico e crítico e apoio a produção de novos conhecimentos**.

A ação-chave **identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva** comporta os seguintes desempenhos: estimula a curiosidade do aluno e o desenvolvimento da

capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde e identifica as necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa, respeitados o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

A ação-chave **promoção da construção e socialização do conhecimento** comporta os seguintes desempenhos: o graduando apresenta-se com postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orienta e compartilha os conhecimentos com pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde e estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais.

A ação-chave **promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos** comporta os seguintes desempenhos: o graduando utiliza os desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; analisa criticamente as fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa, famílias e responsáveis; identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis e favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio a realização de pesquisas de interesse da sociedade.

Dentre as competências gerais esperadas, após a formação dos estudantes, destacam-se:

- I. Atenção à saúde com a prática profissional e as atitudes dirigidas para o atendimento das necessidades de saúde da população;
- II. Raciocínio crítico e reflexivo sobre a atuação do médico no SUS e sobre a necessidade de buscar uma formação continuada, após seu ingresso no mercado de trabalho;

- III. Autonomia no processo de tomada de decisão, por meio da utilização do conhecimento científico aplicado à realidade local de atuação do médico;
- IV. Liderança e gestão de equipes multiprofissionais que atuam na;
- V. Comunicação adequada com os usuários dos serviços de saúde e seus familiares, equipe multiprofissional e comunidade científica;
- VI. Competência pedagógica para atuar na elaboração e coordenação de programas de promoção da saúde adequados à realidade local, bem como na formação técnico-científica das novas gerações de médicos e na sua própria formação profissional;
- VII. Educação permanente em saúde, reconhecendo o caráter educativo do próprio trabalho como um espaço de aprendizagem e construção de novos saberes que visem à melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

No que se refere às competências e habilidades específicas, almeja-se que os profissionais médicos egressos do curso de Medicina da UAM sejam capazes de:

- I. Atuar como profissionais comprometidos com as diretrizes da OMS e os princípios do SUS;
- II. Atuar, adequadamente, nos diversos níveis de atenção à saúde, respeitando o princípio da hierarquização do SUS e reconhecendo a importância da APS como o principal nível de resolução da maioria das condições de saúde da população brasileira;
- III. Compreender e analisar a multidimensionalidade do processo saúde-doença, a partir de seus determinantes políticos, biológicos, psicológicos e socioculturais;
- IV. Diagnosticar e tratar, adequadamente, doenças que afetam os seres humanos, em diferentes fases do seu desenvolvimento;
- V. Utilizar, acertadamente, princípios da propedêutica médica;
- VI. Obedecer aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;
- VII. Promover a saúde integral dos indivíduos de suas famílias e da comunidade, contribuindo para melhoria da qualidade de vida;
- VIII. Cuidar da própria saúde física e mental e buscar desenvolver-se como cidadão e profissional;
- IX. Conhecer suas próprias limitações, competências, virtudes, motivações e valores e usar este conhecimento para nortear sua formação acadêmica e futura atuação profissional;

- X. Desenvolver um bom relacionamento interpessoal com pacientes e outros profissionais, conhecendo, compreendendo, respeitando e respondendo, adequadamente, às demandas, interesses, valores e necessidades das outras pessoas;
- XI. Conhecer e aplicar os princípios semiológicos e terapêuticos básicos para o enfrentamento das principais causas de morbidade e mortalidade da população;
- XII. Realizar os principais e relevantes procedimentos clínicos e cirúrgicos no atendimento inicial de urgências e emergências, como médico generalista, em todas as etapas de vida;
- XIII. Desenvolver visão ampla e contextualizada do médico na sociedade, enquanto profissional responsável por discutir e atuar no planejamento das políticas de saúde e
- XIV. Cumprir e obedecer ao código de ética médica vigente no País, além de se comprometer com os princípios éticos fundamentais.

6. METODOLOGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM

O Projeto Pedagógico Institucional adota o Ecossistema de Aprendizagem, que utiliza design renovado, contemplando novas ambientações e formas pedagógicas para garantir o processo de formação integral do aluno. Isso se deu em resposta às prioridades sociais; mudanças nas relações entre mercado e carreira e à incorporação do uso das novas tecnologias de informação e comunicação que exige formação baseada em competências.

Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento adota-se Metodologias Ativas de Ensino, que permitam ao aluno o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articuladas a itinerários de formação flexíveis e personalizados.

As metodologias ativas de aprendizagem têm sido empregadas quando o que se pretende é favorecer a autonomia e despertar o interesse do aluno, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

As metodologias ativas de aprendizagem consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o aluno não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um ser ativo, que faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

No escopo de utilização da IES, diversas são as metodologias ativas utilizadas, como a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em equipes, a problematização, a simulação realística, os jogos dramáticos, a aprendizagem baseada em projetos, entre outras. Todas essas definições de utilização deverão ser descritas e detalhadas nos PPCs do curso e comunicadas aos discentes.

Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning - PBL): a identificação do problema, a partir de um estímulo educacional, permite que cada estudante explicita suas ideias, percepções, sentimentos e valores prévios, evidenciando os fenômenos e as evidências que já conhece e que podem ser utilizados para melhor explicar uma determinada situação. As

explicações iniciais e a formulação de hipóteses permitem explorar as fronteiras de aprendizagem em relação a um dado problema, possibilitando identificar as capacidades presentes e as necessidades de aprendizagem.

Aprendizagem Baseada em Equipes (Team Based Learning - TBL): consiste em uma estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, focalizada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes com distintos saberes e experiências. O TBL tem como base os seguintes componentes fundamentais: (1) formação e gerenciamento do grupo; (2) responsabilidade dos estudantes pelo seu trabalho individual e em grupo; (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe pelo seu trabalho em grupo e (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do desempenho do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

Problematização: metodologia utilizada para o desenvolvimento do PMSUS (Práticas Médicas no SUS, unidade que ocorre do 1º ao 8º semestre, de interação em saúde na comunidade) é denominada Pedagogia da Problematização. Essa metodologia foi expressa graficamente por Charles Maguerez como “Método do Arco” (1970) e supõe uma concepção do ato do conhecimento através da investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.

Simulação realística: consiste em uma estratégia educacional onde há a criação de uma contextualização clínica, denominada “cenário”, onde os estudantes vivenciam uma situação que exija todas as habilidades aprendidas nas habilidades médicas simultaneamente. Esta situação deverá ser realizada sem o auxílio e feedback imediato do professor. Os tipos de simulação realística são: simulação clínica, simulação cirúrgica, simulação in situ e simulação hiper-realista; onde todos podem variar na questão tecnológica (determinada pelo termo fidelidade) e em sua complexidade técnica. Suas particularidades metodológicas estão na criação dos “cenários” onde não há foco em procedimentos específicos, mas sim no raciocínio clínico que englobará condutas técnicas e comportamentais; a criação de check list específico; utilização de recursos áudio visuais; além da realização obrigatória do "debriefing" para reflexão do atendimento simulado. Esta estratégia pode ser inclusa durante todo o curso médico, desde que respeitada à complexidade abordada de forma crescente e compatível com o nível de desempenho esperado para o estudante e cenário contextualizado.

Jogos dramáticos: o campo das técnicas dramáticas aplicadas ao ensino utiliza a dramatização como recurso didático, que a inclui como recurso no trabalho docente e a valoriza como instrumento de ensino em relação à aprendizagem de um modo geral. No curso de Medicina proposto pela IES os jogos dramáticos serão utilizados para a aprendizagem das Habilidades de Comunicação, que faz parte da Unidade Curricular das Habilidades Médicas e Estações Clínicas, que ocorrem ao longo dos oito primeiros semestres do curso de medicina.

Aprendizagem baseada em projetos (Project Based Learning): A pedagogia dos projetos é uma técnica que propõe a solução de um problema, em que o estudante aprende a fazer fazendo, trabalhando de forma cooperativa para a solução de questões cotidianas. A concretização do trabalho dos estudantes através da realização de projetos operacionaliza e possibilita a organização da inserção nos serviços de saúde, de forma a torná-la de utilidade para aqueles que aprendem, para aqueles que trabalham no serviço e, principalmente, para a comunidade. No curso de Medicina da IES a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos será aplicada na Unidade Curricular intitulada PMSUS – Práticas Médicas no SUS, de interação em saúde na comunidade que ocorre do 1º ao 8º semestre do curso de graduação, juntamente com a metodologia da Problematização.

Didaticamente, o que a IES busca com a adoção das metodologias ativas é uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do professor, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favoreça o aprendizado crítico-reflexivo do estudante. Em síntese, as metodologias ativas se configuram como uma possibilidade real de ajudar o aluno a aprender.

O conteúdo a ser aprendido e apreendido pelo estudante terá origem na própria realidade. A partir da prática em serviço, necessidades de compreensão e aprendizagens surgirão e serão trabalhadas por meio das informações e orientações intencionais dos docentes, da reflexão e integralização de elementos teóricos, de estudos autogeridos, de tutoria. O objetivo dessa metodologia é retomar o aprendizado a partir da prática, na forma de intervenção sobre esta e promover no estudante a capacidade e o desejo de estudar, as habilidades autodidatas e uma atitude profissional crítica e reflexiva.

Ao mesmo tempo, essa proposta pedagógica tem o potencial de agir sobre o serviço de saúde em que a prática discente acontece, no sentido de qualificá-lo continuamente. Isso significa que o conteúdo didático assume o fenômeno socio-existencial humano do qual faz parte o processo

saúde-adoecimento. Para garantir essa premissa, é oferecido ao estudante de Medicina o acesso às seguintes unidades e espaços de aprendizagem:

- 1) Atividades expositivo-participativas de natureza teórica, mas contextualizada na prática, destinadas ao coletivo discente, sobre temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada estudante;
- 2) Sessões tutoriais, facilitadas por um docente do curso, das quais participam cerca de 15 estudantes por vez, disparadas por meio da problematização de suas atividades práticas nos serviços de saúde, com foco na gestão, no cuidado individual, no cuidado coletivo e na pesquisa aplicada;
- 3) Biblioteca e recursos de informática para estudos autogeridos, atividades tutoriais e consultorias;
- 4) Laboratório de anatomofisiologia, patologia, bioquímica, farmácia e de habilidades médicas para estudos autogeridos, atividades tutoriais e consultorias;
- 5) Prática em serviço, preceptorada pelos médicos e outros profissionais do SUS lotados na Rede-Escola, e supervisionadas pelos docentes à ótica da proposta pedagógica do Curso;
- 6) Unidades eletivas de complementação curricular (unidades curriculares optativas);
- 7) Momentos de atividades autogeridas.

Assim, o Currículo do Curso de Medicina prevê Metodologias de Ensino diversificadas com ênfase nas resoluções de situações-problema a partir da interdisciplinaridade e contextualização. Situações-problema podem ser definidas como uma descrição elaborada no formato de estudo de caso, geradora de perguntas deflagradoras que atuarão como provocação na construção de mapas mentais e conceituais. Momento no qual se espera o envolvimento do aluno para observar as interseções existentes entre as competências, identificar o que precisa estudar, atribuir valor, desenvolver habilidades para, posteriormente, ser capaz de propor soluções.

A abordagem didático-metodológica por competências, no conjunto das atividades acadêmicas do curso oferta aprimoramento da capacidade crítica dos alunos, do pensar e agir com autonomia, num processo permanente, dinâmico, reflexivo sobre temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade, diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

O principal objetivo da estrutura curricular adotada pela IES é contribuir para uma experiência personalizada do aluno durante a sua jornada universitária. Assim, o processo de definição da estrutura curricular na IES é norteado por algumas questões, tais como: de que forma as unidades curriculares se integram na configuração do sistema curricular? Que modelo curricular corresponde às concepções de ciência, de conhecimento e de educação, definidas para o curso? Qual organização curricular pode subsidiar a formação de profissionais que possam contribuir, efetivamente, na busca de soluções para os problemas sociais? Como promover a empregabilidade dos alunos? Que projeto de formação subsidiará o desenvolvimento das competências necessárias para a participação profissional efetiva no contexto da sociedade? Como avaliar as soft skills? Como será observado o critério de flexibilidade curricular previsto na Lei 9.394/96? Como será contemplado o estudo das questões inter e transdisciplinares, complexas, emergentes, difíceis de serem inseridas em unidades específicas?

O projeto de currículos integrados, portanto, explicita o papel de cada unidade curricular no contexto geral da formação profissional e das possíveis interfaces com outras áreas do conhecimento. Para tanto, constarão, em cada projeto elaborado pelo corpo docente das unidades curriculares, os seguintes itens: ementa, síntese dos conteúdos que constituem a unidade curricular. Estabelecem relações entre as competências, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes a serem desenvolvidos no curso e as relações entre conteúdos de ensino que integram as bases da unidade curricular; bibliografia básica e complementar: a bibliografia básica é essencial para o desenvolvimento da unidade curricular. Deve ser constituída por títulos clássicos acerca dos conteúdos tratados. Já a bibliografia complementar é selecionada de forma a garantir o desenvolvimento e o aprofundamento de temas específicos relevantes, bem como de apresentar as mais recentes pesquisas e investigações científicas que envolvem a área na atualidade.

O currículo do curso de graduação em Medicina prende-se diretamente às necessidades que os profissionais médicos venham a ter ao longo de sua profissão, por meio de uma concepção biológica, filosófica, psicológica e antropológico-social. Assim, a estrutura curricular obedece aos princípios dos conteúdos mais significativos de um curso, sem desconhecer a importância do contexto teórico da sala de aula e elaboração prática que norteia o aprendizado. Portanto, centra-se na valorização do processo de apropriação do conhecimento e de cada componente

curricular. A estrutura curricular do curso de Medicina da IES, pautada na necessidade e no desejo de efetiva articulação de teorias e práticas, se sustenta nos seguintes fundamentos:

- A construção do conhecimento como forma de ação e interação dos diferentes atores sociais envolvidos no processo;
- A integração dos conteúdos básicos (humanísticos, críticos e das áreas de conhecimento) com os profissionalizantes;
- A diversificação no cenário de aprendizagem;
- A visão integral do curso que leve em consideração as transformações ocorridas no mundo do trabalho, no campo científico e tecnológico;
- A visão humanística que considere os aspectos biopsicossociais, filosóficos, políticos, econômicos, culturais e ecológicos, como elementos indissociáveis da realidade;
- A consciência de valorização da categoria profissional;
- A integração entre o ensino, pesquisa e a prática profissional que viabilize a articulação ensino – trabalho-comunidade;
- O empenho dos professores e alunos em desenvolver seu potencial de ensino-aprendizagem por meio de um processo contínuo, atualizado e inovador na busca de soluções específicas e efetivas para diferentes situações;
- A vivência de atividades curriculares obrigatórias que expressem os preceitos da formação aqui explicitados, que aprimorem as atitudes, pelo desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no decorrer do curso.

Dessa forma, a estrutura curricular do curso pretende deslocar o eixo da formação tradicional – centrada na assistência individual à doença, para um processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades humanas e sociais. Espera-se que essa estrutura desenvolva nos egressos as competências necessárias para resolver cerca de 80% (oitenta) a 85% (oitenta e cinco) dos problemas com os quais se depara na prática profissional. Competências estas que incluem a clareza da necessidade de assumir limitações e pedir ajuda a outros profissionais, num contexto de produção coletiva e cooperativa de competências e soluções. Para isso, é fundamental propiciar a ele uma clara visão do cuidado necessário para a melhoria das condições de saúde, que inclui um amplo domínio médico, social e conjuntural das situações prevalentes; versatilidade clínica, diagnóstica e terapêutica, apoiada na evidência científica e na capacidade de autoaprendizagem.

Na IES, o curso de Medicina será desenvolvido em seis anos (12 semestres): dois anos (quatro semestres) compondo o primeiro ciclo de aprendizagem, integrando conhecimentos básicos aos aplicados e aos cenários de práticas relevantes, dando ênfase aos processos de compreensão do binômio saúde-doença considerando suas dimensões biopsicossociais; dois anos (quatro semestres) no segundo ciclo de aprendizagem, com ênfase nos conhecimentos aplicados e nos processos de significação do binômio saúde-doença nas suas dimensões biopsicossociais); dois anos (quatro semestres) no terceiro ciclo de aprendizagem na modalidade Internato Médico, com ênfase na integração dos processos de compreensão, significação e intervenção do binômio saúde-doença nas suas dimensões biopsicossociais.

Os oito primeiros semestres foram distribuídos em oito Módulos Educacionais Temáticos, sendo um módulo por semestre. Cada módulo do primeiro ciclo é composto por quatro Unidades Curriculares semestrais e cada módulo do segundo ciclo é composto por três Unidades Curriculares semestrais.

A Unidade de Conhecimentos Gerais corresponde ao Core Curriculum, de caráter obrigatório, sendo um conjunto de quatro disciplinas ministradas, uma por semestre com duração de 20 (vinte) semanas por semestre cada uma. As Necessidades e Cuidados em Saúde, as Práticas Médicas no SUS (PMSUS) e as Habilidades Médicas/Estações Clínicas permeiam o primeiro e o segundo ciclos de aprendizagem, ocorrendo nos oito primeiros semestres. O internato médico, desenvolvido no terceiro ciclo, é elemento fundamental da formação profissional e ocorrerá em um período de dois anos letivos no final do Curso.

A definição dos componentes que integram os currículos dos cursos de graduação é de fundamental importância, pois devem proporcionar espaços efetivos de realização das propostas. Para melhor explicar sua aplicabilidade ao curso de Medicina, listam-se os componentes curriculares a seguir:

- Módulo de ambientação: com função de acolhimento dos alunos ingressantes, no sentido de integrá-los e orientá-los quanto aos processos acadêmicos e administrativos, as atividades de ambientação são atividades de recepção aos alunos, realizadas no início de cada semestre letivo, explicando a concepção pedagógica, a proposta curricular, a organização curricular, o perfil profissional do egresso, os objetivos, a matriz curricular, os componentes curriculares, o processo avaliativo, entre outros elementos;

- Práticas de ensino: componentes curriculares que objetivam o desenvolvimento de competências profissionais e a construção de conhecimentos e habilidades durante a experiência. Essas práticas privilegiam diferentes espaços, cenários, simulações da realidade, promovendo a mobilização de conhecimentos para situações reais e complexas;
- Unidade Curricular: a primeira questão a se considerar, novamente, é que o curso não é mais organizado por disciplinas, mas sim por Unidades Curriculares (UCs) que são trabalhadas de maneira integrada e articulada. Com carga horária maior e variável no curso de Medicina, elas abrangem todos os conteúdos, habilidades e competências relacionados a diferentes complexos temáticos, que anteriormente estavam dispersos em disciplinas ao longo do curso. Dessa forma, a cada semestre, o estudante tem a oportunidade de relacionar conteúdos, práticas reais, práticas simuladas de cada unidade curricular num processo de aprendizagem contextualizado, com grau de complexidade crescente e continuada, que fomenta a construção do conhecimento de forma autônoma pelos estudantes;
- Core Curriculum: compõe a parte do currículo voltada para a formação humanística e integral do aluno, promovendo a discussão de questões fundamentais para o desenvolvimento do olhar crítico do estudante sobre o mundo natural, cultural e social em que estamos inseridos. Representa um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes selecionado com vistas à ampliação do repertório analítico e cultural do aluno. Promove uma “educação para o pensar”, já que o aluno é desafiado a analisar um mesmo fenômeno por diferentes ângulos. As Unidades do Core Curriculum, adotadas nas melhores escolas do mundo, contribuem para a formação geral dos alunos, que podem escolher dentre aquelas que são mais adequadas ao seu projeto de vida. Assim, o objetivo do Core Curriculum é oferecer ao aluno infinitas abordagens dos conhecimentos, instrumentos de estudos e pesquisas próprias de cada área do saber;
- UC Dual – Ensino Dual: a partir da observação e do aprimoramento de experiências bem-sucedidas, particularmente em uma universidade alemã, a Ânima Educação desenvolveu, de forma pioneira, a proposta de unidades curriculares duais. O ensino dual se dá pela integração efetiva entre teoria e prática, ao inserir os alunos em ambientes reais de trabalho desde o início do seu percurso formativo, desenvolvendo um ecossistema entre IES, alunos e empresas. As unidades curriculares duais integram, portanto, comunidade acadêmica e mundo do trabalho.

- Projetos integrados: além de agirem como recurso curricular que integra e confere significado às diversas unidades curriculares que compõem o módulo, os projetos integrados são mobilizadores de compreensões a partir do saber fazer e da aprendizagem baseada em projetos;
- Laboratórios integrados: a concepção de integração que embasa os currículos da IES se estende também ao modo como seu espaço físico pode ser organizado. Assim, com o objetivo de proporcionar ambientes formativos de convivência entre estudantes de diferentes cursos, foram configurados os Laboratórios Integrados, que atendem a diferentes cursos dentro de uma área, e também, em alguns casos, de diferentes áreas. Ademais, tendo em vista o ecossistema de inovação da Ânima, as IES podem contar com espaços maker e Ânima Lab, onde os estudantes podem criar projetos e produtos usando ferramentas e equipamentos modernos.
- Internato: compreende as atividades orientadas por supervisão na área de atuação profissional do aluno. Deve proporcionar ao aluno uma oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos na IES, assim como adquirir alguma vivência profissional na respectiva área de atividade, tanto no aspecto técnico, como no aspecto de relacionamento humano. Representa, também, uma oportunidade para o discente avaliar suas próprias habilidades diante de situações da vida prática e melhor definir, dessa forma, suas preferências profissionais. O curso de Medicina desta IES tem como uma de suas principais estratégias de formação a inserção do estudante de Medicina no Sistema Único de Saúde desde o início da graduação por meio da parceria com o município em todos os âmbitos da atenção à saúde da cidade.
- Atividades complementares: práticas acadêmicas de múltiplos formatos que visam à flexibilização da sequência curricular do curso de forma a possibilitar que o próprio discente trace a sua trajetória de forma autônoma e pessoal. As atividades complementares têm como finalidade: complementar a formação do aluno, considerando o currículo pedagógico vigente, as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e a Lei de Diretrizes e Bases; ampliar o conhecimento teórico-prático do corpo discente com atividades extraclasse; fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade; estimular as atividades de caráter solidário; incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Assim, para configurar um profissional médico comprometido com a realidade social, com a organização do setor de saúde e com a própria profissão, o curso de Medicina desta IES propõe ações que

integrem e propiciem transformações no pensar e fazer, implicando um ensino de qualidade.

A estrutura curricular adotada na IES para o Curso Superior de Medicina está, portanto, de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e fundamenta-se em uma visão transversal e interdisciplinar da educação e dos conteúdos necessários à formação acadêmica, dispostos a partir das competências e habilidades exigidas para a formação pretendida para os discentes. É uma organização que dinamiza o ensino e traz significado à aprendizagem, pois reconhece a importância de todos os componentes curriculares, integra conhecimentos e atribui uma visão prática à formação profissional dos alunos.

Os eixos visam à formação do profissional como cidadão, garantindo a interdisciplinaridade, a formação humanística, reflexiva e crítica, em que os alunos sejam capazes de adaptar-se às transformações do mercado, atuando com ética, profissionalismo, responsabilidade socioambiental, respeito à diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, sempre em favor da defesa e da preservação dos direitos humanos, além de elevada capacidade de análise, interpretação e solução das diversas situações-problema.

Os eixos são pilares agregadores de um conjunto de unidades curriculares, que direcionam o planejamento acadêmico e a definição dos objetivos de aprendizagem. Com este arranjo, a interdisciplinaridade, a trabalhabilidade, o letramento digital e a avaliação da aprendizagem são inseridas de forma gradual e significativa no currículo ao longo de todo o processo formativo do aluno.

O eixo de formação geral do curso, definido como área de concentração, foi estabelecido em discussões no NDE. A partir da área de concentração e das áreas de referência do curso, foram definidos os objetivos e o perfil profissional do egresso e planejados como serão os projetos integradores e os programas de extensão vinculados ao curso (projetos, visitas e palestras técnicas, semana acadêmica e tecnológica), os projetos de iniciação científica, os trabalhos de conclusão de curso, entre outras ações.

Esse percurso formativo, por sua vez, deve refletir as três dimensões da formação integral pretendida para nossos discentes: a formação do indivíduo, do cidadão e do profissional. Cada eixo de formação tem como função gerar um complexo temático, entendido como um conjunto de temas e subtemas interdisciplinares, desdobramentos dos próprios eixos, que organizam os módulos, integram as Unidades Curriculares que o constituem, favorecem as ações

interdisciplinares e orientam a prática avaliativa, necessariamente em convergência com o propósito de formação integral pretendida para os discentes. Por esse caminho, os temas e subtemas interdisciplinares selecionados para constituir o complexo temático, a serem trabalhados dentro e fora do contexto da sala de aula, são, pois, objetos de análise, discussão e problematização que conduzem a:

- Seleção do elenco de Unidades Curriculares e o recorte necessário para a priorização de competências/habilidades/conteúdo a serem abordados em cada uma delas;
- Conexão entre situações significativas de aprendizagem e a realidade do campo profissional, fator principal na construção de um programa de curso e seleção dos conteúdos das Unidades Curriculares;
- Abordagem interdisciplinar, que coordena as ações vinculadas às escolhas didático-metodológicas de cada disciplina e das Unidades Curriculares em conjunto;
- Leitura crítica do conhecimento historicamente acumulado (informação), favorecendo a (re) construção desse conhecimento pelo aluno (formação para autonomia).

O currículo foi proposto para produzir conhecimentos que contribuam não apenas nos aspectos técnicos, mas desenvolvam no acadêmico a autonomia criativa e a capacidade de pensar e concretizar seus conhecimentos adquiridos, tornando-o capaz de analisar situações, identificar variações individuais e sugerir soluções.

A acessibilidade pedagógica prevê condições diferenciadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem autorreferida e/ou observada pelos docentes, com seguimento orientado pelo Núcleo de Apoio ao Docente. Há suporte para receber matrículas de alunos com limitações distintas (Transtornos do Espectro Autista, Déficit de Atenção com Hiperatividade, Sensoriais e Neuropsicomotoras) e oferta da Unidade Curricular de Língua Brasileira de Sinais aos alunos com incentivo aos professores em prol da comunicação plena e inclusiva. Outrossim, há Programa de Nivelamento para recordatório dos saberes do Ensino Médio.

Observações:

- I. Nos termos do Decreto Federal nº 5.626/2005, o curso oferece a disciplina Libras, em caráter optativo.
- II. A educação ambiental é tratada como tema transversal, contínuo e permanente nas unidades curriculares do curso.

- III. Ressalte-se que o curso promove ações interdisciplinares e de incorporação dos temas transversais contemporâneos relacionados à diversidade étnico-racial, multiculturalismo, direitos humanos e meio ambientes em várias unidades curriculares que compõem o currículo do curso, sob a perspectiva de se desenvolver a autonomia moral e intelectual do aluno.
- IV. A acessibilidade plena é garantida através da identificação das demandas de inclusão de candidatos e alunos com Deficiências Físicas, Múltiplas e Sensoriais, além do Espectro Autista, da Deficiência Intelectual e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A partir das demandas identificadas, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico realiza as intervenções necessárias, oferecendo as condições para que os candidatos realizem a prova de vestibular e que estudem na IES com todas as suas necessidades atendidas.
- V. Na IES, a Extensão Universitária afirmou-se como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e Inter profissionais. Os programas, projetos e atividades de Extensão têm sua ação orientada para áreas de grande importância social, sendo as atividades realizadas dentro ou fora do espaço institucional. Já a Iniciação Científica na IES busca conduzir à formação da atitude científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, tônica de um mundo globalizado e competitivo.
- VI. As Atividades Complementares são obrigatórias para o curso, o aluno deve desenvolver atividades complementares que são registradas no seu histórico escolar.

7.1. MATRIZ CURRICULAR

Tabela 5 – Matriz Curricular

Unidades Curriculares				
1º Módulo / Semestre	Teórica	Prática	Extensão	Total
NCS 1 – Necessidades e Cuidados em Saúde 1	80	180		260
HM/EC 1- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 1	40	80		120
PMSUS 1 - Práticas Médicas no SUS 1 - (Extensão)	40		80	120
CORE 1 – Core Curriculum 1 – Metodologia Científica	40			40

Total				540
2º Módulo / Semestre				
	Teórica	Prática		Total
NCS 2 – Necessidades e Cuidados em Saúde 2	80	180		260
HM/EC 2- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 2	40	80		120
PMSUS 2 – Práticas Médicas no SUS 2 – (Extensão)	40		80	120
CORE 2 – Core Curriculum 2 – Antropologia na Saúde	40			40
Total				540
3º Módulo / Semestre				
	Teórica	Prática		Total
NCS 3 – Necessidades e Cuidados em Saúde 3	80	180		260
HM/EC 3- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 3		80		80
PMSUS 3 – Práticas Médicas no SUS 3 - (Extensão)	40		80	120
CORE 3 – Core Curriculum 3 – Projeto Interdisciplinar 1	40			40
Total				500
4º Módulo / Semestre				
	Teórica	Prática		Total
NCS 4 – Necessidades e Cuidados em Saúde 4	80	180		260
HM/EC 4- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 4		80		80
PMSUS 4 – Práticas Médicas no SUS 4 - (Extensão)	40		80	120
CORE 4 – Core Curriculum 4 – Projeto Interdisciplinar 2	40			40
Total				500
5º Módulo / Semestre				
	Teórica	Prática		Total
NCS 5 – Necessidades e Cuidados em Saúde 5	80	180		260
HM/EC 5- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 5		80		80
PMSUS 5 – Práticas Médicas no SUS 5 - (Extensão)	40		240	280
Total				620
6º Módulo / Semestre				
	Teórica	Prática		Total
NCS 6 – Necessidades e Cuidados em Saúde 6	80	180		260
HM/EC 6- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 6		80		80
PMSUS 6 – Práticas Médicas no SUS 6 – (Extensão)	40	160	80	280
Total				620
7º Módulo / Semestre				
	Teórica	Prática		Total
NCS 7 – Necessidades e Cuidados em Saúde 7	80	140		220
HM/EC 7- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 7	40	120		160
PMSUS 7 – Práticas Médicas no SUS 7	40	160	80	280
Total				660

8º Módulo/Semestre	Teórica	Prática		Total
NCS 8 – Necessidades e Cuidados em Saúde 8	80	140		220
HM/EC 8- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 8	40	120		160
PMSUS 8 – Práticas Médicas no SUS 8	40	160	80	280
Total				660
9ª etapa- Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática		Total
Cuidado em Saúde da Criança I		240		240
Cuidado em Saúde do Adulto I		240		240
Cuidado em Saúde da Mulher I		240		240
Total				720
10ª etapa – Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática		Total
Cuidado em Saúde da Criança II		240		240
Cuidado em Saúde do Adulto II		240		240
Cuidado em Saúde da Mulher II		240		240
Total				720
11ª etapa – Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática		Total
Saúde da Família e Comunidade II		240		240
Urgências e Emergências no Adulto		240		240
Urgências e Emergências na Mulher e na Criança		240		240
Total				720
12ª etapa – Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática		Total
Saúde da Família e Comunidade II e Saúde Coletiva		240		240
Saúde Mental e do Idoso		240		240
Eletivo/Optativo		240		240
Total				720
Total dos módulos				3840
Total da Extensão				800
Total do Internato				2880
Total do Curso				7520
Atividades Complementares				360
Total Geral				7880
LIBRAS – Optativa				40

INGLÊS INSTRUMENTAL – Optativa	40
DIREITOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE MÉDICA	40

Fonte: Própria.

Total Geral do curso em horas - 7.880 horas/relógios

Carga Horária de Extensão – 800 horas: Engloba as atividades de Práticas Supervisionadas de Práticas Médicas no SUS (PMSUS) – Extensão, da 1ª a 8ª etapa (80h cada, em UBS), mais 160h de ambulatório da 5ª etapa (2 ambulatórios de 80h cada).

Carga Horária do Internato – 2880 horas: correspondendo a 36,5% da carga horária do curso (mínimo preconizado nas DCNs de 35%).

Carga Horária do Internato na Atenção Básica - 816 horas (480 horas no estágio de Medicina de Família e Comunidade I e II + 336 horas na Atenção Básica distribuídas em atividades dos estágios da 9ª, 10ª, 11ª e 12ª etapas em Cuidado em Saúde do Adulto I e II, Cuidado em Saúde da Criança I e II, Cuidado em Saúde da Mulher I e II e Saúde Mental e do Idoso 4 horas/semana nas USFs no atendimento e 4 horas/semana em Matriciamento de Especialidades nas USFs).

Carga Horária do Internato nas Urgências e Emergências - 480 horas

% da CH Atenção Básica + Urgências e Emergências no Internato = 1296 horas, correspondendo a 45% (mínimo preconizado nas DCNs de 30%).

Disciplinas Optativas: Libras (40h), Inglês Instrumental (40h) e Direito Humanos e Responsabilidade Médica (40h)

7.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe a instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mesurada em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho- CLT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – Preleções e aulas expositivas;

II – Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007 as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir o **trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas.**

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **atividades autogeridas (AAD)**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais. Para orientação das atividades autogeridas os alunos contam com as bússolas, material de orientação, que tem por função apoiar integralmente o desenvolvimento das atividades em sala de aula e fora dela, se

consolidando como um produto inovador na educação médica. As bússolas agregam funções, integram o currículo e provêm diversificados instrumentos didáticos como termos de referência (videoaulas, aulas e vídeos interativos, objetos digitais de aprendizagem, questionários para sala de aula invertida, espaços para registro de sínteses do processo de aprendizagem).

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino, todas **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de atividade autodirigida**, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares e do Internato Médico, pois já são contabilizadas como horas relógio.

7.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO - INTERNATO

O estágio supervisionado compreende as atividades orientadas por supervisão na área de atuação profissional do aluno. Deve proporcionar oportunidade para aplicar seus conhecimentos e vivenciar atividades profissionais, tanto no aspecto técnico, como no aspecto de relacionamento humano. Representa, também, uma oportunidade para o discente avaliar suas próprias habilidades diante de situações da vida prática e melhor definir suas preferências profissionais.

Conforme estabelece a Lei 11.788/08 e as DCNs do curso, o estágio faz parte do PPC e possuirá uma regulamentação geral para o estágio.

Para o curso de Medicina, o Estágio Curricular Supervisionado refere-se ao Internato, que tem por objetivo principal formar um profissional médico que atenda à demanda das populações brasileiras considerando as suas variedades e características regionais e locais, com uma expressiva valorização das necessidades da saúde pública, sem, no entanto, esquecer dos grandes e impressionantes avanços da tecnologia da área médica.

É desenvolvido nos diversos cenários de prática da rede SUS, como as UBSs, com ênfase nas Equipes de ESF do município de São Paulo e região, assim como toda a rede de atendimento ambulatorial e hospitalar, contemplando a vivência nos cenários de baixa, média e alta complexidade, sob acompanhamento dos preceptores, profissionais do serviço de saúde, com supervisão direta do professor orientador, docente da IES.

O Internato médico do curso de Medicina da UAM tem como fundamento, consoante o PPC e as DCNs do curso de graduação em Medicina, a Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que diz no seu artigo 24º que “a formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório, de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios ou conveniados”.

Os estágios de internato acontecem sob acompanhamento dos preceptores, profissionais dos serviços de saúde, com supervisão direta do professor orientador, docente da UAM. Todos os estágios em regime de internato são estabelecidos por meio de contratos ou convênios com o município de São Paulo e as cidades vizinhas, quando pertinente, por meio de convênio com a Secretaria de Saúde do Município e do Estado ou convênios com instituições de saúde de referência na formação médica, a serem estabelecidos, contemplando a celebração de Termo de Compromisso de Estágio, firmado entre as partes: a Instituição, a Concedente e o estudante.

Conforme o artigo 10º, parágrafo 1º da Lei de Estágios, nº 11.788/08, o estágio obrigatório do internato do Curso de Medicina da IES será desenvolvido com jornada semanal de 40 horas, alternando teoria e prática, limitando-se a até 20% da carga horária total do internato para atividades teóricas e orientações.

O curso de Medicina da UAM tem como uma de suas principais estratégias de formação a inserção do estudante de medicina no SUS desde o início da graduação, através da parceria com o Município em todos os âmbitos da atenção à saúde.

O total da carga do curso de Medicina é de 7.880 horas, e destas, 36,5% (2.880 horas) correspondem ao Internato do curso, distribuído da seguinte forma:

9º semestre - Internato

Internato - Cuidado em Saúde da Criança I – 240 horas

Internato - Cuidado em Saúde do Adulto I – 240 horas

Internato - Cuidado em Saúde da Mulher I – 240 horas

10º semestre- Internato

Internato – Cuidado em Saúde da Criança II – 240 horas

Internato - Cuidado em Saúde do Adulto II – 240 horas

Internato - Cuidado em Saúde da Mulher II – 240 horas

11º semestre- Internato

Internato - Urgências e Emergências no Adulto – 240 horas

Internato – Urgências e Emergências na Mulher e na Criança – 240 horas

Internato – Medicina da Família e Comunidade I – 240 horas

12º semestre- Internato

Internato – Medicina da Família e Comunidade II – 240 horas

Internato – Saúde Mental e do Idoso – 240 horas

Internato – Eletivo/Optativo – 240 horas

Vale ressaltar que a carga horária do internato destinada à atenção básica (total de 816 horas, sendo 480 horas no estágio de Medicina de Família e Comunidade I e II + 336 horas na Atenção Básica distribuídas em atividades dos estágios da 9a, 10a 11a e 12a etapas em Cuidado em Saúde do Adulto I e II, Cuidado em Saúde da Criança I e II, Cuidado em Saúde da Mulher I e II e Saúde Mental e do Idoso 4 horas/semana nas USFs no atendimento e 4 horas/semana em Matriciamento de Especialidades nas USFs) e às urgências e emergências (total de 480 horas) somam 1296 horas, o que corresponde a 45% da CH do internato (o mínimo preconizado pelas DCNs é de 30%).

O currículo do curso de Medicina da UAM está baseado em competências. Desse modo, seguindo coerente com essa proposta pedagógica, foi estruturado um sistema de avaliação do Internato que fosse capaz de avaliar aquisição de competências, utilizando, para tal, metodologias distintas e complementares.

Inicialmente, considera-se a frequência do estudante como um dos critérios de avaliação. A frequência exigida é de 100% de presença nas atividades e plantões, devendo ser registradas em impresso próprio de Taxímetro, disponibilizado pela IES.

Os outros critérios de avaliação do Internato estão divididos da seguinte forma:

- I. **Avaliação conceitual (formativa)** - realizada ao longo das atividades nas áreas do internato pelo preceptor, que avalia de modo contínuo e formativo o desempenho do estudante durante as atividades de cada uma das áreas. A opinião, espontânea ou solicitada, dos médicos do corpo clínico da entidade poderá ser convalidada pelo preceptor nesta avaliação. Para essa avaliação, os preceptores do internato de cada subárea deverão realizar individualmente o Mini-CEx e o Global Rating do interno na metade e no final do estágio, e o conceito será lançado no ULife.
- II. **Avaliação teórica** - com assuntos relevantes a cada área, realizadas ao final de cada rodízio, de modo a avaliar o conhecimento médico e o raciocínio clínico. As avaliações serão elaboradas pelo Professor Médico supervisor da grande área.
- III. **Avaliação Prática** - Avalia as habilidades e competências médicas necessárias para o exercício da profissão. No final de cada semestre, será realizado um Objective

Structured Clinical Examination (OSCE), avaliando as competências adquiridas durante o período, compondo a avaliação das grandes áreas cursadas no decorrer do semestre, sendo obrigatória para todos os estudantes.

Quadro 1 – Avaliação do Internato

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	MÉTODO	APROVEITAMENTO	CONCEITO
Frequência	Taxímetro	100%	Satisfatório
Avaliação conceitual	Mini-CEx	70%	Satisfatório
Avaliação conceitual	Global Rating	70%	Satisfatório
Avaliação teórica	Prova escrita	70%	Satisfatório
Avaliação prática	OSCE	70%	Satisfatório

Fonte: Própria

Para o alcance do conceito satisfatório exigido para aprovação em cada rodízio, o estudante deve ter 100% de frequência e 70% de aproveitamento em seu desempenho nas demais avaliações. Caso o estudante não atinja esse conceito determinado em cada rodízio, ele será considerado reprovado, e deverá cumprir as atividades do rodízio em questão.

Um componente que está presente no curso de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi, e que é uma das dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) do MEC, é a avaliação sistemática das unidades curriculares, módulos e estágios (infraestrutura e corpo docente). A adoção dessa metodologia nos permite uma contínua reavaliação das práticas, que se aproxima muito do PDCA (Plan, Do, Check, Act) que define que para todas as nossas ações devemos sempre planejar previamente, executar, checar se alcançamos os objetivos esperados e posteriormente reavaliar e agir no sentido de revisão das práticas buscando sua melhoria. A avaliação é feita pelos estudantes ao final de cada estágio, utilizando através do sistema Ulife, considerando as duas dimensões para a avaliação: condições do estágio e infraestrutura; qualidade do corpo docente.

Cabe destacar que para o internato, o curso de Medicina da UAM prevê um coordenador específico para esse estágio curricular obrigatório, sendo suas atribuições:

- I. Renovar semestralmente os planos de trabalho e de atividades dos internatos quando exigido;
- II. Participar das reuniões da coordenação e NDE quando solicitado;
- III. Realizar reuniões frequentes com os responsáveis pelos campos de estágio;

- IV. Organizar o cronograma de atividades dos alunos;
- V. Supervisionar a atividade da preceptoria;
- VI. Orientar os estagiários em suas atividades, identificando as atividades que deverão ser cumpridas, seus respectivos prazos de execução, informando-lhes seus direitos e deveres;
- VII. Organizar o cronograma de discussões de temas teóricos;
- VIII. Realizar os encontros semanais de orientação temática;
- IX. Avaliar e registrar o desempenho dos internos, nas atividades teóricas e práticas depositando a nota individual no sistema online da IES, ao final de cada módulo, respeitando os prazos previsto no calendário institucional;
- X. Consolidar a avaliação de habilidades e atitudes referentes às atividades diárias do aluno;
- XI. Orientar ao aluno e monitorar a entrega do Termo de Compromisso de Estágio.

Além disso, as práticas de internato sempre são acompanhadas por um preceptor médico vinculado a Instituição, na métrica de 1 para até 5 estudantes. A atividade de preceptoria é fundamental para a realização do internato de medicina e será desenvolvida por profissionais da rede de atenção à saúde, conforme formalização e pactuação dos convênios estabelecidos pela IES. O preceptor sé selecionado de acordo a cada cenário de prática demandados pelos módulos específicos de cada internato, e estes terão como principais atribuições:

- I. Responder pela assistência médica durante as atividades de estágio;
- II. Responder pela assistência ao treinamento supervisionado das atividades do estágio curricular;
- III. Participar de capacitações pedagógicas, atividade de educação permanente, atividades de desenvolvimento profissional contínuo e de planejamento;
- IV. Participar de encontros para atualização e de oficinas para a elaboração de protocolos em sua área de especialidade;
- V. Acompanhar as atividades práticas e avaliar o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos;
- VI. Gerenciar e intermediar eventuais ocorrências no campo de estágio e comunicar às instâncias superiores, quando necessário, sob forma de relatório;
- VII. Validar diariamente a folha de presença do interno;

- VIII. Manter sigilo e ética profissional perante os atendimentos realizados, como também acerca de informações restritas do campo concedente e de informações restritas do curso de medicina da Universidade Anhembi Morumbi, campus Mooca;
- IX. Cobrar do aluno o vestuário e EPI para o cenário de prática que acompanha.

No que tange aos estudantes quando estiverem cursando o internato, são suas atribuições:

- I. Cumprir as normativas do Regulamento do Internato da IES, o Manual do Aluno, o Código de Ética do Estudante de Medicina e de normas e as rotinas de cada serviço no qual estiver inserido;
- II. Entregar o Termo de Compromisso de Estágio conforme determinado e orientado pelo Núcleo de Estágios;
- III. Participar das aulas inaugurais programadas pela Coordenadoria do Internato e Instituições concedentes ao início de cada semestre, para compreensão da rotina do Internato e das normas estabelecidas pelas instituições, a fim de realizar as atividades práticas;
- IV. Cumprir a carga horária integral de cada estágio, conforme escala disponibilizada pelo Coordenador docente Internato, durante o período letivo;
- V. Portar-se e vestir-se de maneira adequada, conforme orientação da instituição de ensino e da orientação específica de cada campo de estágio, respeitando a determinação para cada cenário de prática;
- VI. Estar de posse do material necessário para o desenvolvimento das atividades: estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro, lanterna, bloco de anotações, lápis e canetas esferográficas. Bem como zelar pelo seu material e das instituições onde estiver inserido;
- VII. Evoluir, atender e registrar todas as atividades e procedimentos no prontuário do cliente/paciente com letra legível, datar, assinar e identificar com o “Interno de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi”;
- VIII. Solicitar a validação diária da folha de presença ao preceptor;
- IX. Manter relacionamento respeitoso e cordial com os professores, preceptores, pacientes e com todos os profissionais das Unidades de Saúde;
- X. Zelar pelo sigilo e ética diante dos: atendimentos realizados, das informações restritas e confidenciais do campo concedente e da IES;

- XI. Registrar diariamente no Relatório de Atividade Diária, os procedimentos realizados e solicitar o visto do preceptor;
- XII. Participar dos treinamentos de biossegurança e zelar pelo cumprimento de todas as normativas referentes à segurança do paciente e do próprio estagiário.

7.4 ESTRATÉGIA DE VINCULAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA COM O SUS

O curso de Medicina da UAM está pautado pela superação da dicotomia entre a teoria e a prática. Tem por objetivo inserir o estudante de medicina no SUS desde o início da sua formação, possibilitando a sua vivência em todos os âmbitos da atenção à saúde do município.

Mesmo com a estrutura existente em saúde no município de São Paulo e Região, ainda há muito a ser construído na perspectiva da garantia de uma atenção à saúde de qualidade a todos os cidadãos que residem na cidade e no entorno. Assim, é de fundamental importância amadurecer os modelos de gestão tripartite, superar a fragmentação das ações e serviços de saúde e qualificar as práticas educacionais e clínicas, o que se constitui num significativo desafio a ser enfrentado pela almejada parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, o SUS e a UAM.

Dentre as muitas oportunidades que foram e serão criadas com o estabelecimento desta parceria, podemos destacar:

- Inserção de docentes e preceptores qualificados para apoiar a mudança de modelo de atenção;
- Apoio aos processos de educação permanente dos profissionais da rede de atenção;
- Desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisas colaborativas e orientadas às necessidades do SUS;
- Apoio à implantação do matriciamento nas ESFs, com a inserção dos docentes e estudantes nas equipes matriciais;
- A oportunidade mais relevante, porém, reside na formação de profissionais médicos, orientada às necessidades do SUS loco regional, visando a superação de um modelo de cuidado centrado na biologia, no médico e no hospital para um modelo que busca enfatizar a promoção, a preservação e a recuperação da saúde, a partir da concepção ampliada do processo saúde-doença, com a incorporação de questões subjetivas e histórico-sociais, para além do componente biológico, numa perspectiva interdisciplinar, que atenda às necessidades de saúde

das pessoas e da população, em suas singularidades, considerando o perfil epidemiológico e o modo de viver a vida das pessoas e da comunidade.

O curso de Medicina da UAM está pautado pela superação da dicotomia entre a teoria e a prática. Tem por objetivo inserir o estudante de medicina no SUS desde o início da sua formação, possibilitando a sua vivência em todos os âmbitos da atenção à saúde do município.

As redes de atenção representam uma nova modelagem do sistema voltada à melhoria da qualidade da atenção à saúde, no contexto do SUS. As redes regionais de atenção à saúde foram constituídas como o objetivo de organizar as ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde, em todos os serviços do SUS, garantindo o acesso, integralidade, equidade e melhoria contínua da qualidade da atenção ofertada num determinado território.

Mesmo com a estrutura existente em saúde no município de São Paulo e Região, ainda há muito a ser construído na perspectiva da garantia de uma atenção à saúde de qualidade a todos os cidadãos que residem na cidade e do entorno. Assim, é de fundamental importância amadurecer os modelos de gestão tripartite, superar a fragmentação das ações e serviços de saúde e qualificar as práticas educacionais e clínicas, o que se constitui num significativo desafio a ser enfrentado pela almejada parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, o SUS e a Universidade Anhembi Morumbi - UAM.

Dentre as muitas oportunidades que foram e serão criadas com o estabelecimento desta parceria, podemos destacar:

- Inserção de docentes e preceptores qualificados para apoiar a mudança de modelo de atenção;
- Apoio aos processos de educação permanente dos profissionais da rede de atenção;
- Desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisas colaborativas e orientadas às necessidades do SUS;
- Apoio à implantação do matriciamento nas Equipes de Saúde da Família, com a inserção dos docentes e estudantes nas equipes matriciais;
- A oportunidade mais relevante, porém, reside na formação de profissionais médicos, orientada às necessidades do SUS loco regional, visando a superação de um modelo de cuidado centrado na biologia, no médico e no hospital para um modelo que busca a promover a ênfase na promoção, preservação e recuperação da saúde, a partir da

concepção ampliada do processo saúde-doença, com a incorporação de questões subjetivas e histórico-sociais, para além do componente biológico, numa perspectiva interdisciplinar, que atenda às necessidades de saúde das pessoas e da população, em suas singularidades, considerando o perfil epidemiológico e o modo de viver a vida das pessoas e da comunidade.

Articulação com a rede de atenção à saúde

De acordo com os pressupostos e diretrizes do SUS e das DCN, os estudantes devem atuar em cenários de prática que reflitam as necessidades de saúde da população brasileira e as diferentes realidades dos sistemas locais e regionais de saúde. Ou seja, a articulação entre o ensino e o serviço deve considerar as rotinas previamente estabelecidas e não as submeter às intencionalidades da aprendizagem do curso.

Por esse motivo, a organização das atividades dos estudantes nos serviços considera a programação de atividades que serão desenvolvidas de acordo com o funcionamento das unidades. Por exemplo, a atividade PMSUS (Práticas Médicas no SUS de interação em saúde na comunidade), considerando os pressupostos relativos aos interesses dos parceiros, deve contemplar alguns pontos importantes como: o que saber sobre o Serviço de Saúde, o que fazer e quais as Relações com a Comunidade.

Atenção básica

A Atenção básica, de acordo com o artigo 2 da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), de 21 de setembro de 2017, consiste no conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária. Essas ações devem ser ofertadas integralmente e gratuitamente a todas as pessoas, de acordo com suas necessidades e demandas do território, considerando os determinantes e condicionantes de saúde.

Para cumprir o preconizado supracitado, o município de São Paulo e o Estado vem adotando estratégias que permitem minimizar desigualdades/iniqüidades, de modo a evitar exclusão social de grupos que possam vir a sofrer estigmatização ou discriminação, de maneira que

impacte na autonomia e na situação de saúde.

Atualmente, o município de São Paulo possui a seguinte estrutura na atenção primária à saúde e equipes de saúde: 469 unidades básicas de saúde, sendo três Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSi) com equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI), 39 unidades de cuidado à saúde bucal, 34 de reabilitação, 6 Centros de Referência de Dor Crônica, 13 Unidades de Referência da Saúde do Idoso (Ursis), 39 unidades ligadas à vigilância em saúde, 1682 equipes de saúde da família, 990 equipes de atenção primária, 704 equipes de saúde bucal (649 com 40hs e 55 com carga horária diferenciada), 9.506 agentes comunitários de saúde, 51 Serviços de Atenção Domiciliar - SAD com 556 equipes de EMAD e 86 equipes multidisciplinar de apoio (EMAP), 1995 Equipes Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde – eMulti, 36 equipes Consultórios na Rua e 6 equipes Redenção na Rua, 09 equipes de atenção primária prisional.”

Atenção primária à saúde e estratégia de saúde da família

A rede básica tem um papel estratégico na ordenação da rede de atenção, devendo ser um ponto aberto, resolutivo e que faz a coordenação do cuidado, acompanhando o usuário no seu caminho pelos vários pontos da rede.

No Curso de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi, campus Mooca a Unidade Curricular denominada PMSUS – Práticas Médicas no SUS – pretende colocar o aluno desde o primeiro semestre em contato com atividades de atenção à saúde na comunidade, fazê-lo conhecer uma Unidade Básica de Saúde e observar como se desenvolve a rotina de uma Equipe de Saúde da família adscrito, e a partir do desenvolvimento do estudante, aumentando a complexidade de sua participação na produção do cuidado a saúde à população e estabelecimento vínculos com a equipe e com a comunidade e em articulação com os outros serviços da rede de saúde.

O PMSUS (Práticas Médicas no SUS), considerando os pressupostos relativos aos interesses dos parceiros, deve contemplar alguns pontos importantes como: o que saber sobre o Serviço de Saúde, o que fazer e quais as Relações com a Comunidade.

Relação alunos/docentes/preceptores: atores de integração dos profissionais envolvidos

Um dos principais problemas do aprendizado em cenários de prática é a histórica separação

entre os profissionais docentes e os profissionais assistenciais. Nesse sentido, é proposta do curso a constituição de espaços vivos de integração orientados para reduzir essa distância entre os profissionais envolvidos.

Para tanto, alguns atores são determinantes para essa parceria:

- Supervisor de Estágio: Membro do corpo docente da IES, faz a gestão dos processos envolvidos na formalização, execução, implantação, monitoramento e avaliação dos estágios de forma a fortalecer a parceria entre a IES e os Serviços;
- Gestor do Estágio: pertencente à gestão da SMS ou Serviço, faz a gestão dos processos envolvidos na formalização, execução, implantação, monitoramento e avaliação dos estágios de forma a fortalecer a parceria entre a IES e os Serviços;
- Preceptor: Integrante do Serviço, faz a supervisão direta das atividades vivenciadas pelos alunos nos campos de práticas, orientando e acompanhando as ações dos acadêmicos, conforme as diretrizes do PPC do curso, e facilitando a integração destes com a equipe de saúde e os usuários dos serviços.
- Coordenador de Etapa/Internato: Membro do corpo docente da IES, propõe em parceria com os Docentes Preceptores as atividades realizadas na Universidade e no Serviço
- Docentes das Atividades: Participam dos encontros de integração e elaboram projetos em parceria com os preceptores, no sentido de promover a integralidade do cuidado orientada pelas necessidades de saúde população dos serviços.

Essas práticas em serviços são atividades preceptoradas por médicos e profissionais de saúde do SUS, lotados na rede-escola e instituições conveniadas, e são supervisionadas pelos docentes do curso, sempre dimensionadas para grupos de até 6 (seis) alunos.

7.5 INSERÇÃO DO CURSO NA REDE DE SAÚDE: Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS)

As redes de atenção representam uma nova modelagem do sistema voltada à melhoria da qualidade da atenção à saúde, no contexto do SUS. As redes regionais de atenção à saúde foram constituídas como o objetivo de organizar as ações e serviços de promoção, prevenção e

recuperação da saúde, em todos os serviços do SUS, garantindo o acesso, integralidade, equidade e melhoria contínua da qualidade da atenção ofertada num determinado território.

Na perspectiva da garantia de uma atenção à saúde de qualidade a todos os cidadãos que residem no município e em cidades do entorno, a Universidade Anhembi Morumbi tem atuado, por meio do COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde), no sentido de amadurecer os modelos de gestão tripartite, superar a fragmentação das ações e serviços de saúde e qualificar as práticas educacionais e clínicas. A IES tem impactado positivamente a rede de atenção em saúde por meio de repasses de equipamentos e serviços e da formação continuada de profissionais.

Dentre as muitas ações desenvolvidas com o estabelecimento desta parceria, podemos destacar:

- Inserção de docentes e preceptores qualificados para apoiar a mudança de modelo de atenção;
- Apoio aos processos de educação permanente dos profissionais da rede de atenção;
- Desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisas colaborativas e orientadas às necessidades do SUS;
- Apoio à implantação do matriciamento junto das Equipes de Saúde da Família, com a inserção dos docentes e estudantes nas equipes matriciais;
- Repasse de recursos em forma de equipamentos, serviços e bolsas de pesquisas que estão reestruturando e fortalecendo as equipes de saúde e melhorando a estrutura física dos equipamentos locais, com impacto reconhecido pela população;
- Formação de profissionais médicos orientada às necessidades do SUS loco regional, visando a superação de um modelo de cuidado centrado na biologia, no médico e no hospital para um modelo que busca a promoção, preservação e recuperação da saúde a partir da concepção ampliada do processo saúde-doença, com a incorporação de questões subjetivas e histórico-sociais, para além do componente biológico.

7.6 EXTENSÃO CURRICULAR COMO EXTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

De acordo com os pressupostos e diretrizes do SUS e das DCNs de 2014, os estudantes devem atuar em cenários de prática que reflitam as necessidades de saúde da população brasileira e as

diferentes realidades dos sistemas locais e regionais de saúde. Ou seja, a articulação entre o ensino e o serviço deve considerar as rotinas previamente estabelecidas e não as submeter às intencionalidades da aprendizagem do curso. A pesquisa sobre o território, dados epidemiológicos da população, os recursos da rede de atenção e a problematização, reflexão e sistematização das práticas e de novos conhecimentos devem estar sempre presentes.

A inserção precoce dos estudantes no território é fator decisivo para que o olhar de cada aluno se detenha no exame da realidade que o circunda. Nas Práticas Médicas no SUS são vivenciadas múltiplas oportunidades de interação com a comunidade, centrando a atenção de cada estudante para uma área de abrangência dos serviços de saúde, ao longo dos anos de formação, o que permitirá a criação de um vínculo que legitima a atuação do estudante em um local de referência.

As Práticas Médicas no SUS contribuem para a ampliação da consciência das necessidades da região. Por meio destas práticas, os estudantes devem buscar ações que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas e comunidades do território, integrando prestação de serviços de saúde, ensino e aprendizagem, bem como a condução de pesquisa em saúde. As ações de extensão estão previstas no currículo, assim, como prestação de serviços à comunidade, buscando somar às responsabilidades de ensino, atenção à saúde, pesquisa e gestão, aspectos humanísticos, éticos, socioeconômico-culturais e comunicacionais, considerado o serviço à comunidade como função acadêmica e uma prática extensionista por excelência.

7.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

Em atendimento às DCNs, as atividades complementares são práticas acadêmicas de múltiplos formatos não previstas no rol de cada curso, que visam à flexibilização da sequência curricular de um curso de forma a possibilitar que o próprio discente trace a sua trajetória de forma autônoma e pessoal.

As atividades complementares têm como finalidade: acrescentar na formação do aluno, considerando o currículo pedagógico vigente, as DCNs dos cursos de graduação e a Lei de Diretrizes e Bases; ampliar o conhecimento teórico-prático do corpo discente com atividades extraclasse; fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade; estimular as atividades de caráter solidário; incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos.

Assim, para configurar um profissional médico comprometido com a realidade social, com a organização do setor de saúde e com a própria profissão, no curso de Medicina da UAM são realizadas ações que integram e propiciam transformações no pensar e fazer, implicando um ensino de qualidade. Para tanto, visando enriquecer e complementar mais a sua formação, o aluno é constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica, monitorias, extensão, atividades extracurriculares e programas de atendimento à comunidade.

As Atividades Complementares do curso de Medicina correspondem a aproximadamente 5% (360 horas) da carga horária do currículo e possuem a característica de serem atemporais, respeitando o tempo de cada aluno, mantendo coerência com a proposta curricular institucional. Então, podem ser desenvolvidas durante todos os semestres, devendo estar completa até o final do curso de graduação, sendo suas normas regulamentadas pelo Colegiado do Curso.

Essa característica propicia a atualização constante do aluno, a criação do espírito crítico e que conduz a uma maior busca pelo saber na graduação, ampliando práticas pedagógicas, articulando ensino, pesquisa, assistência e extensão e, conseqüentemente, integrando a graduação e a pós-graduação. Desse modo, podemos entender que as atividades complementares fortalecem a formação do médico, permitindo ao aluno aprimorar-se por meio de atividades que lhe despertam mais interesse.

É meta da UAM que o curso tenha a proposição de atividades complementares organizada de maneira clara e acessível aos estudantes, com infraestrutura própria de elaboração e registro.

Conscientes de que o conhecimento é produzido em diferentes e variados momentos, e que uma área tão complexa como a relacionada ao processo saúde/doença poderia ser trabalhada com vários enfoques, nossa Instituição optou por categorizar as atividades complementares levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, conforme segue:

- I.Experiências de ensino e aprendizagem;
- II.Experiências de pesquisa, produção científica e inovação tecnológica;
- III.Experiências culturais e desportivas;
- IV.Experiências administrativas e de representação estudantil;
- V.Experiências internacionais;
- VI.Experiências no mundo do trabalho.

Para reconhecimento e validação das atividades, o aluno deverá comprovar, por meio de certificados de valor reconhecido, a sua atividade complementar, junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso.

7.8 BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

1º MÓDULO/SEMESTRE

HABILIDADES MÉDICAS - ESTAÇÕES CLÍNICAS 1

Estudo dos níveis de atenção à saúde para um cuidado eficiente com o paciente. Compreensão das habilidades de coleta de informações por meio de técnicas não verbais e verbais de comunicação, de modo crítico e reflexivo tendo o paciente como o centro da atenção. Ter capacidade de realizar a coleta dos sinais vitais e dados antropométricos.

Bibliografia Básica

PORTO, Celmo Celeno. PORTO, Arnaldo Lemos. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731034>

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - **Propedêutica Médica**. 13. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484/>

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Art: Grupo Artmed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>

Bibliografia Complementar

CAMPANA, Álvaro Oscar. **Exame clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1955-1>

BORREL CARRIÓ, Francisco . **Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327761>

BARRET, Kim E. et al. **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552935>

ROSA, Alberto Augusto Alves. SOARES, José Luiz Möller Flôres. BARROS, Elvino. **Sintomas e sinais na prática médica: consulta rápida**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714966>

CAMPANA, Álvaro Oscar. **Exame clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1955-1>

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas. Planejamento básico de pesquisa em saúde. Coleta de dados em saúde, elaboração e gerenciamento de bancos de dados. Estatística básica para aplicação na produção do conhecimento científico. Procedimentos estatísticos em programas específicos de computador. Pesquisa bibliográfica de artigos médicos em fontes bibliográficas eletrônicas para produção de um referencial teórico de pesquisa.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; atualização MEDEIROS, João Bosco. **Fundamentos da metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670>

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Person, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213/pdf/0>

ANDRADE, Maria Margarida D. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>

Bibliografia Complementar

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**, 1ª edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214975/pageid/0>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007. E-book. Disponível: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/>

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/>

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 1

Estudo do ser médico pela ótica do autocuidado, da saúde mental e das relações humanas estabelecidas na formação e exercício da medicina. Estudo dos fenômenos biológicos, sociais e psicológicos envolvidos na concepção, gestação e nascimento do ser humano. Estudos dos fenômenos envolvidos na ingestão, digestão, absorção e transporte dos nutrientes, bem como sua metabolização e excreção; Análise dos aspectos morfofuncionais do aparelho digestório.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/>

SADLER, T. W. **Langman, Embriologia médica**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289>

NELSON, David L. COX; Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/>

Bibliografia Complementar

ROTHMAN, Kenneth. GREENLAND, Sander. LASH, Timothy. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325880/>

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608>

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia Humana**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/pageid/701>

ROSS, Michael H. **Ross, Histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 8.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737241>.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>.

PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS 1

Compreensão das propostas, diretrizes do SUS, identificando os equipamentos de referência e contrarreferência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e das Unidades de Saúde da Família (USF); Estudo das atividades propostas pelas equipes de Saúde da Família e da UBS, compreendendo o trabalho em equipe, o território, a visita domiciliar, atribuição dos profissionais da ESF, o planejamento das ações com os indivíduos da área de abrangência da UBS. Unidade Curricular Extensionista, por meio da qual o estudante, além de aprender, realiza assistência às necessidades em saúde da população.

Bibliografia Básica

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática**. 2.ed. Porto Alegre: Art: Grupo Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>

BANDEIRA, Francisco Bandeira et al. **Endocrinologia e diabetes**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830369>

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, Naomar de. BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6>

ESHERICK, Joseph S.. CLARK, Daniel S.. SLATER, Evan D. **Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551976>

KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713273>

TAYLOR, Robert B. et al. **Taylor manual de saúde da família**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2527-9>.

TOY, Eugene C.. BRISCOE, Donald. BRITTON, Bruce. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706>

ANTROPOLOGIA E SAÚDE

Caracterizar e problematizar a sociedade neoliberal nos temas relacionados na Análise Social e as relações Étnico-Raciais. Os temas relacionados à História, Sociedade Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nessa disciplina tem como objetivo fornecer subsídios para que os alunos desenvolvam a capacidade reflexiva e crítica frente à sociedade, mediante a apresentação e discussão dos conceitos históricos a respeito de Fontes, Mudança e Permanência, Sujeito e Objeto e Versões e Visões. Influência negra na cultura brasileira, linguagem e na religião A discussão será instrumentalizada com a utilização de alguns conceitos fundamentais, tais como: Estado, Ideologia, Globalização, Trabalho, Exclusão social, Pluralidade racial, Direitos humanos, Democracia. A relação entre a discussão da pluralidade racial e os direitos humanos e os conceitos se darão a partir da análise de jornais, revistas, filmes, comerciais, legislação e programação da televisão e a partir de atividades que envolvam as mais diferentes fontes históricas tais como documentos escritos, cinema, fotografia, artes plásticas, moda, música, jornais, esportes, televisão, cultura material. Os temas relacionados à Educação Ambiental tratados nessa disciplina visam promover a reflexão dos alunos a respeito de questões socioambientais no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo a responsabilidade enquanto atores e disseminadores de práticas de sustentabilidade ecologicamente equilibradas.

Bibliografia Básica

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553161/>

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553607884>.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5.ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320496/>

Bibliografia Complementar

PINSKY, Carla B (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/1181/pdf>

SCARPIM, Fábio Augusto; TREVISAN, Mariana Borat. **História & memória: diálogos e tensões**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163851/pdf/0>.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1467/pdf/0>.

PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445020>

GOMES, Mercio P. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Editora Contexto, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572444972/>

2º MÓDULO/SEMESTRE

HABILIDADES MÉDICAS - ESTAÇÕES CLÍNICAS 2

Compreensão dos aspectos envolvidos no atendimento interprofissional com ênfase no relacionamento médico-paciente, numa abordagem eficiente de anamnese e exame físico adequados; Aprimoramento de habilidade de comunicação para entender, informar e educar os pacientes, familiares e comunidades, em relação à promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação. Capacidade de realizar exame físico cardiovascular e respiratório.

Bibliografia Básica

FILGUEIRA, Norma Arteiro et al. **Medicina interna de ambulatório**. Rio de Janeiro: MedBook, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830246/pageid/1>.

LOPES, Antonio C. **Manual de clínica médica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/>

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Clínica médica: na prática diária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738903/>

Bibliografia Complementar

CAMPANA, Álvaro Oscar. **Exame clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1955-1>.

CARRIÓ, Francisco Borrell. **Entrevista clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327761>.

FILGUEIRA, Norma A.; JR., José Iran C.; LEITÃO, Clezio Cordeiro de S. **Condutas em clínica médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1977-3/>

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. **Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica**. 2. ed. Barueri, São Paulo:

Manole, 2016. v.1. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447710>

QUILICI, Ana Paula. TIMERMAN, Sergio (Ed.). **Suporte básico de vida**: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924>.

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 2

Estudo do papel das funções orgânicas na promoção da homeostase, frente às variações do meio interno e externo. Estudo das agressões provocadas por agentes físicos, químicos, biológicos e psicossociais e os mecanismos de defesa do organismo a estas agressões. Compreensão do Sistema de Saúde do Brasil (SUS) e como esse promove a saúde coletiva e a melhoria da qualidade de vida da população. Estudo dos aspectos epidemiológicos como ferramenta para planejamentos de ações em saúde.

Bibliografia Básica

FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714652>

DELVES, Peter J. et al. **ROITT: fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885>.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713549>

Bibliografia Complementar

DUNCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>

SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana**. 7.ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>

AIRES, Margarida de Melo. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028>

COICO, Richard. SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2341-1>.

JUNQUEIRA, L. C. Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/>

PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS 2

Compreensão do processo e do papel de cada profissional no acolhimento aos usuários da UBS; Estudo dos critérios de diagnóstico de hipertensão e diabetes e compreender o sistema de encaminhamento na UBS (Sistema de Referência e Contrarreferência); Organização, planejamento e aplicação dos grupos de educação em saúde, roda de conversa, sala de espera, com os usuários da UBS, objetivando a promoção à saúde e prevenção de doenças; Acompanhar o usuário no tratamento e reabilitação das doenças; vigilância em saúde (busca ativa), conhecer as doenças e fichas de notificação compulsória. Unidade Curricular Extensionista, por meio da qual o estudante, além de aprender, realiza assistência às necessidades em saúde da população.

Bibliografia Básica

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5.ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Rouquayrol: epidemiologia & saúde**. 8.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/recent>

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática**. 2.ed. Porto Alegre: Art: Grupo Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>

Bibliografia Complementar

ESHERICK, Joseph S.; CLARK, Daniel S.; SLATER, Evan D. **Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551976>.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Vol.1 e 2. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369>

KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713273>

MENDES, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia de saúde da família**. Distrito Federal: CONASS. Dezembro 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/o-cuidado-das-condicoes-cronicas-na-atencao-primaria-a-saude/>

GREENBERG, David A.; AMINOFF, Michael J.; SIMON, Roger P. **Neurologia clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553550/>

HABILIDADES MÉDICAS - ESTAÇÕES CLÍNICAS 3

Desenvolvimento das habilidades de comunicação com os acompanhantes em uma consulta pediátrica, como realizar a entrevista quando o interlocutor não é o paciente. Realizar um exame físico de um recém-nascido normal, sinais vitais e antropometria, reflexos primitivos, marcos do desenvolvimento neuropsicomotor, além da caderneta vacinal da criança. Exame físico abdominal, manobras de diagnóstico de abdome agudo e exame dos pares de nervos cranianos.

Bibliografia Básica

BEE, Helen. BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325279>

DANI, Renato. PASSOS, Maria do Carmo Friche. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1970-4>.

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Clínica médica: na prática diária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2824-9>.

Bibliografia Complementar

DUNCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>

KASPER, Dennis L. et al. **Medicina interna de Harrison**, 2 volumes. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556346>.

PEREIRA, Heloisa Viscaino Fernandes Souza. **Neurologia pediátrica**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520458082>

STEPHEN, Doral Stefani; BARROS, Elvino. **Clínica médica: consulta rápida**. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715833>

CAMPANA, Álvaro Oscar. **Exame clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1955-1>

3º MÓDULO/SEMESTRE

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 3

Compreensão das importantes transformações orgânicas que ocorrem no indivíduo, reconhecendo as particularidades biológicas, sociais e psicológicas e correlacionando-as ao crescimento e desenvolvimento do ser humano, desde o nascimento até a adolescência. Compreensão da percepção, da consciência e da emoção, bem como as reações psíquicas e comportamentais que levam à integração do organismo e deste com o meio externo. Estudo dos principais processos de envelhecimento do ser humano; Compreensão das particularidades e os princípios básicos do cuidado à saúde do idoso. Compreensão da percepção, da consciência e da emoção, bem como as reações psíquicas e comportamentais que levam à integração do organismo e deste com o meio externo. Estudo dos principais processos de envelhecimento do ser humano; Compreensão das particularidades e os princípios básicos do cuidado à saúde do idoso.

Bibliografia Básica

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325279>

BEAR, Mark F. **Neurociências**. 4.ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/>

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLIO, Maysa S. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>

Bibliografia Complementar

AIRES, Margarida de Melo. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028>

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. **Amamentação: bases científicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730846>

ROSS, Michael H. **Ross, histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 8.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737241>

HAY, William W. et al. **Current, pediatria: diagnóstico e tratamento**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555226>

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. **Anatomia Orientada para Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>

PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS 3

Desenvolvimento de atividades respeitando os programas do Ministério da Saúde/SUS relacionados à atenção à saúde da criança e do adolescente; Identificação dos princípios de uma consulta pediátrica, avaliando a criança/adolescente com base no desenvolvimento neuropsicomotor esperado para cada faixa etária, bem como o fluxograma deste usuário na UBS; acompanhar crianças do bolsa família; realizar educação em saúde em parceria com as escolas. Promover grupos educativos aleitamento materno, alimentação infantil, prevenção de acidentes na infância e higiene bucal. Unidade Curricular Extensionista, por meio da qual o estudante, além de aprender, realiza assistência às necessidades em saúde da população.

Bibliografia Básica

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5.ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/>

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Vol.1 e 2. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369>

Bibliografia Complementar

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>

DANTAS, Adalmir Morterá (coord.). **Essencial em oftalmologia**. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-700-6496-7>

NOBRE, Fernando. **Medicina de consultório: prevenção**, diagnóstico, tratamento e gestão. Barueri, SP: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451861/recent>

LOUREIRO, Talita Nolasco. **Cardiologia pediátrica**. 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462102>

PASTORINO, Antonio Carlos; CASTRO, Ana Paula Belltran Moschione; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda (Orgs.). **Alergia e imunologia para o pediatra**. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762129>

PROJETO INTERDISCIPLINAR I (PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES)

O Core Curriculum Projeto Interdisciplinar I - Práticas Integrativas e Complementares é uma atividade curricular, cuja intencionalidade principal é despertar no estudante de medicina as diferentes possibilidades e recursos disponíveis que integram à medicina ocidental, propiciando um olhar holístico do ser humano. Os temas a serem abordados abrangerão desde o surgimento histórico da medicina alopática e das medicinas tradicionais como a chinesa e a Ayurveda até as diferentes práticas, hoje disponíveis no programa nacional de práticas integrativas do SUS tais como acupuntura, fitoterapia, meditação entre outros. Todas as atividades de reflexão, fóruns de discussão e vivências visam despertar em cada estudante a sua relevância no autocuidado e no cuidado aos seus pacientes, além de instigar a reflexão e o pensamento crítico. Os temas a serem trabalhados estão divididos em três complexos temáticos, a saber: Complexo temático I tem como foco principal as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICs); Complexo temático II tem como foco o autocuidado e a saúde mental abordando o processo de adoecimento segundo as Práticas Integrativas e o autocuidado físico, mental, emocional e espiritual. O Complexo temático III foca a saúde mental trazendo o conhecimento da fisiologia do estresse, coerência cardíaca e estado de flow, a importância do autoconhecimento e desenvolvimento de Skills superiores.

Bibliografia Básica

ANDRADE, João Tadeu de; COSTA, Liduina Farias Almeida da. **Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.19, n.3, p. 498-508, jun./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/GTWJDHnkRFdWWZyyh9V3gbN/?lang=pt>.

CODY, George de W. **The Origins of Integrative Medicine—The First True Integrators: The Philosophy of Early Practitioners**. Integrative Medicine, v. 17, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6396756/pdf/imcj-17-16.pdf>

Biblioteca Virtual em Saúde em Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (BVS MTCl). Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/biblioteca-virtual-em-saude-para-as-pics-2>

Bibliografia Complementar

HONORATO, M. M.; OLIVERIA, P. N.; DOMINGUES, R. J. S.; CREMASCHI, R. M. C.; COELHO, F. M. S.; SILVA, J. A. C.. **Princípio bioético da autonomia na atenção à saúde indígena**. Revista Bioética, v. 30, n. 2, p. 373–381, abr. 2022
<https://www.scielo.br/j/bioet/a/YN69kqp6Hw8Ygw53G5m7L8L/>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>

BVSALUD, **Efetividade Clínica das Práticas Mente e Corpo da Medicina Tradicional Chinesa**, Disponível em <https://mtci.bvsalud.org/pt/efetividade-clinica-das-praticas-mente-e-corpo-da-medicina-tradicional-chinesa/>

LIMA, Paulo de Tarso. **Medicina integrativa: a cura pelo equilíbrio**. 1. ed. São Paulo: MG Editores, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42378/epub/>

MENEZES, C.B.; DELL'AGLIO, D. D. **Os Efeitos da Meditação à Luz da Investigação Científica em Psicologia: Revisão de Literatura**. Psicologia Ciência e Profissão, Brasil, v. 29, n. 2, p. 276-289, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/mZ3rqctVVfPzsZHmp9kXJBr/?format=pdf&lang=pt>.

4º MÓDULO/SEMESTRE

HABILIDADES MÉDICAS - ESTAÇÕES CLÍNICAS 4

Comunicação de más notícias; Acidentes com animais peçonhentos; Princípios da carcinogênese. Caracterização dos princípios da condução do parto normal e reconhecimento de posições anormais como a pélvica e a falha na rotação interna; Capacidade de realizar uma inspeção microscópica da secreção vaginal; Capacidade de conversar com as pacientes sobre sexualidade; Estudo do Programa de Planejamento Familiar da Região; Caracterização da genitália externa masculina.

Bibliografia Básica

TANAGHO, Emil A.. MCANINCH, Jack W. E16(Org.). **Urologia geral de Smith**. 16. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444207>.

BEREK, Jonathan S. (Ed.). **Tratado de ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>

GOVINDAN, Ramaswamy. **Washington: manual de oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2539-2/>

Bibliografia Complementar

OPPERMANN, Christina P. **Entendendo o câncer**. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710524/>

FERRIANI, Rui Alberto; VIEIRA, Carolina Sales; BRITO, Luiz Gustavo Oliveira. **Rotinas em ginecologia**. São Paulo: Atheneu, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179576/>

DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. **CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento**. 11.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/>

CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R.; et al. **Manual de neonatologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2735-8/>

PORTO, Celmo Celeno. PORTO, Arnaldo Lemos. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731034>

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 4

Caracterização do ciclo celular normal e seus pontos de controle, suas alterações, o seu significado na formação de neoplasias e as consequências desta doença para o ser humano. Caracterização das modificações fisiológicas e as principais alterações que possam ocorrer no organismo feminino, da infância ao climatério, incluindo o estado gravídico e puerperal. Estudo do impacto ambiental da atividade humana e sua influência na etiologia das doenças, tais como intoxicações exógenas (metais pesados, solventes orgânicos, medicamentos, radiações, venenos animais, venenos vegetais) e doenças infecto-parasitárias decorrente do desmatamento, esgoto, resíduos hospitalares, epidemias e endemias.

Bibliografia Básica

SILVEIRA, Gustavo Py Gomes; PESSINI, Suzana Arenhart; SILVEIRA, Geraldo Gastal Gomes da. **Ginecologia baseada em evidências**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173972/pdf/0>

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243>

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2v. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2275-9>

Bibliografia Complementar

SZEJNFELD, Jacob. **Diagnóstico por imagem**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447239>

BARACAT, Edmund Chada et al.(Ed.) **Ginecologia baseada em casos clínicos**. Barueri, São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>

FONSECA, Angela Maggio da et al. **Envelhecimento feminino**. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179591/pdf/23>

MELARAGNO, Renato; CAMARGO, Beatriz de. **Oncologia pediátrica: diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Editora Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178009/pdf/0>

BAIRD, Colin; CANN, Michael. **Química ambiental.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577808519>

PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS 4

Identificação das neoplasias prevalentes na área de abrangência da UBS e acompanhamento de pacientes com câncer; Identificação das referências da UBS para pacientes com câncer; Desenvolvimento de atividades de Prevenção de Câncer Ginecológico (colo uterino e mama); Pré-natal, climatério e planejamento familiar; Identificação das parasitoses mais prevalentes na área da UBS; Caracterização das condições de saneamento básico e o controle de vetores e roedores na região da UBS. Unidade Curricular Extensionista, por meio da qual o estudante, além de aprender, realiza assistência às necessidades em saúde da população.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Ricardo César P.; PERDICARIS, Antônio André M.; GOMES, Roberto. **Prevenção do câncer.** 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578682156/>

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** 5.ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática.** 2. ed. Porto Alegre. Grupo Artmed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>

Bibliografia Complementar

OPPERMANN, Christina P. **Entendendo o câncer.** Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710524/>

BARACAT, Edmund Chada et al.(Ed.) **Ginecologia baseada em casos clínicos.** Barueri, São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971>

CAMARGO, Renato; CAMPOS, Alessandra Pacini de. **Ultrassonografia, mamografia e densitometria óssea.** São Paulo: Editora Érica, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521473>

MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da (Org.). **Manual diagnóstico em saúde da mulher.** Barueri, São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450178>.

SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. **Dermatologia clínica.** Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802/>

PROJETO INTERDISCIPLINAR II (PESQUISA CLÍNICA)

O Core Curriculum de Pesquisa Clínica abrange uma ampla gama de tópicos essenciais para estudantes de Medicina. Iniciando com um mergulho na História de Pesquisa Clínica, os alunos explorarão os marcos históricos que moldaram as práticas atuais, bem como o entendimento das leis e normas que regem este campo na seção sobre Legislação em

Pesquisa Clínica. As Boas Práticas Clínicas (GCP) serão contextualizadas e estudadas, enfatizando sua importância na condução ética de pesquisas com destaque para os princípios éticos de Beneficência, Não Maleficência e Equidade na Pesquisa, fundamentais para a prática responsável. Será dada uma atenção especial à Farmacovigilância, desde sua introdução e importância na prática médica até as reações adversas a medicamentos (RAM) e eventos adversos, incluindo os Sistemas de Farmacovigilância e Regulamentação. Além disso, os Métodos e Ferramentas de Farmacovigilância serão discutidos, juntamente com a intersecção da Farmacogenética e a Pesquisa Clínica. Por fim, a disciplina cobrirá conceitos básicos de Farmacoeconomia e Avaliação Econômica em Saúde, completando uma visão abrangente e multidisciplinar da pesquisa clínica na medicina moderna.

Bibliografia Básica

ESTEITIE, Rania. **Fundamentos de pesquisa clínica**. Tradução: Soraya Imon de Oliveira. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555127/>

HULLEY, Stephen B.; CUMMINGS, Steven R.; BROWNER, Warren S.; GRADY, Deborah G. **Delineando a pesquisa clínica**. Tradução: Michael Schmidt Duncan e André Garcia Islabão. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821847/>

LOPES, Renato D.; HARRINGTON, Robert A. **Compreendendo a pesquisa clínica**. Tradução: Roberta Marchiori Martins. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554168/>

Bibliografia Complementar

MASTROIANNI, Patricia; VARALLO, Fabiana R. **Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos**. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710029/>

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**, 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214975/>

BROWNER, Warren S.; NEWMAN, Thomas B.; CUMMINGS, Steven R.; et al. **Delineando a Pesquisa Clínica de Hulley**. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821847/>

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 6.ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/>

LUNARDI, Adriana C. **Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde**. São Paulo: Editora Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>

5º MÓDULO/SEMESTRE

HABILIDADES MÉDICAS - ESTAÇÕES CLÍNICAS 5

Desenvolvimento da capacidade de aplicar técnicas de comunicação nos vários estágios de uma consulta; Comunicação de más notícias. Conceitos e Princípios dos cuidados paliativos. Desenvolvimento do raciocínio clínico; Capacitação para estruturar uma consulta de modo adequado para atingir os objetivos da mesma; Desenvolvimento da capacidade de realizar exame ortopédico e neurológico. Desenvolvimento da capacidade de realizar exame otológico e oftalmológico. Exame físico da pele, interpretação de quadros febris e necessidade de internação.

Bibliografia Básica

PETRI, Valéria. **Dermatologia prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1/>.

DAFFNER, Richard H. **Radiologia Clínica Básica**. Barueri: Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520451809. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451809/>

LEE, K. J. **Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Ebook. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308672>

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, Willian W.; BAROHN, Richard J. **Dejong: o exame neurológico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738415>

ZAITZ, Clarisse et al. **Compêndio de micologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1962-9>.

BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de et al. **Clínica ortopédica**. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444047/>

RODRIGUES, Luciana. **Diagnóstico em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1999-5>

TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319308/>

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 5

Caracterização dos principais tipos e mecanismos da dor e seus substratos morfofisiológicos; Caracterização dos quadros clínicos de dor, relacionando-os aos aspectos psicológicos e sociais. Elaboração da anamnese e do exame físico das principais manifestações abdominais, compreendendo os mecanismos fisiopatológicos dos quadros clínicos e os dados epidemiológicos necessários para o manejo e tomada de decisões diagnóstica e terapêutica. Estudo da epidemiologia, prevenção, manifestações clínico-laboratoriais das doenças infectocontagiosas e os mecanismos de ação dos agentes etiológicos envolvidos, assim como das propostas terapêuticas.

Bibliografia Básica

MINSON, Fabiola P.; MORETE, Marcia C.; MARANGONI, Marco A. **Dor**. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. Ebook. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578682057/>

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1970-4>

ZAVALHIA, L.S.M.; NUNES, T.H.M.D.; ROUVEL, M. **Cuidado integral ao paciente nas doenças infectoparasitárias**. Porto Alegre: Grupo Sagah, 2019. Ebook. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029859/>.

Bibliografia Complementar

ROENN, Jaime H. Von; PAICE, Judith A.; PREODOR, Michael E. **Current dor: diagnósticos e tratamento**. Porto Alegre: AMGH, 2011. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550177>.

DOHERTY, Gerard M. **Current cirurgia: diagnóstico e tratamento**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018>.

SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia: texto e atlas**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325996>

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>.

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: bases clínicas e tratamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739849/>

PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS 5

Possibilitar que o aluno desenvolva reflexões críticas a respeito da relação entre trabalho, vida e saúde da população adulta com enfoque nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT, com ênfase em hipertensão e diabetes) e doenças transmissíveis (ênfase em tuberculose e hanseníase). Relação entre as necessidades de saúde do indivíduo/família e as respostas possibilitadas pelas políticas de saúde e organizadas em programas e ações de saúde. Propiciar que o estudante proponha intervenções baseadas nas necessidades levantadas nas famílias que acompanham. Unidade Curricular Extensionista, por meio da qual o estudante, além de aprender, realiza assistência às necessidades em saúde da população.

Bibliografia Básica

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Art: Grupo Artmed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Rouquayrol: epidemiologia & saúde**. 8.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000>

Bibliografia Complementar

ESHERICK, Joseph S.. CLARK, Daniel S.. SLATER, Evan D. **Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551976>

MENDES, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia de saúde da família.** Distrito Federal: CONASS, 2012. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente,** Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de Vigilância em Saúde.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-2-6a-edicao/view>

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde e Meio Ambiente. **Manual de Recomendações para o controle da tuberculose no Brasil.** 2 edição. Brasília. 2019 Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde e Meio Ambiente. **Boletim Epidemiológico Hanseníase.** 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/be_hansen-2024_19jan_final.pdf

6º MÓDULO/SEMESTRE

HABILIDADES MÉDICAS - ESTAÇÕES CLÍNICAS 6

Conhecimento e esclarecimento de problemas diversos da área psíquica e mental; Desenvolvimento da capacidade de avaliar e tratar um abdome agudo; Caracterização dos princípios do primeiro atendimento ao trauma: ABCDE.

Bibliografia Básica

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713792>

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave.** 4.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. 2v. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/168910/pdf>.

PIRES, Marco Túlio Baccarini et al. **Emergências médicas.** 1.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830093>

Bibliografia Complementar

ABIB, Simone de Campos Vieira; PERFEITO, João Aléssio Juliano (Coord.). **Guia de trauma.** Barueri, São Paulo: Manole, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437933>

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Banco de imagens de clínica médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2019-9>

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Clínica médica na prática diária.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738903/>

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/>

SILVA, Leonardo da; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. **Atualização em emergências médicas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2013. v.2. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439333>.

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 6

Caracterização das funções psíquicas do homem e suas disfunções, tais como os distúrbios do humor e do comportamento; Caracterização das principais síndromes psiquiátricas; Estudo da assistência primária à saúde psicossocial (ambulatórios e CAPS); Influência dos fatores sociais como desencadeantes de problemas mentais e comportamentais. Caracterização das causas mais comuns de perda anormal de sangue, além da perda de sangue resultante de distúrbios homeostáticos. Caracterização das principais deficiências nutricionais e do processamento alterado de alimentos pelo corpo; Estudo da avaliação do estado nutricional e da base dietética; Caracterização das bases do diagnóstico e tratamento dos principais quadros clínicos que dão origem à fadiga ou perda de peso.

Bibliografia Básica

LORENZI, Therezinha Ferreira. **Manual de hematologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1998-8>

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do adulto e do idoso**. 1.ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713792>

Bibliografia Complementar

RAMOS, Luiz R.; CENDOROGLIO, Maysa S. **Guia de Geriatria e Gerontologia**. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451908/>

LIMA, Vanessa Cristina Oliveira de et. al. **Nutrição clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023277/pageid/0>

BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124992>

SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. **Manual de psicofarmacologia clínica**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713587. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713587/>

HOFFBRAND, A. Victor. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714515>

PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS 6

Identificação das famílias com portadores de transtornos mentais e/ou drogadição e realização de visita domiciliar; Identificação e visita domiciliar às famílias com indivíduos em processos consuntivos com ênfase em estudo de caso (priorizar tuberculose e câncer); Análise e discussão do papel da Vigilância em Saúde na área de abrangência da UBS; Análise e discussão do programa de controle de tuberculose da região. Unidade Curricular Extensionista, por meio da qual o estudante, além de aprender, realiza assistência às necessidades em saúde da população. Unidade Curricular Extensionista, por meio da qual o estudante, além de aprender, realiza assistência às necessidades em saúde da população.

Bibliografia Básica

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5.ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437>

GUSSO, Gustavo, et al. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática**. 2.ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>

THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944>

Bibliografia Complementar

CHENIAUX, Elie. **Manual de psicopatologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036>

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443743>

FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRA, Ronaldo. **Aconselhamento em dependência química**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2730-3>

ALVARENGA, Pedro Gomes de; ANDRADE, Arthur Guerra de. **Fundamentos em Psiquiatria**. Barueri: Editora Manole, 2008. E-book. ISBN 9788520444115. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444115/>

MALBERGIER, André. **Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental**. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520462218. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462218/>

7º MÓDULO/SEMESTRE

HABILIDADES MÉDICAS - ESTAÇÕES CLÍNICAS 7

Desenvolvimento da capacidade de fazer uma prescrição médica; Desenvolvimento da capacidade de interpretar um eletrocardiograma; Desenvolvimento da capacidade de realizar consulta médica e diagnosticar problemas cardíacos tais como doenças coronarianas, arritmias, ICC e pericardite, bem como o manejo dos anti-hipertensivos e

antiarrítmicos; Desenvolvimento da capacidade de avaliar uma radiografia de tórax. Especificidades em Cuidados Paliativos.

Bibliografia Básica

MARTINS, Milton de A.; et al. **Semiologia clínica**. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/>

TIMERMAN, Sergio. **Eletrocardiograma na sala de emergências**. 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788520452608>

BRANT, William E.; HELMS, Clyde A et al. **Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2704-4>

Bibliografia Complementar

DUNCAN, Bruce B et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. vl 1 e 2. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820437/>

FILHO, Luciano F.; BARROS, Elvino. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852678/>

KASPER, Dennis L. et al. **Medicina interna de Harrison, 2 volumes**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556346>

PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. **Clínica médica na prática diária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2824-9>

MATHIAS JR., Wilson. **Atlas de diagnóstico por imagem em cardiologia**. Barueri, São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447635>

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 7

Caracterização das estruturas responsáveis pela locomoção e preensão, a abordagem clínica, terapêutica e o acompanhamento das alterações ou perdas destas funções, incluindo o apoio psicológico e da adaptação social. Caracterização dos principais distúrbios sensoriais, motores e da consciência, identificando seus fatores determinantes, intervenções terapêuticas e suas repercussões na qualidade de vida do paciente e no seu meio social. Caracterização da história clínica, do exame físico e do tratamento de distúrbios dos sistemas circulatório e respiratório; Estudo dos principais quadros clínicos desses sistemas que sejam relevantes e sua relação com a epidemiologia clínica.

Bibliografia Básica

KASPER, Dennis L et al. **Medicina interna de Harrison**. 20.ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. V.2. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556346>

BERTOLUCCI, Paulo HF.; FERRAZ, Henrique B.; FÉLIX, Evandro Penteado V.; PEDROSO, José L. **Guia de Neurologia**. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520452394. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452394/>

LOPES, Antonio C et al. **Manual de clínica médica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/>

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, Willian W.; BAROHN, Richard J. **Dejong: o exame neurológico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738415>

SZEJNFELD, J.; ABDALA, N.; AJZEN, S. **Diagnóstico por Imagem**. 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239>

LEITE, Nelson M.; FALOPPA, Flávio. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470/>

LEVITZKY, M. G. **Fisiologia pulmonar**. 8.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451601>

PINTO, Ibraim Masciarelli Francisco; SMANIO, Paola Emanuela P.; MATHIAS JR., Wilson. **Atlas de diagnóstico por imagem em cardiologia**. Barueri, São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447635>

PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS 7

Continuação à assistência às famílias adotadas nas etapas anteriores; Estudo do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB); Realização de consulta supervisionada pelo médico da ESF da sua UBS (demandas da agenda rotineira do médico); Planejamento de visita domiciliária com o médico; Discussão da organização do cuidado aos portadores de distúrbios sensoriais e de consciência no SUS. Unidade Curricular Extensionista, por meio da qual o estudante, além de aprender, realiza assistência às necessidades em saúde da população.

Bibliografia Básica

TOY, Eugene C. et al. **Casos clínicos em medicina de família e comunidade**. 3.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>

FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. D. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. 1.ed. São Paulo: Editora Érica, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220>

OLIVEIRA, SIMONE A. et al. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri, São Paulo: Manole, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389>

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6>

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>

MARTINS, Amanda Ávila Bicca et al. **Epidemiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154>

ROCHA, Aristides A.; CESAR, Chester L. G.; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179546/pdf>

ROSSI, Luciana; POLTRONIERI, Fabiana. 1.ed. **Tratado de nutrição e dietoterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735476>

8º MÓDULO/SEMESTRE

HABILIDADES MÉDICAS - ESTAÇÕES CLÍNICAS 8

Desenvolvimento de atividades para avaliação do comatoso; Identificação da monitorização na sala de emergência bem como o significado de cada uma; avaliação do ECG; hipoglicemia no idoso e cetoacidose diabética; aporte de oxigênio e ventilação não invasiva; manejo do choque hemorrágico; Idade gestacional e cuidados neonatais; Manejo de intoxicações e envenenamento na infância; Punção liquórica e avaliação radiográfica; manejo da desidratação.

Bibliografia Básica

LOPES, Antonio C et al. **Manual de clínica médica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/>

MARTINS, Herlon S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980>

PIRES, Marco Tulio Baccarini et al. **Emergências médicas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830093/pageid/0>

Bibliografia Complementar

KASPER, Dennis L. et al. **Medicina interna de Harrison**, 2 volumes. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556346>

TIMERMAN, Sergio. **Eletrocardiograma na sala de emergências**. 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788520452608>

ADOLPHO, M et al. **Rotinas de diagnóstico e tratamento do diabetes mellitus**. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-270-8>

INZUCCHI, Silvio E et al. **Diabete melito**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743>

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 8

Caracterização dos problemas de origem nutricional e metabólica, tanto pela história clínica aprofundada e dirigida como pelo exame físico geral e específico e pela interpretação de exames subsidiários; Caracterização da indicação da solicitação dos exames; Caracterização do modo de orientar e tranquilizar o paciente. Caracterização da etiologia, o diagnóstico e o tratamento de certo número de problemas comuns de pele; Caracterização dos vários fatores físicos e psicológicos que afetam a aparência geral da pele de uma pessoa e derivativos da pele em especial. Conhecimento, compreensão, capacidade de solucionar problemas, técnicas práticas necessárias em situações que pedem pronto atendimento.

Bibliografia Básica

MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat. **Pronto-socorro: medicina de emergência**. 3. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437087>

SILVEIRO, Sandra Pinho; SATLER, Fabíola (Orgs.). **Rotinas em endocrinologia**. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712344/>

CUCÉ, Luiz Carlos et al. **Manual de dermatologia**. 5. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765625>

Bibliografia Complementar

LEITE, Nelson Mattioli; FALOPPA, Flávio (Coord.). **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470>

TIMERMAN, Sergio. **Eletrocardiograma na sala de emergências**. 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788520452608>

MANCINI, Marcio C. **Tratado de obesidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737142>

ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F.B.; PHILIPPI, S. T. **Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento**. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442647>

DUNCAN, Bruce B. et al. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>

PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS 8

Possibilitar que o aluno desenvolva reflexões críticas a respeito da relação entre trabalho, vida e saúde da população adulta com enfoque nas condições mais prevalentes no país. Relação entre as necessidades de saúde do indivíduo/família e as respostas possibilitadas pelas políticas de saúde e organizadas em programas e ações de saúde. Acompanhamento da consulta médica aos pacientes agendados na UBS; Acompanhamento das famílias com pacientes de Saúde Mental e doenças crônicas; acompanhamento de atendimentos na rede de atenção secundária e terciária. Unidade Curricular Extensionista, por meio da qual o estudante, além de aprender, realiza assistência às necessidades em saúde da população.

Bibliografia Básica

- DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5.ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>
- ESHERICK, Joseph S.. CLARK, Daniel S.. SLATER, Evan D. **Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551976>
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Art: Grupo Artmed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>

Bibliografia Complementar

- ABIB, Simone de Campos Vieira Abib; PERFEITO, João Aléssio Juliano Perfeito. **Guia de trauma**. Barueri: São Paulo. Manole, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437933/pageid/4>
- KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713273>
- MENDES, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia de saúde da família**. Distrito Federal: CONASS. Dezembro 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/o-cuidado-das-condicoes-cronicas-na-atencao-primaria-a-saude/>
- GREENBERG, David A.; AMINOFF, Michael J.; SIMON, Roger P. Neurologia clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553550/>
- THORNICROFT, Graham; Tansella, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. Barueri: São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442944>

9º A 12º - INTERNATO

INTERNATO - SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE, URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS I

Abordagem do paciente e da comunidade para identificação dos problemas de saúde; Visão dos problemas do ponto de vista individual e coletivo; Assistência à saúde da criança, da gestante, do adulto e do idoso no nível primário de atenção; Conhecimento do SUS e das políticas públicas; Familiaridade com o sistema de referência e contrarreferência; Critérios para encaminhar os casos que extrapolam a resolubilidade do serviço; Trabalho em equipe. Exercício de atividades práticas em serviços de urgência e emergência, em ambiente hospitalar nos setores de pronto atendimento, unidades de internação de retaguarda, terapia intensiva e semi-intensiva; Rede de urgência e emergência; Exame primário e Secundário; Física do trauma; Suporte básico e avançado de vida; Emergências clínicas e traumáticas. Atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos abordados durante o estágio.

Bibliografia Básica

- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** Vol.1 e 2. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369>
- MARTINS, Herlon S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática.** 10. ed. Barueri: São Paulo. Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980>
- PIRES, Marco Tulio Baccarini. **Emergências médicas.** 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830093/pageid/0>

Bibliografia Complementar

- MOREIRA, Taís de C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>
- OLIVEIRA, Simone Augusta de et al. **Saúde na família e na comunidade.** São Paulo: Manole, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/pageid/5>
- PIRES, Tânia Maria Santos. **Atenção primária e saúde da família.** Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0>
- SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César Martins; ASSUNÇÃO, Murilo Santucci Cesar de (Coords.). **Terapia intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos.** Barueri, São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451823/pageid/4>
- WHITAKER, I. Y.; GATTO, M. A. F. **Pronto-socorro: atenção Hospitalar às emergências.** Barueri, São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451922>

INTERNATO - SAÚDE DO ADULTO, MENTAL E DO IDOSO I

Exercício de atividades práticas em clínica médica geral sob supervisão do docente, em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria, ambulatórios e UTI; Atenção primária em Saúde da Família com foco no adulto, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos atendidos durante o estágio. Exercício de atividades práticas em Psiquiatria e Serviços de Atendimento em Geriatria, sob supervisão do docente, em ambiente hospitalar com atividades em ambulatórios, enfermarias e hospital-dia; Atenção primária em Saúde da Família com foco no idoso, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos atendidos durante o estágio.

Bibliografia Básica

- LANGE. **Medicina.** Porto Alegre: AMGH, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550566/>
- BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do Adulto e do Idoso.** São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. E-book. ISBN 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>
- DINIZ, Lucas Rampazzo (Org.). **Geriatria.** Rio de Janeiro: MedBook, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830048/>

Bibliografia Complementar

- LOPES, Antonio Carlos. **Manual de clínica médica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/>
- PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Clínica médica na prática diária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2824-9>
- MAYEAUX JUNIOR, E. J. **Guia ilustrado de procedimentos médicos**. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326764>
- MIGUEL, Euripedes Constantino; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid (Eds.). **Clínica psiquiátrica**. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520434406>
- BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do adulto e do idoso**. 1.ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>

SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE, URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS II

Abordagem do paciente e da comunidade para identificação dos problemas de saúde; Visão dos problemas do ponto de vista individual e coletivo; Assistência à saúde da criança, da gestante, do adulto e do idoso no nível primário de atenção; Conhecimento do SUS e das políticas públicas; Familiaridade com o sistema de referência e contrarreferência; Critérios para encaminhar os casos que extrapolam a resolubilidade do serviço; Trabalho em equipe. Exercício de atividades práticas em serviços de urgência e emergência, em ambiente hospitalar nos setores de pronto atendimento, unidades de internação de retaguarda, terapia intensiva e semi-intensiva; Rede de urgência e emergência; Exame primário e Secundário; Física do trauma; Manipulação, imobilização, e transporte de acidentados; Suporte básico e avançado de vida; Emergências clínicas e traumáticas. Atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos abordados durante o estágio.

Bibliografia Básica

- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Vol.1 e 2. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369>
- MARTINS, Herlon S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10. ed. Barueri: São Paulo. Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980>
- PIRES, Marco Tulio Baccharini et al. **Emergências médicas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830093/pageid/0>

Bibliografia Complementar

- MOREIRA, Taís de C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>

- OLIVEIRA, Simone Augusta de et al. **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Manole, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/pageid/5>.
- PIRES, Tânia Maria Santos. **Atenção primária e saúde da família**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0>
- SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César Martins; ASSUNÇÃO, Murilo Santucci Cesar de (Coords.). **Terapia intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451823/pageid/4>
- WHITAKER, I. Y.; GATTO, M. A. F. **Pronto-socorro: atenção Hospitalar às emergências**. São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451922>

SAÚDE DO ADULTO, MENTAL E DO IDOSO II

Exercício de atividades práticas em clínica cirúrgica geral sob supervisão do docente em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria, centro cirúrgico, ambulatórios; Atenção primária em Saúde da Família com foco no adulto e na atenção domiciliar de pacientes em pós-operatório, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos atendidos durante o estágio. Exercício de atividades práticas em Psiquiatria e Serviços de Atendimento em Geriatria, sob supervisão do docente, em ambiente hospitalar com atividades em ambulatórios, enfermarias e hospital-dia; Atenção primária em Saúde da Família com foco no idoso, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados atendidos durante o estágio.

Bibliografia Básica

- BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do adulto e do idoso**. 1.ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>
- SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. **Cirurgia de ambulatório**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215>
- DINIZ, Lucas Rampazzo (Org.). **Geriatria**. Rio de Janeiro: MedBook, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895>

Bibliografia Complementar

- LOPES, Antonio Carlos. **Manual de clínica médica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/>
- PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Clínica médica na prática diária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2824-9>
- MAYEAUX JUNIOR, E. J. **Guia ilustrado de procedimentos médicos**. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326764>

MIGUEL, Euripedes Constantino; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid (Eds.). **Clínica psiquiátrica**. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520434406>

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do adulto e do idoso**. 1.ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>

SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA I

Anamnese e exame clínico-ginecológico, hipóteses diagnósticas, conduta terapêutica ou de investigação complementar. Atendimento ambulatorial obstétrico, doenças mais frequentes do ciclo gravídico-puerperal, propedêutica e tratamento, atendimento em sala de admissão, acompanhamento da gestante pré-parto, parto e no pós-parto. Conhecimentos básicos preventivos e terapêuticos das situações prevalentes na infância objetivando a promoção de crescimento e desenvolvimento adequados da criança. Atendimento básico, preventivo e/ou terapêutico a nível ambulatorial, emergencial, em enfermarias, observação pediátrica, UTI pediátrica e sala de parto. Atenção Primária em Saúde, Medicina de Família e Comunidade.

Bibliografia Básica

BEREK, Jonathan S. (Ed.). **Tratado de ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>

MONTENEGRO, Carlos Antonio B.; FILHO, Jorge de R. **Rezende Obstetrícia Fundamental**, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802/>

MARCDANTE, Karen J. **Nelson Princípios de Pediatria**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398/>

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, F G. **Obstetrícia de Williams**. 25.ed. Porto Alegre: Grupo AMGH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>

SCHVARTSMAN, Claudio; FARHAT, Sylvia Costa L.; REIS, Amélia G.; et al. **Pront-socorro**. (Coleção Pediatria do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas - HCFMUSP). 4.ed. Santana de Parnaíba: São Paulo, Manole 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767599/>

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. 5.ed. Barueri: São Paulo. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/>

JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. **Tratado de pediatria**. 5.ed. v.2. Barueri: São Paulo. Editora Manole, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483>

JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. **Tratado de pediatria**. 5.ed. v.1. Barueri: São Paulo. Editora Manole, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>

SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA II

Anamnese e exame clínico-ginecológico, hipóteses diagnósticas, conduta terapêutica ou de investigação complementar. Atendimento ambulatorial obstétrico, doenças mais frequentes do ciclo gravídico-puerperal, propedêutica e tratamento, atendimento em sala de admissão, acompanhamento da gestante pré parto, parto e no pós-parto. Conhecimentos básicos preventivos e terapêuticos das situações prevalentes na infância objetivando a promoção de crescimento e desenvolvimento adequados da criança. Atendimento básico, preventivo e/ou terapêutico a nível ambulatorial, emergencial, em enfermarias, pronto atendimento e Box de emergência. Atenção Primária em Saúde, Medicina de Família e Comunidade.

Bibliografia Básica

- BEREK, Jonathan S. (Ed.). **Tratado de ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>
- MONTENEGRO, Carlos Antonio B.; FILHO, Jorge de R. **Rezende Obstetrícia Fundamental**, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802/>
- MARCDANTE, Karen J. **Nelson Princípios de Pediatria**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398/>

Bibliografia Complementar

- CUNNINGHAM, F G. **Obstetrícia de Williams**. 25.ed. Porto Alegre: Grupo AMGH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>
- SCHVARTSMAN, Claudio; FARHAT, Sylvia Costa L.; REIS, Amélia G.; et al. **Prontoso socorro**. (Coleção Pediatria do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas - HCFMUSP). 4.ed. Santana de Parnaíba: São Paulo, Manole 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767599/>
- ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. 5.ed. Barueri: São Paulo. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/>
- JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. **Tratado de pediatria**. 5.ed. v.2. Barueri: São Paulo. Editora Manole, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483>
- JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. **Tratado de pediatria**. 5.ed. v.1. Barueri: São Paulo. Editora Manole, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>

SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA III

Anamnese e exame clínico-ginecológico, hipóteses diagnósticas, conduta terapêutica ou de investigação complementar. Atendimento ambulatorial obstétrico, doenças mais frequentes do ciclo gravídico-puerperal, propedêutica e tratamento, atendimento em sala de admissão, acompanhamento da gestante pré-parto, parto e no pós-parto. Conhecimentos básicos preventivos e terapêuticos das situações prevalentes na infância objetivando a promoção de crescimento e desenvolvimento adequados da criança. Atendimento básico, preventivo e/ou terapêutico a nível ambulatorial, emergencial, em enfermarias e unidade neonatal (com

ênfase no alojamento conjunto). Atenção Primária em Saúde, Medicina de Família e Comunidade.

Bibliografia Básica

- BEREK, Jonathan S. (Ed.). **Tratado de ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738392/>
- MONTENEGRO, Carlos Antonio B.; FILHO, Jorge de R. **Rezende Obstetrícia Fundamental**, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802/>
- MARCDANTE, Karen J. **Nelson Princípios de Pediatria**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398/>

Bibliografia Complementar

- CUNNINGHAM, F G. **Obstetrícia de Williams**. 25.ed. Porto Alegre: Grupo AMGH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>
- SCHVARTSMAN, Claudio; FARHAT, Sylvia Costa L.; REIS, Amélia G.; et al. **Pronto-socorro**. (Coleção Pediatria do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas - HCFMUSP). 4.ed. Santana de Parnaíba: São Paulo, Manole 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767599/>
- ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. 5.ed. Barueri: São Paulo. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/>
- JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. **Tratado de pediatria**. 5.ed. v.2. Barueri: São Paulo. Editora Manole, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483>
- JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. **Tratado de pediatria**. 5.ed. v.1. Barueri: São Paulo. Editora Manole, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>

INTERNATO OPTATIVO

O estágio Eletivo deve ter como objetivo principal proporcionar oportunidade para que o aluno do curso médico, ao final dos 6 anos de formação, possa manter contato com profissionais e serviços que tenham relação com seu interesse pessoal e profissional no momento atual e futuro.

Bibliografia Básica

- FILHO, Luciano F.; BARROS, Elvino. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852678/>
- DA SILVA, José Vitor (org). **Bioética: visão multidimensional**. 1.ed. São Paulo: Iátria, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>

FERREIRA, Lydia M. **Guia de Cirurgia: urgências e emergências**. Barueri: São Paulo. Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295/>

Bibliografia Complementar

BARROS, Elvino; BARROS, Helena M T. **Medicamentos na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323176/>

HULLEY, Stephen B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Grupo Artmed, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712030>

DUNCAN, Bruce B. et al. (Orgs.). **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>

ROEVER, Leonardo. **Avaliação crítica de artigos na área da saúde: guia prático**. 1.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720280>

SATO, Emilia I. **Atualização terapêutica: urgências e emergências**. São Paulo: Artes Médicas, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702711/>

OPTATIVAS

LIBRAS

Língua de sinais e conceito, mais terminologia Surdo x mudo. História da educação dos surdos no Brasil e no Mundo. Alfabeto Manual. Vocabulário das Classes Semânticas (Cores, vestuários, animais, alimentos, família e outros). Gramática (pronomes, verbos e adjetivos). Vocabulário (horas, profissões, lugares públicos, lateralidade, cidades, estados, países, economia, utensílios domésticos). Sistema de transcrição para Libras. Interpretação de frases

Bibliografia Básica

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192696/epub/0>

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. *et tal*. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/2658/pdf>

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113>

SILVA, Rafael Dias Silva (Org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/35534/pdf>

Bibliografia Complementar

BAGGIO, Maria Auxiliadora. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/epub/0>

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2008. *E-book*. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316581>.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumento de avaliação**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200>.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6089/pdf/0>.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2003. *E-book*. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311746>

INGLÊS INSTRUMENTAL

A língua inglesa no mundo digital. A cultura inglesa na formação dos profissionais de saúde. A língua inglesa como instrumento para a leitura, interpretação e produção científica na saúde.

Bibliografia básica

BONAMIN, Marcia Costa (org.). **Oficina de textos em inglês**. São Paulo: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184088>

ABREU, Cristiano N.; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON, Susana G. B. **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710005>

CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>

Bibliografia complementar

SILVA, Dayse C. F. **Sintaxe da língua inglesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*. ISBN 9788595022829. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/>

LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da língua inglesa: inglês-português/português-inglês**. São Paulo: Rideel, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182066/pdf/0>

HIROKO TAKAKI, Nara. Contribuições de teorias recentes de letramentos críticos para inglês instrumental. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 971-996, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/tdxF9NZrWTb8tBcXfwh3dYy/?lang=pt&format=pdf>

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6436/pdf/0>

SILVA, Thaís Cristóforo. **Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3520/pdf/0>

DIREITOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE MÉDICA

Instrumentos normativos e fundamentos dos Direitos Humanos no Brasil e no mundo. Aspectos dos conceitos de dignidade humana e vulnerabilidade social e coletiva. Abordagens socioculturais dos direitos humanos. Interface entre Direitos Humanos e Saúde. Governanças Globais em Saúde e Direitos Humanos.

Bibliografia básica

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos humanos**. 7. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599589/>
FORTES, Paulo Antonio de C.; RIBEIRO, Helena. **Saúde Global**. Barueri, SP: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520446669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446669/>

SANTOS, Boaventura de S.; CHAUI, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922435/>.

Bibliografia complementar

SANTIAGO, Maria Betânia do Nascimento; BARROS, Ana Maria de. **Direitos humanos em tempos de pandemia de coronavírus**. São Paulo: Cortez, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550429/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde e Direitos Humanos**. Fundação Oswaldo Cruz, Grupo Direitos Humanos e Saúde Helena Besserman. – Ano 7, n. 7, 2011. Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/periodicos/saude_direitos_humanos_ano7_n7.pdf

OLIVEIRA, M. H. B. de *et al.* Direitos humanos, justiça e saúde: reflexões e possibilidades. **Saúde debate**, v. 43, n. especial 4, pp. 9-14, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2019.v43nspe4/9-14/pt>

SANTOS, Boaventura de S. **Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922596/>

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia et al. **Direitos humanos e diversidade**. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua, dialógica, ética, democrática e corresponsável. Na UAM, para cada unidade curricular, estão programadas avaliações somativas e formativas de desempenho do estudante, nas quais o rendimento escolar deve ser avaliado mediante a atribuição de conceitos. Em nossa IES é adotado o sistema de avaliação critério-referenciada, com caráter diagnóstico, formativo e somativo, conforme os objetivos do curso e o perfil de competência estabelecido para o profissional médico a ser formado, assim sendo, os objetivos e o perfil desejados são utilizados como critérios ou referências para a avaliação de produtos e resultados.

Os professores deverão, no início de cada período letivo, informar aos alunos sobre:

- I. os planos de ensino dos componentes curriculares que serão ministrados no semestre e as competências que pretende desenvolver;
- II. a forma e a periodicidade das avaliações, os valores atribuídos e os critérios adotados para correção, respeitadas as especificidades de cada etapa e os componentes curriculares ministrados.

Os docentes da UAM realizam feedback de cada avaliação realizada e fornecem parecer em caso de avaliações práticas e projetos, com as correções necessárias, permitindo aos alunos perceberem os avanços e as dificuldades no processo continuado e formativo.

A frequência exigida para aprovação é de, no mínimo, 75% em cada atividade curricular, exceto no Internato, no qual a frequência exigida para aprovação é de 100%.

Para cada unidade curricular são programadas avaliações somativas e formativas de desempenho do estudante, nas quais o rendimento escolar deve ser avaliado mediante a atribuição de conceitos.

Nossa avaliação no processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua, dialógica, ética, democrática e corresponsável.

É adotado o sistema de avaliação critério-referenciada, conforme os objetivos do curso e o perfil de competência estabelecido para o profissional médico a ser formado, assim sendo, os objetivos e o perfil desejados são utilizados como critérios ou referências para a avaliação de produtos e resultados. No curso de Medicina a avaliação possui caráter diagnóstico, formativo e somativo.

O caráter diagnóstico assegura que os instrumentos atuem na gestão da qualidade do ensino e da aprendizagem e se tornarão subsídio à construção de Planos de Melhorias, sempre que necessários.

Como formativa, a avaliação objetiva prover feedback construtivo para o estudante durante ou após uma atividade curricular, através de:

- I. **Autoavaliação** – cada estudante avalia o próprio desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem, com o intuito de desenvolver o senso de autocrítica e de responsabilidade pela aprendizagem, não devendo estar centrado em questões de atitude (comportamento, procedimento, relacionamento) entre colegas e professores;
- II. **Avaliação pelo professor** – relato do desempenho dos discentes em suas atividades, reforçando comportamentos positivos, apontando erros e incentivando a reflexão crítica e o aprendizado auto conduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho; essa avaliação deve ser:
 - a) assertiva e específica, indicando com clareza e objetividade os desempenhos adequados e aqueles em que o aluno pode melhorar;
 - b) descritiva, evitando julgamento de comportamentos;
 - c) respeitosa em relação às opiniões e ao consenso compartilhado;
 - d) oportuna, em ambiente reservado e próxima da situação ou comportamento que a motivou;
- III. **Narrativas das práticas vivenciadas** – compartilhamento das atividades vivenciadas em cenários de prática com o objetivo de reconstruir as experiências e atribuir a elas significado e sentido;
- IV. **Avaliação interpares** – atividade que envolve feedback do colega que observou a execução de determinada ação e a escuta ativa de quem a executou, permitindo a aprendizagem a partir da observação;
- V. **Portfólio reflexivo** – instrumento construído pelo estudante a partir de seus relatos de experiência, que oportuniza sua reflexão, identificação de dificuldades e autoavaliação de desempenho – por privilegiar o pensamento reflexivo, permite ao estudante conduzir sua própria aprendizagem.

As avaliações somativas cumprem o sentido de tornar visíveis as aprendizagens realizadas e o desenvolvimento de competência, definindo a progressão do estudante numa UC, Ciclos de Aprendizagem ou no curso, a saber:

- I. **Avaliação cognitiva** (testes de múltipla escolha e prova dissertativa) – avaliação de conhecimento, relacionada à temática desenvolvida durante o semestre, sempre com foco nas políticas públicas de saúde e epidemiologia;
- II. **Avaliação prática** – avaliação baseada em desempenho clínico, onde se propõe acompanhar o desenvolvimento de habilidades e competências para a prática médica, com ênfase em habilidades de comunicação interpessoal, passando pelas atividades de semiologia médica, técnica cirúrgica, prática médica na atenção básica, ambulatórios especializados e hospital geral;
- III. **Apresentações de trabalhos em grupo** (Mostra PMSUS) – atividade aplicada no decorrer ou final de uma UC, que envolve a experiência dos grupos numa oficina que reúne os trabalhos desenvolvidos junto à comunidade durante o semestre;
- IV. **Relatório executivo** – atividade individual ou em grupo que visa descrever/registrar a experiência de aprendizado ao longo de um componente curricular, por exemplo, extensão.

As atividades avaliativas formativas devem ser consideradas de forma longitudinal, ou seja, ao longo da trajetória de aprendizagem do aluno e em todos os ciclos de formação.

Os conceitos devem ser atribuídos a partir da comparação entre os desempenhos observados e o perfil de competência esperado para o semestre/etapa e critérios estabelecidos para a avaliação de capacidades específicas, assim, esses conceitos têm a seguinte classificação:

- **“Satisfatório”** – desempenho considerado coerente com o perfil de competência esperado. Esse conceito pode ser empregado em avaliações formativas e somativas. O conceito satisfatório na avaliação somativa é dado quando se acerta, no mínimo, 70% das questões objetivas de cada avaliação e se alcança o conceito satisfatório na questão discursiva. Esse conceito permite a progressão do estudante no curso;
- **“Satisfatório com excelência”** – desempenho considerado de destaque com o perfil de competência esperado. O estudante obterá esse conceito quando acertar 90% ou mais das questões objetivas e integralmente a questão discursiva por Situação-Problema ou

Oficina que componha uma Avaliação de Desempenho (D1 ou D2). Para alcançar Satisfatório com Excelência em uma Avaliação de Desempenho, o estudante precisará obter esse conceito em todas as Situações-Problema ou Oficinas da prova.

- **“Precisa Melhorar”** – desempenho que não alcançou o resultado esperado na avaliação somativa ou formativa e para o qual deve ser formulado um Plano de Melhoria. O estudante que obtiver o conceito Precisa Melhorar terá direito a duas oportunidades de reabilitação (retestes);
- **“Insatisfatório”** – desempenho que não alcançou o resultado esperado ao final de um ciclo de aprendizagem, ou seja, após a verificação do desempenho por meio de aplicação de até duas oportunidades de reabilitação (2 retestes).

Nosso curso de Graduação em Medicina prevê Ciclos de Aprendizagem em seu PPC e, portanto, o processo de avaliação também ocorre por ciclos.

A integralização curricular é feita mediante cumprimento da carga horária total prevista para o curso, incluindo UCs, atividades complementares, atividades de extensão e Internato médico.

O discente que não obtiver frequência igual ou superior a 75%, ou conceito Satisfatório em qualquer unidade curricular (após as duas oportunidades de retestes) é considerado reprovado e deverá refazê-la em sua totalidade, em turma regular no semestre em que ela for oferecida, respeitadas as compatibilidades de horários.

O aluno que não alcançar o conceito Satisfatório ao final de um ciclo de aprendizagem não poderá progredir no curso e deverá cursar novamente a unidade curricular na qual exista pendência acadêmica, em turma regular, estando submetido às mesmas exigências de frequência, aproveitamento e cumprimento das cláusulas contratuais.

Caso a UC em que o aluno possua pendência acadêmica não seja oferecida no semestre subsequente ao término do ciclo, o aluno poderá efetuar matrícula conforme deliberação do Colegiado do Curso.

A progressão para o ciclo dos estágios obrigatórios (Internato) pressupõe inexistência de dependências acadêmicas anteriores.

O registro da frequência escolar é de responsabilidade do professor e cabe ao estudante o acompanhamento em seu sistema acadêmico.

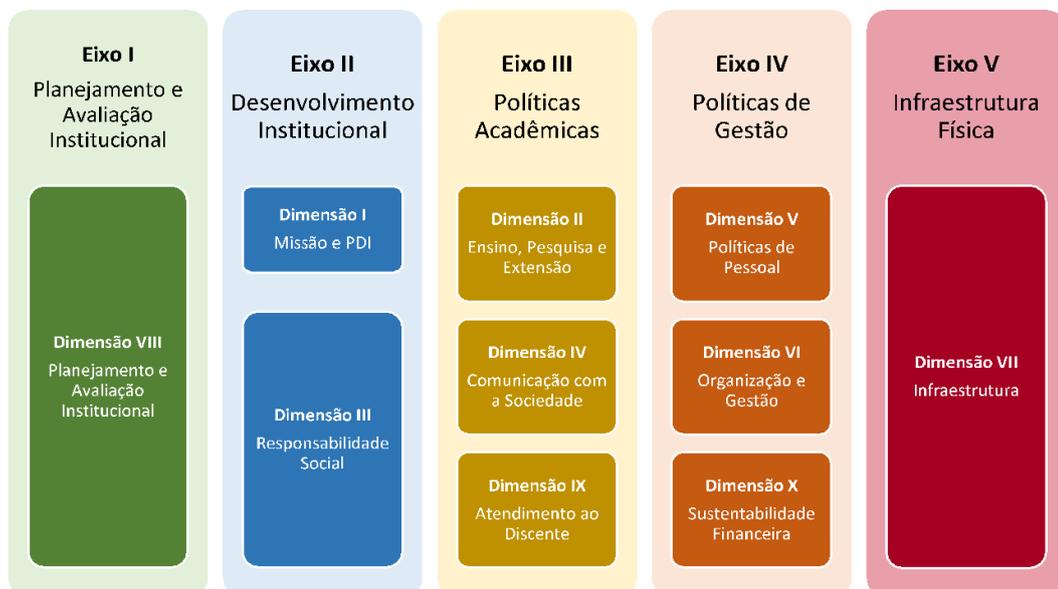
9 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

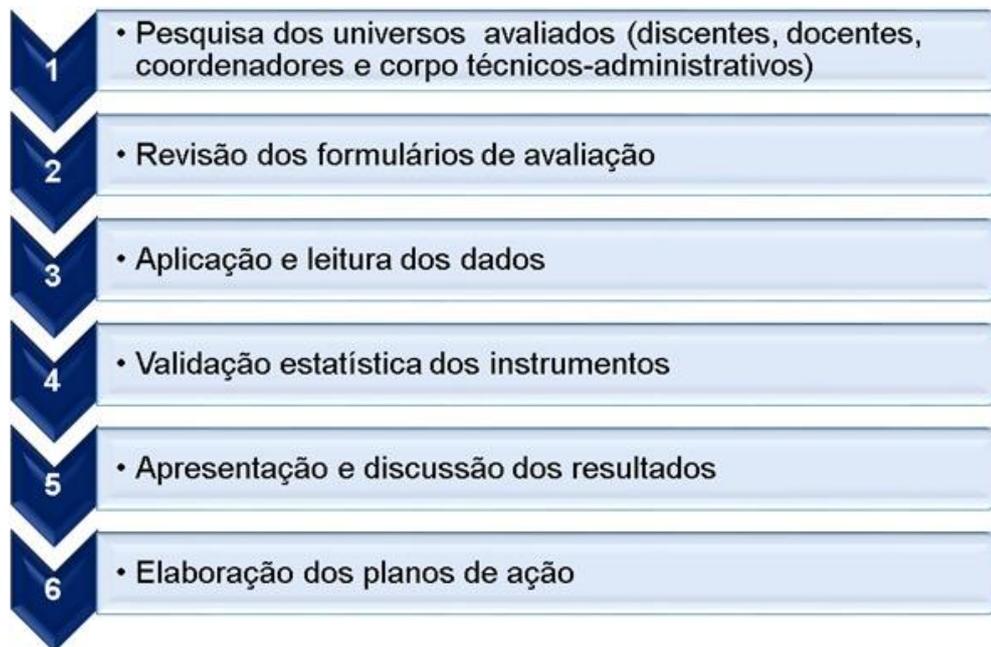
Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Figura 3 – Etapas do processo avaliativo



Fonte: elaborado pela CPA.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, em data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente, os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos é amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores para deliberação.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos

componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

10 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é selecionado de acordo com as unidades curriculares da matriz curricular, a qual é coerente com a necessidade acadêmica e com o perfil do egresso.

A capacitação docente, medida pela titulação formal, tem sido usada como um dos indicadores de avaliação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras. Esse indicador fundamenta-se na ideia de que a titulação formal melhora a qualidade do docente e, conseqüentemente, a qualidade do ensino ministrado pela Instituição. Os docentes capacitados possuem maior possibilidade de ministrar boas aulas (seja no plano formal, seja no de conteúdo) e de produzir conhecimento científico e tecnológico de qualidade.

Como essa evidência não tem sido contestada e, também, como não existem provas que contrariem esse pressuposto, tornou-se consenso a utilização desse indicador para medir a qualidade do ensino, sendo usado nas avaliações de cursos dos órgãos reguladores do sistema de ensino superior. Assim, o Corpo Docente do curso de Medicina da UAM, é composto por professores com formação acadêmica e qualificação profissional de qualidade.

Os docentes do curso são orientados a participar da capacitação docente, visando o constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, enquanto núcleo de trabalho, participa ativamente na elaboração do PPC, por meio de reuniões de colegiados e fóruns permanentes de discussão para adequação das matrizes curriculares. Nos finais dos semestres são realizadas oficinas, especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento no qual os professores assumem papel de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos planos de ação de gestão do curso para reformular/atualizar o currículo pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenham na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

Nessa perspectiva o professor apresenta os planos de ensino, nos quais constam os respectivos objetivos e conteúdos curriculares (programas) de cada UC, que traduzem suas próprias convicções e a defesa daquilo que deriva de sua contribuição na produção/criação coletiva. O

professor ao apresentar os planos de ensino, aborda sua relevância a favor da atuação profissional e acadêmica do aluno, fomentando o raciocínio crítico do aluno em favor das competências exigidas ao perfil do egresso.

Nas relações pedagógicas professor-aluno são valorizadas posturas receptivas, dialógicas nas quais os alunos assumem protagonismo, uma vez que participam, expressam, sugerem e escolhem temas e metodologias a serem aplicados. Concomitantemente, o professor analisa, sob o ponto de vista pedagógico, tais discussões e associa às necessidades externas (mercado de trabalho) e demandas locais e regionais viabilizando a aplicação e encaminhamentos para as instâncias coletivas para tomada de decisão.

Com base em literatura atualizada, inclusive diversa das referências propostas nos planos de ensino, os professores proporcionam o acesso à temas de pesquisa de ponta, multiprofissionais e intersetoriais relacionadas às questões de cidadania, direitos humanos, acesso de tecnologia na gestão, racionalidade e uso dos recursos do meio ambiente.

Além disso, há comprometimento do corpo docente em contribuir de maneira significativa para a formação dos estudantes, produzindo projetos de extensão e orientando iniciações científicas.

Os docentes do curso de Medicina da UAM são contratados em regime de trabalho por tempo indeterminado, podendo assumir diferentes categorias:

- Integral – TI: docente com contrato de 40 horas semanais de trabalho, para o desempenho de atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou de gestão, com reserva máxima de 50% deste tempo para a atividade em sala de aula;
- Parcial – TP: docente contratado para o desempenho de atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão, com reserva máxima de 75% de sua carga horária para as atividades em sala de aula;
- Horista – H: docente contratado para o desempenho de atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão, cuja carga horária não se enquadra nas situações anteriores.

O Curso de Medicina da UAM, conta com professores contratados em regime de tempo integral, parcial e horista, o que possibilita o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos alunos, a participação no Colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

11 INFRAESTRUTURA

A UAM possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade, para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos, como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *Wi-Fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade nº 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braille. Contamos, também, rampas e/ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

Do ponto de vista da acessibilidade arquitetônica, a Instituição, oferece infraestrutura física favorável e condições de acessibilidade espacial aos portadores de necessidades especiais por intermédio da ampliação de espaços, remoção de obstáculos, rebaixamento de guichês e de bebedouros.

11.1 ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

11.1.1. Salas de aula

As salas de aula da Instituição têm infraestrutura adequada, climatizadas com ar-condicionado, possuem computadores com conexão de banda larga à internet, contam com projetores fixos, usufruem de wireless, cadeiras confortáveis, ótima acústica, iluminação adequada e estão em conformidade com os padrões de limpeza e conservação. São equipadas com carteiras ou mesas de fácil manuseio, o que permite configurações espaciais variadas adequadas à diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. Há programação de manutenção semestral ou, imediatas, em situações específicas.

Dentre as salas de aula, tem-se as salas de tutoria, que são utilizadas para as UCs de NCS (tutoria) e as Salas.com, que são salas amplas, com recursos tecnológicos apropriados para contemplar o quantitativo de alunos nas mais diferentes metodologias ativas, inclusive o TBL.

O projeto arquitetônico das salas de aulas respeita os aspectos técnicos, funcionais e estéticos visando à promoção do bem-estar, pois facilita a realização das atividades e vivências propostas, aumentando a satisfação e segurança dos alunos e docentes. Isto porque, a sensação de bem-estar advém do conforto emocional, produzido no cenário de interação que despreza as representações simbólicas de opressão clássicas existentes ao longo do tempo, onde o docente fica num espaço de destaque, no alto e imobilizado próximo ao quadro, dificultando sua locomoção nos espaços entre filas e, conseqüentemente, a comunicação.

O espaço de sala de aula como parte integrante do Currículo do Curso, possui finalidade de auxiliar/atender às necessidades de acessibilidade de professores e alunos, incluindo ainda a disponibilidade de outros recursos, sejam estes humanos, materiais e mobiliários (cadeiras de rodas, mesas adaptadas) necessários para o desenvolvimento das metodologias de ensino. A acessibilidade espacial é entendida como um atributo da qualidade de vida para todos, apesar de que pessoas em condições especiais físico-motoras estão mais propensas a sofrerem restrições de deslocamento. Igualmente, as salas de aula possuem portas com abertura com acesso por meio de corredores amplos providos de pisos antiderrapantes e táteis, livres de barreiras (ornamentos, degraus) e ainda, rampas e elevadores.

A acessibilidade visual é reforçada com o uso de placas em tamanho e fontes legíveis, com contraste de cores e com tradução em Braille, dispostas em altura e locais obedecendo à Norma de Acessibilidade às Edificações, Mobiliários Espaços e Equipamentos Urbanos (ABNT NBR 6050/2015).

A IES apresenta espaços inovadores de convivência, integração e estudos, que podem, a critério do docente, ser utilizados como ambientes físicos de aprendizagem, sejam pela escolha realizada decorrente do diferencial dos mobiliários presentes (mesas redondas para interação de equipes) ou pelo próprio ambiente aberto que pode ser adequado para uma metodologia diferenciada de ensino.

A alocação das turmas nas diferentes salas de aulas está condicionada ao número de estudantes em cada turma e a capacidade de cada sala. Em todas elas, as carteiras ou mesas são de fácil manuseio, incluídas as carteiras de obeso e mesas para cadeirantes, conforme NBR 9050/2015, possibilitando configurações espaciais variadas, adequadas às diferentes estratégias de ensino

e aprendizagem. A organização das salas de aula implantadas para o curso de Medicina varia de acordo com a proposta metodológica da aula, por exemplo, para as tutorias, as salas são preparadas para grupos de 15 alunos; já para o TBL, para grupos de até 60 alunos.

A instituição conta com uma área responsável pelo gerenciamento do campus e de todos os itens relacionados à infraestrutura física, suprimentos e serviços gerais, além do gerenciamento, controle e conservação do patrimônio, da segurança patrimonial e de proteção à vida e da avaliação periódica dos espaços, incluindo as salas de aula, com normas consolidadas e institucionalizadas para a gestão desses itens. Além disso, a CPA realiza pesquisa de satisfação sobre infraestrutura e serviços, na qual a comunidade acadêmica tem oportunidade de avaliar a infraestrutura das salas de aula. O plano de ação decorrente desta pesquisa contribui para a manutenção e melhoria constantes destes espaços.

11.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas são adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas são limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

11.2 INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

11.2.1. Sala dos professores

A instituição tem à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local está dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

11.2.2. Espaço para professores em tempo integral

A IES conta com diferentes espaços de trabalho para docentes em tempo integral, incluindo espaços de ações acadêmicas, planejamento didático, acesso a recursos de tecnologia e atendimento individual a discentes e guarda de material em armários individuais.

O curso oferece gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação ao acesso para os professores com deficiência ou mobilidade reduzida ocorre por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses etc. A tecnologia assistiva adequada é aquela que considera as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e, com isso, favorece a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

Cabe ressaltar que todas as salas possuem computadores com softwares utilizados na instituição, bem como aplicativos adicionais para sala de conferência via skype e outros.

11.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A Sala de Trabalho da Coordenação do Curso possui infraestrutura adequada às necessidades acadêmicas e à promoção de interação e integração entre os demais cursos da Instituição. Da mesma forma favorece o acesso físico aos coordenadores de curso das demais Áreas e aos docentes por sua localização contígua.

O ambiente é coberto por rede Wi-Fi, conta com iluminação, acústica, ventilação e limpeza adequadas, proporcionando conforto e comodidade. Os mobiliários são em quantidade suficiente para atender as demandas dos Cursos e o condicionamento seguro de documentos, além de impressora e computadores providos de softwares de gestão de atendimento, financeiro e acadêmico (SIAF, CITRIX, SGD e Ulife). Conta com recepcionistas por turno (manhã, tarde e noite), que acolhem a demanda e encaminham para atendimento da Coordenação. O ambiente possui acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e/ou mobilidade reduzida.

Ressalta-se que a Sala de Coordenação é desprovida de barreiras físicas ou quaisquer outros critérios que dificultem o acesso de professores, alunos e demais pessoas. O atendimento físico é realizado sob a forma de agendamento e livre demanda. Esse atendimento pode ocorrer tanto

na sala de coordenadores como em salas privativas anexas, dependendo da tipificação da demanda a ser tratada.

Também conta com Salas de Atendimento individuais aos Alunos e Professores localizadas próximo à Coordenação do Curso e da Sala dos Professores, climatizadas, com Wi-Fi, providas de mesas para reuniões e computadores com acesso à internet. Contam com apoio de dois recepcionistas que colaboram na organização do atendimento ao aluno. A coordenação também possui conta institucional da Microsoft 365, com acesso a todos os seus aplicativos, sendo um deles o da Microsoft Teams, o que permite a realização de videoconferências ou atendimento de estudantes ou professores de maneira remota síncrona caso seja essa a opção escolhida pela pessoa a ser atendida. A IES também disponibiliza à coordenação notebook, com câmera e microfone, permitindo o pleno uso da ferramenta para a comunicação virtual.

11.3 LABORATÓRIOS DO CURSO

Os laboratórios didáticos especializados e da saúde encontram-se dentro das normas técnicas de utilização e segurança, possuindo adequado espaço físico capaz de acomodar todos os estudantes e garantindo a acessibilidade. As diretrizes e normas de funcionamento e utilização dos laboratórios de saúde estão descritas no Regimento Interno, com revisão e atualização anual, que se encontra disponível fisicamente, em cada laboratório.

A UAM conta com uma estrutura moderna de laboratórios para o curso de Medicina, incluindo laboratórios Morfofuncional, de Práticas Terapêuticas e de Habilidades Médicas, Enfermaria simulada, Consultórios simulados e Sala de Simulação Complexa.

Todos os laboratórios contam com regulamentos que versam sobre seu funcionamento, utilização e normas de segurança, incluindo manutenção periódica, caracterização dos serviços, apoio técnico e recursos tecnológicos disponíveis. O regulamento está disponível para consulta nos próprios laboratórios.

O espaço físico comporta o número de vagas garantindo conforto necessário à condução das aulas. A qualidade e quantidade de materiais, equipamentos e insumos é adequada às sequências didáticas empregadas nas aulas ministradas nos laboratórios.

As UCs ministradas em laboratório são avaliadas no questionário de avaliação institucional, servindo de subsídio para correção de eventuais desvios.

Todos os laboratórios encontram-se dentro das normas técnicas de utilização e segurança, possuindo adequado espaço físico capaz de acomodar todos os estudantes e garantir a acessibilidade. As diretrizes e normas de funcionamento e utilização dos laboratórios de saúde estão descritas no Regimento Interno, com revisão e atualização anual, que se encontra disponível fisicamente, em cada laboratório.

No Regimento Interno constam as responsabilidades da equipe dos laboratórios (líder e técnicos), coordenadores de cursos e professores e as atribuições de cada um, além das atribuições dos alunos e monitores. Também há a regulamentação para funcionamento, em relação ao horário, que ocorre de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h, e aos sábados, das 7h às 12h, e ao tipo de reserva, já que os laboratórios podem ser reservados tanto pelos professores, para as aulas práticas, quanto pelos alunos, para estudos individuais, em grupo ou monitorias. Além disso, os laboratórios também podem ser utilizados para atividades de pesquisa, extensão e ligas acadêmicas.

Todas as atividades realizadas nos laboratórios seguem procedimentos operacionais padrão previamente determinados, com o objetivo de manter segurança e qualidade dentro dos ambientes. Há também o Manual de Biossegurança, contendo informações que auxiliam a prevenir e minimizar a exposição aos riscos ocupacionais presentes nos laboratórios de saúde, evitando os acidentes de trabalho e preservando a saúde dos funcionários, professores e alunos, a saúde da comunidade e o meio ambiente. Não obstante, estão inclusas nesse manual as medidas a serem tomadas em situações de emergência.

Como em alguns laboratórios são desenvolvidas atividades que podem gerar resíduos tipo A, B e E, segundo a ANVISA, nº 306, há um Plano de Gerenciamento de Resíduos Perigosos, no qual estabelece diretrizes básicas para minimização, segregação e destinação destes resíduos, com vistas a preservar a saúde pública e a qualidade do ambiente (RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. ANVISA). A coleta e o descarte de resíduos são realizados por uma empresa terceirizada, com responsabilidade técnica vinculada ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA, sendo expedido um manifesto de resíduos a cada coleta.

A limpeza dos espaços é realizada ao término de cada aula pela equipe de higienização contratada pela instituição e a limpeza de equipamentos e peças específicos é realizada pela equipe de técnicos dos laboratórios que acompanham sua utilização durante todo o período de funcionamento.

A política para atualização e manutenção de equipamentos e materiais visa a melhoria das condições de ensino e a qualidade de suporte às aulas desenvolvidas nos laboratórios. Para tal, há um contrato de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos dos laboratórios de saúde, que possibilita conservação e manutenção deles em bom estado de funcionamento.

Os Laboratórios Multidisciplinares destinam-se à realização das práticas das UCs de NCS, de acordo com as temáticas que são tratadas nas sessões tutoriais. São desenvolvidas atividades práticas relacionadas à citologia, histologia, bioquímica, biologia celular e molecular, microbiologia, farmacologia, biofísica e genética.

Esses laboratórios possuem equipamentos modernos, de alta tecnologia e seguem todas as normas de biossegurança, disponíveis no Manual de Biossegurança. Os equipamentos de segurança e emergência incluem equipamentos de proteção coletiva (EPCs), como extintores, chuveiros de emergência com lava-olhos, capela de exaustão, cabine de fluxo laminar, sinalizadores de segurança, coletores de resíduos e saídas de emergência. Esses e os demais equipamentos e materiais permanentes existentes estão listados no Inventário do Laboratório, disponível para consulta de professores e alunos. Além disso, os usuários são orientados quanto à utilização de equipamento de proteção individual (EPIs), como luvas, máscaras e óculos de proteção, específicos para os experimentos e práticas realizados nos laboratórios e quanto ao manejo e localização dos equipamentos de segurança, de tal forma que aprendam o que fazer em emergência e a se familiarizem com estes procedimentos.

O ambiente apresenta condições ideais de acústica, promovendo o isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como garante condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso e parede permitem limpeza adequada.

Esses laboratórios contam com o suporte da equipe técnica específica dos laboratórios (desinfecção, esterilização, matéria-prima, produção e controle, apoio, preparo e distribuição).

Os laboratórios Morfofuncionais ou de Estrutura e Função destinam-se à realização das práticas da UC de NCS, de acordo com as temáticas que são tratadas nas sessões tutoriais. Este laboratório é utilizado para o ensino da estrutura, forma, função e sistemas do corpo humano.

A estrutura desses laboratórios foi planejada de forma que facilite a imersão no estudo das temáticas e no trabalho em equipe, em pequenos grupos, durante as aulas e no período de estudo

extraclasse. Para tal, contam com bancadas para alocação de pequenos grupos, projetor fixo e móvel, mesas com computadores e *Ipads* com acesso à internet (rede Wi-Fi),

Desta forma o estudante obtém conhecimentos anatômico e funcional, macro, micro e de interpretação de imagens de exames (radiografias, tomografias computadorizadas, ressonância magnética, ultrassonografias e densitometria óssea), habilitando-o para as situações problema dos módulos educacionais temáticos. Assim as atividades práticas serão desenvolvidas com o objetivo de habilitar e facilitar a compreensão das sessões tutoriais.

Os laboratórios apresentam condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial), ventilação e acessibilidade. Os revestimentos de piso e parede possibilitam limpeza adequada.

O laboratório de habilidades destina-se à realização das práticas da UC de HM/EC. Nesse espaço acontecem as práticas procedimentais, ou seja, as oficinas de treino de habilidades psicomotoras. Para tal, esse laboratório dispõe de equipamentos, simuladores e materiais de uso e consumo para o treino de habilidades relacionadas à execução de procedimentos médicos, tais como: intubação traqueal, drenagem de tórax, coleta de Papanicolau, punção venosa central e periférica, dentre outros.

Desse modo, propicia-se a aquisição de habilidades psicomotoras por meio de treinamento em ambiente especializado e seguro, antes do contato com o paciente, favorecendo segurança e competências necessárias ao exercício da Medicina.

O local apresenta condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial), ventilação e acessibilidade. Os revestimentos de piso e parede possibilitam limpeza adequada.

A Enfermaria simulada da UAM, destina-se à realização das práticas da UC de HM/EC, que envolvem relacionamento interpessoal, comportamento, atitude, raciocínio clínico, tomada de decisão, ou seja, além de habilidades psicomotoras, favorecendo, portanto, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências profissionais do ser médico. Destina-se, assim, a unir os segmentos de conhecimento, habilidades e atitudes que são trabalhadas a cada módulo de aula.

A Enfermaria é um ambiente que simula uma enfermaria hospitalar, permitindo a atuação dos estudantes em cenários de simulação realísticos condizentes com os objetivos de aprendizagem

previstos para cada aula. Possui um posto central para consulta aos prontuários e prescrição e os leitos podem estar ocupados por manequins computadorizados de baixa, média ou alta fidelidade ou, também, por atores simulando pacientes, com o objetivo de criar cenários de trabalho em equipe multi e interdisciplinar ou cenários para *soft skills*.

Os consultórios simulados destinam-se à realização de atendimentos/consultas simuladas com paciente ator, previstas na UC de HM/EC.

Nessas consultas simuladas, os estudantes, divididos em trios, realizam, individualmente, o atendimento ao paciente ator, em diferentes situações da experiência médica, como por exemplo, visita domiciliar, atendimento em unidade básica de saúde, pronto-atendimento etc., utilizando o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP). Enquanto um estudante realiza o atendimento, os outros dois estudantes e o professor observam e, no final, dão o feedback sobre o atendimento. Na sequência, o estudante que fez o atendimento passa a ser um dos observadores e um dos que estava observando passa a realizar o atendimento. Esse ciclo se repete até todos os estudantes terem realizado a consulta individual do paciente ator, como treino de habilidades, seguido de feedback.

Com isso, propicia-se que os estudantes possam desenvolver e aperfeiçoar habilidades e competências em um ambiente seguro, e por ser simulado, possa aprender com os erros e feedbacks de melhorias, conquistando assim maior segurança para o atendimento de pacientes reais e, conseqüentemente, favorecendo segurança para eles.

11.4 BIBLIOTECA

A UAM, conta com biblioteca física em seu campus, cujo acervo encontra-se tombado e informatizado, sendo a consulta livre pelo estudante. Paralelamente, a Instituição tem privilegiado o acervo virtual cujo contrato garante acesso ininterrupto e simultâneo por todos os seus usuários.

A bibliografia básica e a bibliografia complementar são adequadas às UCs e atualizadas, excetuando-se dessa regra as obras clássicas, porventura indicadas.

A indicação bibliográfica nos Planos de Ensino contempla acervo físico ou digital (virtual), garantindo o acesso simultâneo para consulta pelo estudante, a compatibilidade entre as vagas

autorizadas, incluindo cursos que compartilhem a mesma bibliografia, sendo que o NDE emite relatório de compatibilidade entre indicações bibliográficas, vagas autorizadas no curso e outros que indiquem os mesmos títulos, e o volume de títulos.

O acesso dos estudantes aos títulos virtuais ocorre por meio da Internet, seja no interior da Biblioteca, nos laboratórios ou de seus próprios equipamentos eletrônicos em qualquer área do campus a partir de Wi-Fi, ou ainda de qualquer lugar onde o aluno esteja com acesso à Internet.

A Biblioteca dispõe de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, para atender estudantes com deficiências ou necessidades especiais. O descritivo desses equipamentos e suas funcionalidades estão em documento específico disponível para consulta.

Além disso, a Biblioteca da UAM oferece um ambiente agradável e completamente equipado, inclusive com cabines individuais, para o aluno que queira estudar em um local tranquilo e confortável no campus.

A biblioteca da UAM é gerenciada em suas rotinas pelo software Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

Quadro 2 – Bases de Dados disponíveis

Base de Dados	Conteúdo
Dynamed	É uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder a maioria das questões clínicas durante a prática.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.
Business Source Ultimate	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
Computers & Applied Sciences Complete	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e o desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica e cirurgia.
EBSCO Discovery Service	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, mecânica, entre outras.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
Hospitality & Tourism Complete	Aborda a pesquisa acadêmica e as novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
MedicLatina	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Public Administration	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.

SportDiscus with Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.

Fonte: Própria.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. O empréstimo é facultado a estudantes, educadores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. O estudante tem à sua disponibilidade o acesso a aproximadamente 12.430 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais garante ao estudante acesso a aproximadamente 12.156 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica tem acesso a aproximadamente 1.200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo.

Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso à plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). A plataforma DynaMed, uma ferramenta eficiente e baseada em evidências e a Medline, que disponibiliza periódicos biomédicos e de saúde. As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos estudantes e educadores. O acesso é disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao estudante mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

12 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Anhembi Morumbi – UAM, vê a sua responsabilidade social como compromisso social, numa dimensão que abrange todos os atos da Instituição, expressando-se na relação do ensino-pesquisa-extensão, com os interesses maiores da comunidade regional, buscando construir uma sociedade inclusiva e socialmente justa.

A responsabilidade social é inerente à própria existência da Universidade, pois a UAM é, por si só, uma força motriz de ascensão e de inclusão social nas regiões de sua influência. Cumprindo o seu papel de promover e contribuir para a ascensão profissional de seus egressos e, a partir deles, multiplicar sua abrangência e penetração na melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano das regiões onde as suas unidades estão inseridas, a UAM tem sido um importante agente de transformação.

Para que haja o bem-estar social, a UAM proporciona condições de convivência, cooperação e solidariedade com a comunidade na qual está inserida. Busca, para isso, estabelecer convênios e parcerias com instituições de responsabilidade social, por meio de programas de inclusão e assistência a grupos sociais menos favorecidos, proporcionando-lhes, assim, condições para a melhoria da qualidade de vida e para ascensão na sociedade.

Anualmente, há milhares de atendimentos à comunidade do entorno, em setores associados aos cursos que mantém, além de oficinas e eventos voltados à comunidade.

A UAM promove diversas ações consistentes com vistas à inclusão social:

- I. do ponto de vista do apoio financeiro para alunos com vulnerabilidade social, destaca-se seu amplo programa de bolsas e a participação no PROUNI;
- II. do ponto de vista da acessibilidade, a Universidade Anhembi Morumbi tem melhorado continuamente as condições de acessibilidade espacial (por intermédio da ampliação de espaços, pela remoção de obstáculos, pelo rebaixamento de guichês e de bebedouros, pela instalação de telefones públicos especiais e pela adoção de sinalização especial), bem como as de apoio aos portadores de deficiência visual/auditiva, inclusive com a contratação de pessoal especializado. Ademais, a UAM possui elevadores adequados e diversas rampas de acesso às instalações acadêmicas e de natureza geral. Sanitários foram adaptados e, nos estacionamentos, foram criadas vagas exclusivas. Os auditórios possuem elevadores especiais para acesso aos palcos e espaço demarcado para

- cadeirantes na plateia. A Biblioteca conta com softwares para auxiliar portadores de deficiências visuais na utilização de computadores;
- III. em obediência à legislação, contrata percentual específico de portadores de necessidades especiais para o corpo técnico-administrativo;
 - IV. oferece a disciplina de LIBRAS em caráter optativo para seus cursos de graduação;
 - V. mantém o Núcleo de Apoio ao Docente, que tem como objetivo prestar orientação continuada a todo o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação, atuando junto aos discentes que apresentem dificuldades de ordem cognitiva ou emocional e para os docentes no sentido de respaldar sua ação pedagógica, seja por meio de ações de orientação específica ou formativa;
 - VI. Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI), que tem o objetivo de oferecer suporte psicopedagógico para intervenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos aos alunos da Universidade Anhembi Morumbi.
 - VII. mantém oficinas de Nivelamento para seus alunos de graduação.

Nos domínios da Universidade Anhembi Morumbi, do ponto de vista da acessibilidade atitudinal, a instituição investe em campanhas educativas cujos temas versam sobre a negação de qualquer tipo de discriminação e intolerância, seja ela de cor, credo, raça ou gênero. Assim como a aceitação do nome social já é um antigo direito respeitado nos espaços de convivência da IES, mesmo antes de ser transformado em Lei, este programa se replica na instituição.